

RADIESTESIA E SAÚDE

Käthe Bachler

Vários são os fatores que podem perturbar a harmonia da vida. Entre eles, um fator importante, ao qual não se tem dado a devida atenção, é a influência nociva das zonas de perturbação ou de radiação do solo causada pelo cruzamento de veios de água subterrâneos.

A sensibilidade à presença desses cruzamentos pode ser observada não só nas pessoas, mas também nas plantas e nos animais. Embora não sejam a causa direta de doenças, como os germes e os bacilos, quando as pessoas não podem evitar essas zonas de perturbação, suas defesas se enfraquecem abrindo caminho para alguma enfermidade de ordem física ou psicológica.

Autora de um trabalho sério de pesquisa nesse campo — tanto que foi encarregada pelo Instituto Pedagógico de Salsburgo de estudar a relação entre as chamadas zonas de perturbação e o baixo rendimento escolar dos alunos —, a radiestesista Käthe Bachler expõe neste livro os resultados a que chegou depois de anos de trabalho.

Segundo a autora, muitos problemas de saúde podem ser resolvidos mudando-se simplesmente de lugar uma mesa, uma cama ou a carteira do estudante distraído. Por isso, neste livro, a radiestesia é apresentada como um valioso auxiliar da medicina. Ao detectar, através do pêndulo e da forquilha, essas zonas de interferência, o radiestesista impede que se percam durante a noite as forças que, durante o dia, o médico procura restaurar com o uso de medicamentos.

EDITORA CULTRIX

ISBN 85-316-0331-5



9 788531 603310

RADIESTESIA E SAÚDE

Como melhorar a saúde através da radiestesia
evitando a influência negativa das irradiações do solo

RADIESTESIA E SAÚDE



Frederico Otto Vogetta Filho

Radiestesista G21 . FR

ABRAD BR . 4.657

Celular: (47) 9989.0517

radix.freddy@gmail.com

www.radiest.com.br

Florianópolis . São Paulo . Manaus

Cultrix

KÄTHE BACHLER

RADIESTESIA E SAÚDE
Influências Geobiológicas sobre os Seres Vivos

PREFÁCIOS

Dr. Lothar r. v. Kolitscher
Dr. Karl Berg, Arcebispo de Salzburgo
Dr. Mathias Laireiter,
Dirigente Distrital do Conselho Regional
Escolar de Salzburgo

Tradução
ZILDA HUTCHINSON SCHILD
INÊS LOHBAUER



EDITORA CULTRIX
São Paulo

Título do original:
Bachler, *Erfahrungen einer Rutengängerin*
Geobiologische Einflüsse auf den Menschen

Copyright © VERITAS, A-1010 Linz.

Sumário

Nota da edição original, 8
Prefácio do Dr. Lothar r. v. Koltscher, 9
Prefácio complementar do Dr. Matthias Laireiter, 10
Lema do livro, 11
Introdução, 12
Prefácio do Dr. Karl Berg, arcebispo de Salzburgo, 16
Explicação para as abreviações e símbolos, 18

I PARTE: GENERALIDADES

1. Radiações, “radiações telúricas”, sensibilidade à radiações, radiestesia, 21. 2. Como as plantas e os animais reagem às correntes aquáticas subterrâneas?, 23. 3. Como as pessoas reagem às correntes aquáticas subterrâneas?, 28. 4. Constatação de correntes aquáticas subterrâneas?, 32. 5. Outras influências do solo, 34. 6. O que dizem os cientistas e os médicos, 40. 7. a) O que dizem os médicos e cientistas sobre minhas experiências?, 46. b) O radiestesista, um auxiliar do médico, 53. c) Formação de radiestesistas práticos que trabalham mentalmente, 54. d) Formação de radiestesistas que trabalham com a física, 55. e) O conhecimento empírico geralmente é levado a sério, 56. 8. As críticas e sua explicação, 58. 9. Quais as provas sobre a existência de influências telúricas?, 68. 10. Dez sinais quase certos para a ocorrência de zonas patogênicas no local da cama, 71. 11. Depois de quanto tempo a mudança do local da cama traz benefícios?, 72. 12. Todas as pessoas deram notícias sobre os efeitos da mudança do local da cama?, 73. 13. Só o deslocamento da cama é suficiente para a cura do doente?, 74.

Edição	O primeiro número à esquerda indica a edição, ou reedição, desta obra. A primeira dezena à direita indica o ano em que esta edição, ou reedição foi publicada.	Ano
6-7-8-9-10-11-12-13		05-06-07-08-09-10-11

Direitos de tradução para a língua portuguesa
adquiridos com exclusividade pela
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP
Fone: 6166-9000 – Fax: 6166-9008
E-mail: pensamento@cultrix.com.br
<http://www.pensamento-cultrix.com.br>
que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Impresso em nossas oficinas gráficas.

14. As influências do solo são reconhecidas pela medicina oficial como fatores desencadeadores de doenças?, 75. 15. Aura, fotos Kirlian, 77. 16. Profundidade, quantidade e direção do fluxo da água, 78. 17. Os acidentes automobilísticos podem ser provocados pelas radiações do solo?, 79. 18. Existem “interferências” ou “blindagens”?, 80. 19. Temos de levar em conta outras influências do meio ambiente?, 81. 20. Vencer a rotina diária com facilidade, 83. 21. O orgulho e a indecisão muitas vezes são obstáculos para uma modificação necessária, 84. 22. “Isto é inconcebível!”, 86.

II PARTE: A EVASÃO ESCOLAR COMO CONSEQÜÊNCIA POSSÍVEL DE ZONAS DE PERTURBAÇÃO GEOPÁTICA NA CASA PATERNA OU NA ESCOLA

1. Relatório sobre “zonas de perturbação no ambiente escolar”, 93. 2. Úrsula, criança problema para pais e professores, 93. A Época Pré-Escolar, 95. 1. Influências no ventre materno, 95. 2. Danos cerebrais no nascimento, 95. 3. Influências sobre lactentes e crianças pequenas, 95. A Idade Escolar, 97. 1. Diferentes reações em zonas de perturbação, 97. 2. Localização das camas de estudantes sobre zonas de forte perturbação; possíveis conseqüências, 98. 3. Outras conseqüências, 103. 4. O local de estudo na casa, 103. 5. O local das aulas na escola, 104. 6. Incontinência urinária, 104. 7. Diferenças entre irmãos, 104. 8. Bom rendimento escolar apesar da influência de zonas de perturbação, 105. 9. Exige-se demais dos alunos, 105. 10. Uma crítica, 106. 1. “Alunos exemplares”, 106. 12. Jovens estudantes, 107. 13. Quais os benefícios auferidos pela mudança dos locais de repouso e de estar?, 107. 14. Porcentagem atribuída às zonas de perturbação, 108. 15. Ajuda através do professor (classes alternativas, aulas), 108. Professores, Instrutores e Diretores sob a Influência de Zonas de Perturbação, 112. Planejamento para o Futuro, 114. O prédio da escola e o mobiliário escolar, 115. Tamanho adequado do mobiliário escolar, 120.

III PARTE: CASOS VERÍDICOS E ESTATÍSTICAS

Fatos verídicos ocorridos com animais, 125. Uma visão geral das reações em seres humanos. 126. Fatos verdadeiros ocorridos com lactentes e crianças pequenas, 130. Fatos reais ocorridos com escolares e estudantes, 138. Fatos concretos ocorridos com instrutores, professores e diretores, 157. Fatos concretos e estatísticas a serem utilizados nos diversos âmbitos das artes e cura, 163. A - Neurologia (doenças cerebrais, nervosas e espirituais), 163. Uma página da grande estatística, 179. B - Oftalmologia, 182. C - Otorrinolaringologia, 182, 183. D - Odontologia, 183, 184. E - Dermatologia, 186, 187. F - Ortopedia, 187. G - Pneumologia - 188. H - Medicina Interna, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195. I - Urologia, 195, 196, 197. J - Ginecologia, 198, 199, 200. K - Cura de doenças reumáticas, 201, 202, 203, 204. Estatísticas resumidas (contagem) dos trabalhos até o número 1500, 204. Fatos concretos em locais patogênicos de estar, 207.

IV PARTE: CONCLUSÃO

1. A profilaxia e a prestação de ajuda através da radiestesia são de fato possíveis?, 215. 2. Utilização nas ciências sociais, 216. 3. O problema do câncer, 217. 4. Sugestões, 225. 5. Uma perspectiva otimista, 227. Obras de interesse, que incentivam a vida natural e saudável, 232. Notas (fontes e referências), 234. Bibliografia, 237.

Nota da Edição Original

Durante sua pesquisa básica, cujos resultados foram compilados neste livro, a autora, Sra. Käthe Bachler, não realizou exames em pessoas e, portanto, nunca estabeleceu um diagnóstico.

A Sra. Bachler, em todos os casos citados, sempre se limitou a examinar os ambientes; fora isso, ela relata o que lhe foi transmitido pelas pessoas que solicitaram a sua ajuda.

A Editora solicita aos leitores que se abstenham de perguntas a respeito de exames sobre locais de repouso. Os professores interessados poderiam talvez dirigir-se ao conselho escolar local, a fim de convidar a autora para palestras ou cursos para instrutores interessados e sensíveis.

Os particulares semelhantes, podem dirigir-se às escolas públicas superiores ou às associações locais em cidades maiores. Como complementação das palestras, podem ser apontadas as pessoas altamente sensíveis, através de experiências radiestésicas, que depois de um treinamento adequado formar-se-iam como radiestesistas ou rbdomantes.

Dessa maneira, também poderiam formar-se outras pessoas, como médicos e professores.

Em poucos anos foram publicadas nove edições deste livro! O livro de Käthe Bachler é um *best seller*!

Prefácio Do Dr. Lothar R. v. Kolitscher

No mundo de hoje há uma tendência geral que nos impele a nos libertarmos do ritmo sufocante atual e partirmos para o aprendizado de um entendimento do processo global que rege a humanidade.

Desde o começo deste século encontramos-nos numa revolução espiritual, completa em todos os campos.

Durante décadas, a medicina vem trabalhando com um esforço louvável, no entanto, sem um plano de objetivos conscientes, sem métodos, seguindo ora uma direção — e logo após uma outra.

A ciência autêntica não é, porém, um acúmulo de fatos isolados, mas antes o conhecimento das relações entre leis e influências.

Não existe doença sem influência do meio ambiente. O homem está sempre em confronto com seu ambiente, no qual precisa sobreviver.

Observação, paciência, perseverança, avaliação crítica e meditação são os melhores meios auxiliares da verdadeira medicina.

Devemos ser particularmente gratos à autora da presente obra, que conseguiu nos fornecer um quadro das influências prejudiciais dos campos de perturbações geopáticas sobre os estados de “doença e saúde” com descrições abrangentes e precisas.

**Prefácio do Dirigente Distrital do
Conselho Escolar Local de Salzburgo,
Conselheiro Dr. Matthias Laireiter**

No decorrer de longos anos como professora, a autora, dona Käthe Bachler, integrou-se bem como tal, pedagógica e sobretudo socialmente. Sempre esforçando-se em auxiliar, tanto aos seus apegados alunos, bem como a todas as pessoas à sua volta, procurou por vários meios e métodos remover obstáculos dos caminhos, amenizar necessidades e dores, enfim, ajudar de várias maneiras. Essa também deve ter sido a motivação que levou essa mulher sensível, formada na área da matemática e da biologia, ao estudo da radiestesia e da ciência pendular, que se constituem campos de trabalho e pesquisa pouco explorados até o presente, e através dos quais podem ser auxiliados muitos dos nossos semelhantes.

Com bastante empenho, ela dedicou-se por muitos anos à pesquisa e ao trabalho prático nesse campo. O objetivo principal, como não poderia deixar de ser para uma instrutora entusiasmada como ela, era descobrir até que ponto a falta às aulas poderia ser atribuída à influência de zonas de perturbações geopáticas. Naturalmente, como todos os pioneiros, encontrou céticos e incrédulos – mas também professores interessados e alguns médicos e psicólogos, mas sobretudo pais e crianças agradecidos, aos quais trouxe alívio.

Através de um *Contrato de Pesquisa do Instituto Pedagógico de Salsburgo* lhe foi dada a oportunidade de aprofundar seu trabalho e tentar, através do levantamento de fatos concretos sobre a relação entre as zonas geopáticas de perturbações e a falta às aulas pelas crianças, clarear um pouco as trevas de um tema ao qual foi muitas vezes atribuída a fama de charlatanice.

Aqui está, portanto, o resultado desse trabalho. Os céticos também devem ler o livro; eles talvez até se convençam de que as influências geopáticas realmente existem e que através de sua neutralização muitas pessoas podem ser beneficiadas; esse trabalho pode levar, especialmente os estudantes, a um melhor desempenho na escola.

O trabalho é valioso porque descreve literal e graficamente um grande número de casos práticos. Através desse método empírico a sua credibilidade é sensivelmente reforçada.

Lema do Livro

“Só o amor pode decidir,
se devemos calar ou falar,
observar ou agir.”

Gertrud Steinitz-Metzler¹

Com essas palavras profundas, a poetisa exprime em seu livro, *A ponte sobre o arco-íris*, aquilo que pode nos ajudar, em momentos difíceis, dando-nos a liberdade de tomar uma decisão madura, consciente e responsável.

No mandamento que se refere ao amor de Deus e ao próximo, Cristo nos mostra, através do exemplo do misericordioso Samaritano (Lucas 10/25-37) que todas as pessoas devem ser solidárias com seus semelhantes em qualquer dificuldade, mas principalmente na desgraça e na doença. Fornecer o conhecimento correto a pessoas doentes ou saudáveis sobre o efeito das radiações telúricas, também é uma contribuição para o cumprimento desse mandamento.

Introdução

Este livro fornece às pessoas uma *informação importante e global sobre o efeito de dois tipos de faixas de perturbação em nosso espaço vital.*

Na área rural de Salzburgo, o pequeno Manfredo sofria de asma crônica. Seu pai relatou-me o seguinte: “O médico lhe receitou medicamentos pesados, que não fizeram efeito. Finalmente, ele concluiu que a criança deveria ser *alérgica* a alguma coisa. Como ouvi dizer que existem influências do solo, mudei a cama do menino ‘aleatoriamente’ para o outro canto do quarto. Desde então, ele nunca mais teve asma!”

Um mês após, solicitaram-me um exame minucioso nessa casa (vistoria n.º 1172²) e constatei que a cama de Manfredo localizava-se anteriormente sobre um veio d’água subterrâneo e um cruzamento “Curry”, e que a segunda posição era realmente “isenta de radiações”, isto é, neutra. De fato, Manfredo sofria de “alergia ao solo” e se sua saúde só podia melhorar depois que fosse afastado das influências prejudiciais do solo.

A vida em si é bastante diversificada; existem muitas influências, boas ou más. Muitos fatores podem perturbar a harmonia da vida, como as influências climáticas, o tipo de vida, a alimentação antinatural, o meio ambiente, as infecções, as diversas influências ambientais, entre as quais também as influências do solo, e outras ainda. Muitos fatores prejudiciais são, portanto, considerados; porém um deles, o da localização, pode ser facilmente eliminado.

Tenho o prazer de descrever as influências do solo neste livro, pois na minha opinião muito pouco se divulgou sobre o assunto, apesar de esses conhecimentos serem de grande utilidade para o homem. Justamente pela anulação das influências prejudiciais do solo, muitas forças podem ser preservadas, os males físicos e mentais podem ser afastados, as pessoas podem sentir-se bem e ser felizes.

Desde a juventude tenho sido uma pessoa de mentalidade crítica, tentando chegar ao âmago de todas as coisas, o que me levou também à pesquisa sobre os fatos concretos na radiestesia. Com minha formação de matemático, tive o cuidado de expor a situação com bastante objetividade, o que despertou o interesse dos médicos pelo meu trabalho. Em muitas *palestras públicas* falei sobre as influências do solo, e sempre me pediam para publicar essas experiências num livro. Portanto, este relatório é fruto dessas palestras. O que explica também um certo estilo pessoal de expressão.

Por favor, leiam este livro de modo crítico, inclusive com certo ceticismo, mas sem preconceito e sem intolerância, porém com certa abertura necessária para uma verdade ainda mal conhecida. Após a leitura do livro vocês constatarão, sem dúvida, que os milhares de casos relatados não podem ser simples coincidências, mas que devem existir relações mais profundas. Por favor, não isolem as palavras do seu contexto e somente façam um julgamento após a leitura do livro *inteiro*. Quem lê só uma parte incorre em mal-entendidos. Muitas repetições ocorrerão ao longo da obra. Que sejam perdoadas. Todos os depoimentos podem ser documentados. As indicações podem ser encontradas no apêndice.

Sou grata pelo sucesso de meu trabalho como radiestesista, em primeiro lugar ao CRIADOR, que me deu o dom da sensibilidade; e, além disso, também a várias outras pessoas; primeiramente, aos corajosos pioneiros da radiestesia em todo o mundo, depois aos radiestesistas de Salzburgo, que, em 1969, me convidaram a uma excursão ao pantanal de Salzburgo, onde pela primeira vez minha forquilha se manifestou.

Depois de um ano de trabalhos intensivos como autodidata, conheci o bem-sucedido mestre radiestesista austríaco Adolf *Flachenegger* Wels. Esse excepcional conhecedor e mestre da radiestesia me testou, julgou meu trabalho “correto” e aceitou-me em seu estreito círculo de amigos radiestesistas.

A esse honrado benfeitor, assim como *a meu estreito círculo de amigos radiestesistas*, dirijo o meu mais sincero agradecimento!

Um agradecimento especial também dedico ao extraordinário médico universitário Dr. R. v. *Kolitscher*, da estação de cura de Igls, por valiosos relatos e pelos conselhos para a elaboração de uma pesquisa científica sobre os fatos apurados. Aconselhou-me a desenvolver meus pendores, já devidamente constatados, em benefício das pessoas, e em aperfeiçoá-los a ponto de, com esse dom de perceber e conseguir determinar as zonas geopáticas, poder contribuir para a terapia médica.

Meus agradecimentos são dirigidos também aos muitos outros médicos que confiaram em mim e aceitaram minha ajuda na captação das influências prejudiciais do meio ambiente, justamente em seus casos mais graves.

Meus agradecimentos também aos funcionários da escola pela sua disponibilidade, em particular ao presidente regional do conselho escolar de Salzburgo, dr. *Matthias Laireiter*, e ao *Instituto Pedagógico* de Salzburgo pela sua contribuição para a “pesquisa sobre a relação entre zonas de perturbação geopática e o baixo desempenho escolar dos alunos”.

Meu agradecimento vale também para todas as pessoas que me comunicaram seu restabelecimento, principalmente àquelas que o fizeram por escrito.

Meus agradecimentos estendem-se também às crianças, que logo após a mudança do local de suas camas me comunicaram, com brilho nos olhos, que dormiam melhor e que se sentiam bem dispostas.

É *meu desejo sincero* que, através do livro, e dos conhecimentos auferidos da pesquisa sobre os fatos concretos – muitas pessoas – principalmente crianças que não podem ajudar a si mesmas, pois dependem da compreensão e da ajuda dos adultos – além de alguns doentes, que se encontram

à beira do desespero – encontrem novamente “*Esperança, ajuda e alegria*” em suas vidas.

Hallein, Salzburgo, 6 de novembro de 1976.

Käthe Bachler

Nesse sentido, posso recomendar tranqüilamente os trabalhos da Sra. Käthe Bachler, até com bastante ênfase, principalmente aos cristãos praticantes: tanto o livro *A radiestesia e saúde* como o livrete *Um bom lugar*.

Prefácio
Do Dr. Karl Berg, Arcebispo de Salzburgo

“A graça divina favorece a natureza!” Essa afirmação teológica ainda é válida nos dias de hoje. Em nosso tempo, quando a humanidade está muito mais sobrecarregada de influências prejudiciais do meio ambiente do que em tempos passados, os cristãos também se sentem mais solicitados a ajudar a seus irmãos e irmãs sofredores. Eles devem fazer tudo o que puderem dentro de suas possibilidades para ajudá-los a manter ou a recuperar a saúde do corpo e da alma.

A Sra. Käthe Bachler, uma cristã fervorosa e praticante, esforça-se por seguir o Evangelho em sua vida cotidiana. Ela possui um carisma especial, pois consegue captar as áreas de vibrações positivas usando a forquilha e o pêndulo, ajudando com isso a várias pessoas — inclusive a muitos sacerdotes e irmãs da nossa arquidiocese.

Tudo o que existe de positivo pode, porém, ser usado também de maneira negativa, inclusive nos trabalhos com a forquilha e o pêndulo. Por isso a Igreja alerta contra o mau uso desses instrumentos, inclusive para finalidades ocultistas. Ela sublinha que, o trabalho com a forquilha e o pêndulo pode tornar-se perigoso quando a motivação for o orgulho, a curiosidade, a inveja ou o espírito de competição. Porém, quando um cristão quer realizar a vontade de Deus e se protege no seu trabalho como radiestesista através da oração; quando utiliza esses instrumentos somente de maneira natural — em nome do Amor — como por exemplo, na busca de lençóis de água para cavar poços ou no exame de edifícios residenciais, então esse trabalho é também abençoado pela igreja (decreto de 26 de março de 1942).

Explicação para as Abreviações e Símbolos

Local da cama
como foi
encontrado



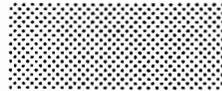
Local da cama
como foi
recomendado, ou
em casos isolados,
como foi
encontrado,
“num bom
lugar”.

♂ significa “homem”

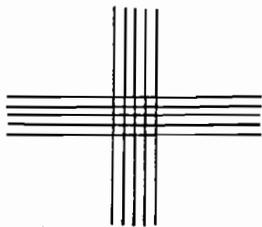
♀ significa “mulher”



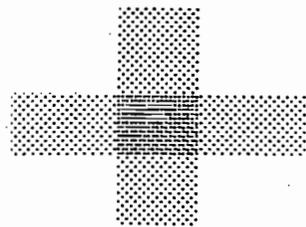
C faixa Curry
(zona de perturbação de acordo
com o médico Dr. Manfred
Curry)



W veio d'água



C x C cruzamento Curry



W x W cruzamento
de veios d'água

I PARTE

GENERALIDADES

1. Radiações, “Radiações Telúricas, Sensibilidade às Radiações, Radiestesia

A existência de raios e radiações é um fato real. Podemos pensar em raios de sol, raios de calor, raios X, raios infravermelhos e ultravioleta, radiações dos rádios e das televisões, raios de radares e raios cósmicos.

Existe também uma “radiação do solo” ou telúrica que tem origem nos veios d’água subterrâneos. Como ela se produz, ainda não ficou totalmente esclarecido. Alguns pesquisadores⁴ acreditam que se trata de um reflexo de radiações cósmicas; outros⁴ acham que se trata de uma radiação difusa (desordenada) do interior da terra que se escoia pelos veios subterrâneos e sobe verticalmente à superfície terrestre.

É fato comprovado que muitos dos raios citados têm um efeito prejudicial sobre o homem; esse fato não pode ser negado por nenhuma pessoa sensata. Essa influência nefasta também é exercida pela radiação telúrica. Arrisco-me a afirmar essa tese baseando-me numa vasta experiência nessa área. Na parte prática do livro, fornecerei também as provas pertinentes. “A *observação e a experiência*, principalmente quando coincidem com os resultados de outros cientistas, são, no campo das ciências biológicas, aceitas como verdadeiras, tal como as experiências na Física”, diz o médico Dr. E. Hartmann⁵.

A existência de uma percepção do homem para a radiação é uma realidade concreta, mesmo que não possamos vê-la. Essa *percepção* aos raios é denominada *sensibilidade*.

Infelizmente, no século XX grande parte das pessoas perdeu essa sensibilidade original, de um lado por causa de seu modo de vida antinatural, de outro lado porque acham que não devem dar atenção a essa tendência, mas, pelo contrário, devem abafá-la. Nos tempos atuais, porém, sabe-se que justamente essa percepção é de grande valia para o homem, pois lhe dá proteção, se ele conseguir observá-la e segui-la. Realmente, hoje em dia, as pessoas, no geral, voltaram a ser muito mais sensíveis.

Existem pessoas que — assim como as crianças — possuem essa percepção em alto grau, e são chamadas de *altamente sensíveis* ou *sensitivas*. As diversas radiações podem ser determinadas com *bastante precisão* através dessas pessoas, que se utilizam do pêndulo e da forquilha. O campo de estudos que trata dessa sensibilidade aos raios é chamado de *radiestesia*. Os homens são, em média, menos sensíveis que as mulheres. No entanto, existem entre ambos os sexos pessoas altamente sensíveis que, em sua maioria, também são capazes de lidar com o pêndulo e a forquilha.

Os hipersensíveis não o são apenas física, mas também espiritual e emocionalmente. Possuem uma sensibilidade aguda, vivências profundas, muito tato social e benevolência com o próximo, mas também se ferem e adoecem com facilidade. Os sacerdotes e os médicos muitas vezes têm essa sensibilidade. Justamente por isso escolheram essas profissões, pois têm acesso a Deus e aos homens.

Muitas pessoas me mostraram seu local favorito na sala de estar ou na cozinha, e me informaram em que cama se sentiam melhor. Tratava-se, na maior parte das vezes, de um assim chamado “lugar adequado ou bom”. Essas pessoas tinham, portanto, a sensibilidade certa.

Já existem também *provas fotográficas* do fenômeno da radiestesia. As primeiras me foram enviadas pelo físico Dr. Paul Dobler, de Stuttgart; posteriormente, algumas me foram enviadas pelo físico e professor Helmut Böhm⁶, de Attmang, feitas num *filme infravermelho* e anexadas a seu relatório *A fotografia infravermelha a serviço da radiestesia*, no Congresso Austríaco de Radiestesia realizado em 1973 em Puchberg Wels.

2. Como as Plantas e os Animais Reagem às Correntes Aquáticas Subterrâneas?

Em primeiro lugar, observemos que existem dois grupos, os assim denominados “sensíveis às radiações” e os “atraídos pelas radiações”. Os “sensíveis às radiações” são os seres vivos que não suportam a radiação da água subterrânea e, portanto, a evitam ou fogem dela, se isso for possível, caso contrário enfraquecem ou adoecem.

No ambiente natural das plantas, acontece que a semente, na maioria das vezes, só germina no local adequado; plantadas em local inadequado, evadem-se através de um crescimento para os lados (muitas vezes contra a direção do vento!) ou quando isso não for possível, adoecem (como por exemplo uma árvore cancerosa sobre um cruzamento de correntes aquáticas) ou murcham (por exemplo, o lilás, sobre um cruzamento semelhante, ou alguns arbustos em cercas).

Os mais importantes “sensíveis às radiações” nos jardins são as macieiras e as pereiras, a mangueira, os lilases, o girasol; nos bosques, as faias e as tílias (“faias você pode procurar, tílias você deve encontrar”) e, dentro de casa, as begônias, as azáleas e os cactos.

Os “atraídos pelas radiações” são aquelas plantas e animais que se sentem bem sobre correntes de água subterrâneas e ali se desenvolvem. “Atraídos pelas radiações” são as cerejeiras, as ameixeiras, os pessegueiros, os sabugueiros e os viscos. (Do relatório do prof. Eng. Kracmar⁶, pág. 7: Um preparado de visco é utilizado na cura dos doentes por radiação). Nos bosques, os carvalhos (os “carvalhos você deve evitar”) os pinheiros (“dos pinheiros você deve fugir”) e as coníferas; nos ambientes fechados, o *Asparagus*, a *Aralia* e a *Tília*.



a)

b)

c)

a) *Macieira* de 50 anos de idade, plantada sobre um veio d'água; portanto cresceu torta. Na copa, sobre o "local isento de radiações", crescem alguns frutos.

b) *Pereira* num "local isento de radiações". cresceu reta e forte, e produz muitas frutas.

c) *Macieira*, plantada sobre o cruzamento de dois veios d'água. É retorcida e tem uma grande protuberância no tronco. Essa árvore raquítica não produz frutos.

Se uma árvore cresce torta ou fraca, deve-se plantar outro tipo de árvore nesse local.

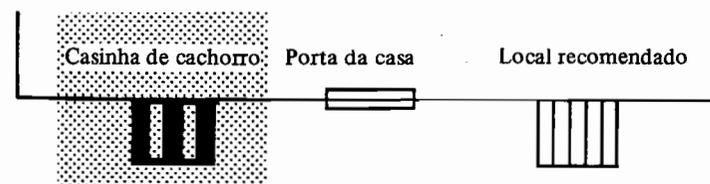
Em locais de radiações mais fracas, as batatas e outros produtos apodrecem nos porões, as geléias emboloram e o vinho azeda.

O dr. Anton Schneider, professor na escola superior de Rosenheim, Bavária, coordenador do grupo de trabalho "Construir saudavelmente, morar saudavelmente", uma divisão do Círculo de Pesquisa de Geobiologia, convidou-me para colaborar como radiestesista. Solicitou-me, particularmente, para examinar um pedaço de terreno de um bosque, com a finalidade de estudar as doenças das árvores provocadas por radiações telúricas. A mesma foi realizada no dia 7 de março de 1977. Ficou evidente que as enfermidades mais graves das árvores, como a soltura total da casca através da invasão de besouros, crescimento de cancos, etc. apareceram exatamente nos locais de forte radiação telúrica.

Os animais que vivem *em liberdade* procuram para si o local adequado; os animais criados em estábulos são prejudicados. Os "sensíveis às radiações" procuram, no entanto, evitar os veios d'água através de uma posição anormal; quando isso não é possível, eles adoecem.

Entre os "sensíveis aos raios" estão o cão, o cavalo, a vaca, o porco ("isso nem um porco agüenta!"), as galinhas e os pássaros. O cão normalmente obediente torna-se arreio quando seu dono insiste em deixá-lo num local de radiações fortes.

nº 122

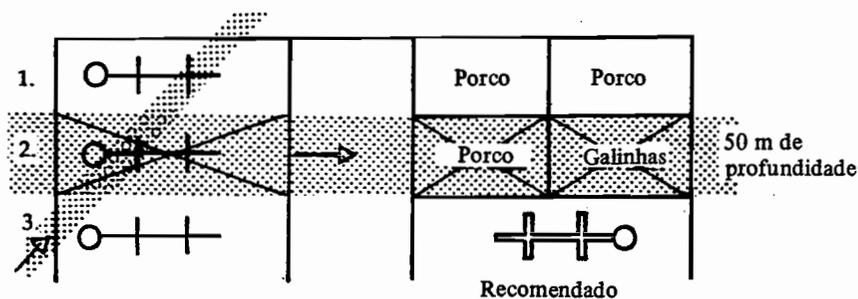


Quando tive a oportunidade de observar que uma casinha de cachorro estava localizada sobre um veio d'água, comentei: "O cachorro não se sentirá bem nesse local!". Ao que imediatamente a dona respondeu: "Ele nunca entra aí. Prefere deitar-se sobre o piso de pedra, ao lado da porta de entrada da casa!". Trocaram imediatamente o local da casinha para lá, um lugar isento de radiações, e desde então o cão também dorme com prazer dentro de sua casinha.

A esterilidade e os abortos de animais domésticos frequentemente estão relacionados com a radiação do local.

Uma camponesa observou que há vinte anos, num determinado local de seu estábulo, as vacas vinham adoecendo com facilidade e muitas até morriam. Portanto, solicitou-me uma averiguação. O marido quis dar a sua opinião: "Não acredito que uma água correndo nas profundezas do solo possa prejudicar uma vaca. Não vou lhe dizer onde está o animal doente (todos os quinze animais estavam deitados). Estou curioso em saber se a senhora a encontrará com a sua forquilha!".

nº 181 – Estábulo no Campo de Salzburgo



Quando a minha forquilha virou-se com força na segunda baia, ele disse: "Está certo: é aí que está a vaca doente! Eu não acreditava que fosse possível!" Mais tarde, ele acrescentou: "Ali adiante, onde a senhora diz que o veio d'água continua, morreram recentemente um porco e três galinhas, sem causa aparente! Nas duas outras baias os porcos nunca adoeceram."

As andorinhas trazem sorte às casas e A cegonha entrega as crianças, são antigos ditados populares, porque esses animais só constroem ninhos em locais isentos de radiações! Nelas as pessoas também se sentem bem e saudáveis, e as mulheres podem trazer ao mundo crianças com saúde.

As casinhas para o ninho dos pássaros devem ser colocadas em locais isentos de radiações, por exemplo, em macieiras e pereiras saudáveis.

Entre os animais "atraídos por radiações" estão os gatos, as abelhas, as formigas, os insetos, os bacilos e os vermes. O gato sempre se deita sobre um cruzamento de veios; no mínimo, sempre um local de fortes radiações. (Seu pêlo suaviza os males das pessoas que sofrem de reumatismo!) As formigas e também as abelhas selvagens sempre constroem suas casas sobre um cruzamento de veios d'água.

Dona Roswitha M., estudante de psicologia em Salzburgo, contou-me a respeito de um antigo costume da Bavária: antes de se construir uma casa, enterrava-se no terreno um formigueiro – provavelmente no local planejado para o quarto de dormir. Somente quando as formigas tivessem se mudado, o que indicava que o terreno estava isento de radiações, é que a casa poderia ser construída. Em outros casos, procurava-se o local ao acaso. . .

As abelhas domésticas dão uma produção maior de mel quando estão sobre um local de fortes radiações; as colméias costumam ser formadas sobre um cruzamento de veios.

Os bacilos e os vermes atacam as pessoas de preferência quando estas estão deitadas sobre um local de fortes radiações (isso acontece, por exemplo, com os bacilos da tuberculose) e se reproduzem rapidamente.

Este capítulo se baseia numa publicação⁸ de trinta anos atrás, de Adolf Flachenegger; porém, eu mesma também pude fazer várias observações nesse campo.

Os raios das tempestades⁹ caem somente em locais onde se cruzam dois veios d'água com grandes diferenças de profundidade. Isto foi pesquisado e confirmado por um advogado de Munique, o Dr. Deibel, em mais de cem propriedades rurais. Um conhecido contou-me que, na escola superior de Viena,

um professor de física já lhes havia mencionado esse fato. Em catorze casos diferentes também pude observar a mesma coisa.

A autocombustão do ferro⁹ ou uma explosão num depósito de carvão também acontecem, de preferência, sobre esses pontos de cruzamento.

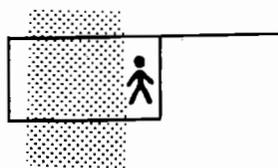
3. Como as Pessoas Reagem às Correntes Aquáticas Subterrâneas?

Os lactentes e as crianças pequenas ainda têm uma percepção natural, uma sensibilidade a radiações, pois mesmo durante o sono evitam instintivamente os locais de sua incidência.

Uma jovem mãe (casada com um professor assistente da área da Física) observou como seu filho Severin, de dez meses de idade, dois minutos após adormecer se sentava e afastava-se para o lado livre de radiações. Ali ele dormia bem e tranqüilo, deitado em diagonal (1316 b).

Sempre observei o fato de que os lactentes e as crianças pequenas rolam ou trocam de lugar durante o sono. Assim também os alunos sensíveis, jovens e adultos, saem instintivamente do local (quando há possibilidade para isso), quer se trate da cama, quer de outros lugares.

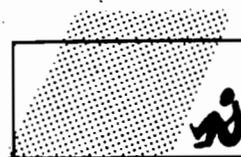
Só citarei aqui alguns casos:



n° 814: Bebê em S. rola para o canto da cama



n° 554: Criança de 2 anos em H. encosta-se à grade do berço



n° 403: Criança de 7 anos em A. dorme "encolhida"

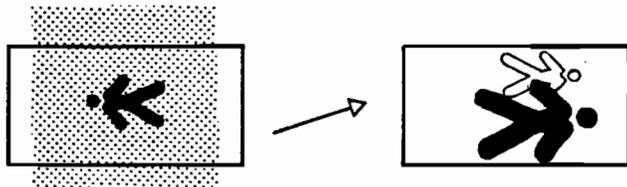


n° 923: Dona P. de I. acorda deitada bem na borda da cama

Algumas crianças se afastam tanto que caem da cama junto com a coberta. Algumas continuam a dormir no chão. Observei em mais de mil casos que lactentes e crianças pequenas só choram e se viram constantemente quando estão deitadas sobre um local sujeito a radiações. Feliz da criança que é retirada desse local pela mãe compassiva. Pobre da criança que, além de tudo, ainda é amarrada ao berço "para não cair" devido à sua agitação. O caráter básico do homem se forma no primeiro ano de vida. Se mesmo com seu choro e seus gritos desesperados não lhe for dada nenhuma ajuda, a criança pode adoecer tanto física como emocionalmente. É o que acontece com as pessoas que na vida adulta se tornam isoladas e amarguradas.

Eu gostaria de fazer um pedido a todos vocês: se ouvirem uma criança chorar e gritar constantemente, dêem um conselho aos pais: o de trocar o local do berço "ao acaso", ou deixar que um cão encontre o local adequado (onde ele se deitar será o melhor local!) ou utilizar o "teste da localização" (veja na p. 228).

Muitas crianças pequenas, assim como escolares sensíveis, fogem de suas camas sob a influência de radiações para as dos pais ou dos irmãos, sem sequer acordar, e só o fazem quando encontram um local isento de radiações ou pelo menos com radiações mais benéficas. Tenho várias provas que comprovam esses casos.



nº 1089: Bruno foge para a cama do irmão quando dorme!

Alguns adultos mais sensíveis andam horas de um lado para o outro do quarto, ou deitam-se no divã da sala de estar, porque simplesmente não conseguem ficar na própria cama.

Na lua cheia, a água fica mais ativa: por isso, justamente nessa época, os hipersensíveis (“lunáticos” nº 632) são virtualmente jogados para fora da cama.

Quando as pessoas não podem evitar as zonas de perturbação e, portanto, ficam constantemente sob essa má influência, suas defesas se enfraquecem. Na maioria das vezes, surgem perturbações no sono, fraqueza e desânimo matinal; com o tempo, começam a aparecer as enfermidades.

A fim de afastar qualquer mal-entendido, eu gostaria de esclarecer que veios d’água subterrâneos e outras perturbações não são a causa das doenças, como os vírus e os bacilos, mas enfraquecem as defesas das pessoas.

A pessoa que permanece por um tempo mais longo sobre zonas de perturbação precisa tanto de suas defesas contra essas influências que lhe sobra pouca resistência para lutar contra os males com os quais se defronta constantemente.

Essas forças de defesa, que absorvemos diariamente do Cosmos e através de um *modus vivendi* saudável, podem ser aumentadas e mantidas através do equilíbrio das funções vitais, principalmente através da eliminação de fatores prejudiciais externos.

Sempre Tento Ilustrar Minhas Observações:

1. As pessoas cujas camas e locais de trabalho estão isentos de radiações, têm grande resistência ($=A$). A doença ($=K$) permanece abaixo do limite, e não consegue “aflorar”, apesar de todas as outras influências prejudiciais. Muitas vezes observei que certas crianças, nesses casos, eram as únicas entre os irmãos que não se resfriavam. Viver com isenção total de radiações é uma sorte que poucas pessoas têm. Veja a Figura 1.

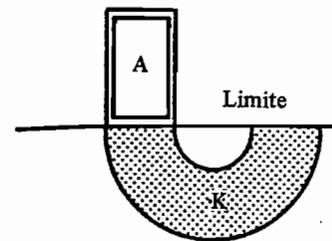


Fig. 1

Essas pessoas sentem um *bem-estar e uma saúde privilegiada*, muitas vezes até em idade avançada.

2. As pessoas que nos locais de trabalho ou de repouso sofrem poucas influências prejudiciais – *conseguem ter uma boa saúde*, mas vão perdendo sua capacidade de defesa; por isso *com o tempo*, podem surgir doenças, principalmente quando houver interferência de outros fatores nocivos. A capacidade de defesa ($=A$) desce abaixo do limite mínimo, enquanto que a doença ($=K$) se sobrepõe ao mesmo. Veja a Figura 2.

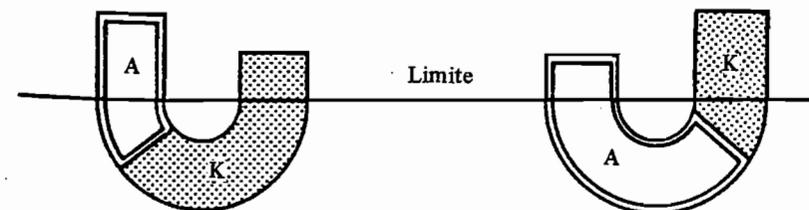


Fig. 2

3. As pessoas que têm a cama ou o local de trabalho sobre zonas de fortes influências prejudiciais (por exemplo, o cruzamento de várias zonas de perturbação) geralmente perdem toda a capacidade de defesa. Daí aparece o “predomínio” da doença, tanto mais forte quanto maior for a quantidade de outras influências prejudiciais. Veja a Figura 3.

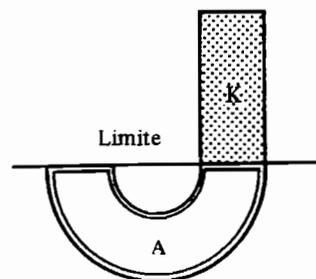


Fig. 3

Justamente nos dias de hoje em que é grande a poluição ambiental, não podemos desprezar a perda de nossas autodefesas pela não-observância das radiações prejudiciais do solo!

4. Constatação de correntes aquáticas subterrâneas

a) Com *instrumentos*: medidores de campo para UKW (ondas ultracurtas), cintiladores, sondas terrestres de baixa frequência, contador Geiger, contador de Neutrônios, etc. Trata-se de instrumentos muitos caros e complicados.

b) Mais simples, barato e rápido é o método da *verga* ou *forquilha*, também chamada de “vara mágica”, em mãos de uma pessoa sensível; ou a forquilha de madeira (um galho bifurcado), a vara (a vara de Moisés!), o laço de arame, a antena, o arame em ângulo, a forquilha de plástico, etc.

Muitas vezes minhas constatações com a forquilha foram confirmadas por métodos de medição por aparelhos.

Como prova, cito as referências de uma carta da família F., de Bonn, de 10.01.1981: “... um colaborador do Instituto de Construção Biológica de Rosenheim examinou nosso quarto de dormir e a sala de estar utilizando um instrumento elétrico. Suas descobertas foram inteiramente confirmadas!...”¹⁰

Na antiga China, nenhuma casa poderia ser construída antes que o solo fosse examinado com a “varinha mágica”. O imperador chinês Yu¹¹, do ano 2000 antes de Cristo, escreveu o primeiro livro a respeito da forquilha. Existe um relevo em que ele aparece usando a varinha.

Há muito tempo os pesquisadores de poços já utilizavam a forquilha. Muitas fontes de águas medicinais foram encontradas por meio do uso da vara. A estação termal de Bad Schallerbach, encontrada pela radiestesista, condessa Tüköry, é um exemplo disso.¹² O Dr. Benedikt¹³, professor universitário em Viena, tentou explicar fisicamente o golpe da forquilha, dizendo que os dois pólos (+ e -) das metades corporais do radiestesista fecham-se quando há uma corrente de emanações, o que ocasiona o efeito radiestésico (a vibração da forquilha) no momento em que ela passa sobre a faixa de interferências.

Na Rússia, reconhece-se atualmente a radiestesia como um campo de estudos científicos. Uma comissão chegou à seguinte conclusão: “A radiestesia funciona. A verga (ou forquilha) é o mais simples dentre todos os instrumentos eletrofísicos imagináveis”¹⁵.

Nos institutos geológicos de Moscou e de Leningrado, geólogos, geofísicos e fisiólogos estudam a radiestesia. Eles não só testam a radiestesia como também usam a verga e o pêndulo, entre outros, o Dr. Nikolai Sotschewanow¹⁵.

Em outras partes do mundo os cientistas também se utilizam da forquilha em seus trabalhos. Eu gostaria de mencionar o hidrogeólogo austríaco, prof. Dr. Emil Worsch de Knittelfeld. Ele me convidou para um trabalho de radiestesia em conjunto, pois nossas idéias estavam sempre de acordo.

c) As pessoas sensíveis conseguem, através do pêndulo, descobrir com bastante precisão os veios d’água e seu per-

curso. O pêndulo se constitui, na maioria das vezes, de um objeto pontudo na extremidade e um cordão ou correntinha e que descreve diversos movimentos, circulares, elípticos ou retilíneos.

Na Suíça, o padre católico Abbé Mermet¹⁶ trabalhou com êxito como manipulador de pêndulos. No seu livro *O pêndulo como instrumento científico*, ele se defende contra a visão retrógrada de que se trata de uma superstição. Abbé Mermet encontrou locais para a perfuração de poços em muitas propriedades e examinou muitas moradias. Não se trata, portanto, absolutamente, de bruxaria ou superstição.

d) Algumas pessoas hipersensíveis conseguem descobrir água corrente subterrânea com a mão. Ao passar a palma da mão sobre a superfície do solo, sentem um formigamento, um arrepio, uma fisgada ou um sentimento de dor quando encontram água.

Manchas de umidade nas paredes, fendas nos muros, paredes ou asfalto das ruas, assim como o reboco quebradiço, também podem ser indício de veios d'água subterrâneos.

5. Outras Influências do Solo: Campo Magnético Terrestre, Redes Amplas Malhadas

a) Toda a esfera terrestre – assim nos dizem os físicos – está envolta por um único campo magnético, o assim chamado “campo terrestre” ou “campo magnético terrestre”. Essa radiação benéfica natural e harmônica é necessária à nossa vida.

Em determinados locais, superfícies, faixas ou zonas, esse campo de radiações se encontra prejudicado. É onde existe uma radiação *má* e *desarmônica*.

Esses raios prejudiciais também são chamados de “radiações do solo terrestre”, ou “radiações telúricas”. As superfícies atingidas são conhecidas como “zonas de perturbação” ou “faixas de interferência”. Podem ser produzidas por correntes d'água subterrâneas, fendas e aterros geológicos, cavernas ou estratificações, assim como “redes globais em

grade”, que foram redescobertas nas últimas décadas devido à ampliação das suas influências, desde que o solo da terra, e principalmente o das casas – têm sido perturbado por muitas radiações técnicas e artificiais.

Todas essas perturbações podem ser detectadas com a forquilha ou com o pêndulo. Isso já acontecia na Idade Média quando se buscava tesouros enterrados, assim como ouro, prata, ferro, cobre e, em tempos mais recentes, quando se busca carvão e petróleo. A jazida de petróleo da aldeia de Zister, na Áustria, foi encontrada pelo major eng. Friedrich Musil¹⁷ com a forquilha. No meu caso, consigo distinguir as diferentes redes globais e senti-las usando esse método. Numa reunião de radiestesistas realizada no dia 26.11.1970, apresentei-me voluntariamente para fazer uma experiência desse tipo com os olhos vendados. Fui bem-sucedida na primeira tentativa.

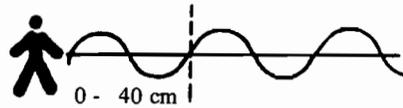
b) Através do meu trabalho prático bastante abrangente com a forquilha, consegui perceber, *por experiência*, que para uma pessoa de sensibilidade normal a rede em grade global tem um grande significado na vida cotidiana: ficou conhecida com o nome de “rede Curry”, em homenagem aos méritos do pesquisador e médico dr. Manfred Curry, que a tornou conhecida. Curry foi diretor do Instituto Riedereau de Medicina Bioclimática do lago Animer e fez muitas pesquisas sobre a influência do clima e do solo sobre o homem. Em seu livro *A chave para a vida*¹⁸ ele distingue os tipos humanos: o *tipo W* sensível ao calor (comparável ao “simpaticotônico” do Dr. E. Hartmann)⁵, e o *tipo K*, sensível ao frio (comparável ao “vagotônico” do Dr. Hartmann).

Na revista *Hippokrates*²⁰, de artes práticas de cura, o dr. M. Curry publicou mais um trabalho científico sob o título: “Constatação dos tipos dependentes do clima através da medida da energia emitida por seus corpos e sua relação com a problemática do câncer”. (Há uma nova edição da editora Herold, Munique 71 – com o título de *Rede Curry*.)

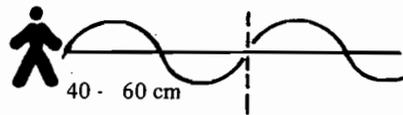
O dr. Curry constata que toda pessoa emite uma energia própria sob a forma de ondas, e que esta difere de pessoa para pessoa. Ao comprimento dessa onda ele denomina “reação

de recuo". No seminário para radiestesistas de Frauenberg, 1974, o professor Helmut Böhn, de Attnang, tentou representar visualmente a idéia do dr. Manfred Curry, da seguinte forma:

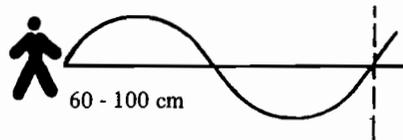
Reação de recuo



Tipo W
(sensível ao calor)
(vento quente)



GW
(Tipo misto)
GK



Tipo K
(sensível ao frio)
(frente fria)

A reação de recuo é variável, isto é, passível de mudanças. Em função de diversos fatores, pode encurtar-se ou encurtar!

Devido a diversos fatores, a reação de recuo pode:

Encurtar
dilatação de artérias
medicamentos
clima quente
radiações (por exemplo, raios infravermelhos)
cruzamento sendo descarregado
algumas formas de alimentação, etc.

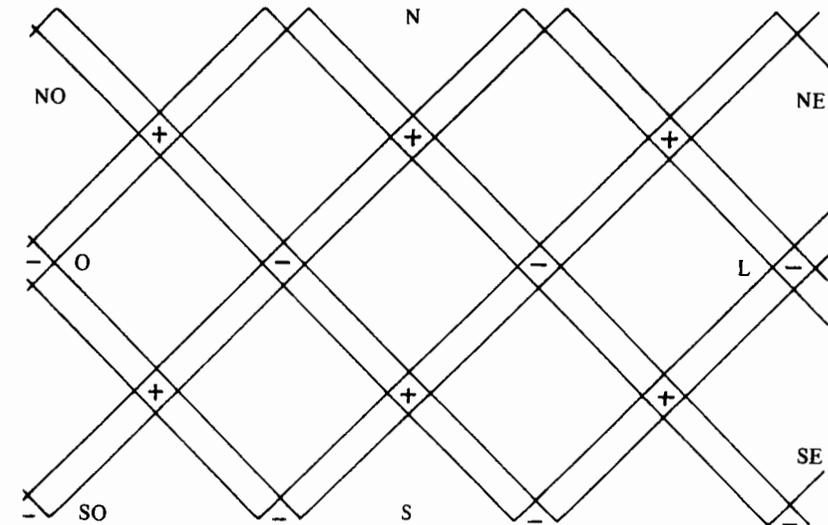
ou *Encompridar*
estreitamento de artérias
medicamentos
clima frio
radiações (por exemplo, raios radiativos)
cruzamento sendo carregado

Todos os tipos deveriam tender ao *ideal*, o que quer dizer, *ficar no meio*, a mais ou menos 50 cm! As zonas de perturbação, principalmente os cruzamentos, diz o dr. Curry, influenciam bastante a reação de recuo, sem contar os outros fatores!

Segundo diz, um adocimento por câncer acontece, com grande probabilidade, quando a reação de recuo se torna um pouco maior que 100 cm!

Na mesma revista *Hippokrates*²¹, no artigo científico¹ "O sistema reacional linear como fator desencadeador de doenças", ele fala detalhadamente sobre a "rede de zonas de perturbação". A todos os leitores interessados recomendo o estudo desses artigos, que a Editora Herold de Munique, 71, publicou numa coletânea chamada *Rede Curry* (3ª edição em 1983).

Em todas as minhas averiguações constato exatamente o itinerário dessa rede nas moradias com o uso da forquilha, e observo sempre que ela exerce uma influência negativa bastante forte sobre as pessoas.



Essas zonas de perturbação ocorrem na direção dos pontos cardeais intermediários, portanto, de Nordeste para Sudoeste e de Sudeste para Noroeste, em ângulo reto, e na diagonal também, como, no nosso caso, na Europa Central (a Áustria tem 48° de latitude norte), e na maioria das vezes, com um espaço entre elas de cerca de 3 1/2 ou 4 metros. Nos países que ficam mais ao norte, essa grade é relativamente mais estreita. Na Alemanha do Norte, por exemplo, no Emden, no Mar do Norte (53° de latitude norte), eu a encontrei com intervalos de 2,75 a 3 metros. Na Bolívia, que fica próxima ao Equador (17° latitude sul), encontrei a rede com uma grade com intervalos de 4 1/2 a 5 metros. Examinei o hospital em El Chochis e consegui traçar com exatidão uma área bem maior.

Costumo captar as faixas internas com 75 cm de largura, em média. Sua largura oscila em função do clima.

O dr. Curry examinou e mediu tecnicamente as influências sobre a rede. Definiu os cruzamentos como “*carregados*” (+) isto é, com reações de recuo maiores (= onda típica do ser humano), e “*descarregados*” (-), isto é, cruzamentos com reações de recuo mais curtas, que se alternam regularmente. Ele constatou ainda que os cruzamentos carregados podem agir de forma a provocar o crescimento das células (cancerosas), enquanto cruzamentos descarregados podem provocar inflamações. Em muitos diagnósticos de seus pacientes ele colocou o resultado dessas medidas em curvas gráficas.

A influência dos veios d’água subterrâneos já foi observada pelo homem há muito tempo. Ao que parece, a rede em grade atualmente só exerce influência negativa devido ao enfraquecimento do homem, que leva uma vida pouco natural. Contudo, nem todas as pessoas são sensíveis. Observei que algumas pessoas se sentem nervosas sobre a “rede Curry”. Esta parece agir principalmente sobre o sistema neurovegetativo. Contudo, as faixas em si têm pouco significado. Somente sobre o cruzamento, ou quando a rede coincide com a água corrente subterrânea, algumas pessoas podem sofrer tremores ou câibras - ou chegar mesmo a desmaiar. Observei e registrei muitos casos assim e não encontrei nenhum em

que as câibras acontecessem num local totalmente isento de perturbações. Sobre um cruzamento Curry, alguns têm uma sensação semelhante à da eletricidade. Um menino de onze anos, altamente sensível, disse, durante uma experiência sobre um *cruzamento Curry*: “Estou sentindo como se um raio passasse dentro de mim!” (nº 160). O dr. Curry e, mais tarde, o dr. Petschke, constataram, através de muitas experiências, que a velocidade da queda de pressão do sangue varia, para a mesma pessoa, de acordo com o local da experiência, conforme ela for feita sobre um solo neutro ou sobre um cruzamento de zonas de perturbação.

Mais um esclarecimento: no meu livro, uso a expressão *zona de perturbação*, e algumas vezes também zona de irritação ou faixa de irritação, zona patogênica ou “local irradiado”, influência ou radiação do solo (telúrica).

Com essas definições considero também a influência dos veios d’água subterrâneos, assim como das “faixas Curry”, quando não são mencionados diretamente.

Mudança do local da cama significa sempre a mudança da cama para um *lugar adequado*.

De que modo o radiestesista e o manipulador do pêndulo encontram as diferentes radiações telúricas sem confundilas? Eu gostaria de fazer uma comparação com os aparelhos de rádio e de televisão. Nesses casos, podemos sintonizar, girando um condensador, cada uma das freqüências de onda desejadas entre várias outras, que assim são captadas. De maneira semelhante, a pessoa sensível, o radiestesista talentoso e o manipulador do pêndulo, no qual espírito, alma e corpo trabalham harmoniosamente em conjunto com seu cérebro, que tanto pode ser receptor como emissor - pode sintonizar aquilo que deseja. Ele dirá: “Quero tornar-me sensível à água corrente subterrânea, desligando-me de qualquer outra radiação.” Ou então; “... à faixa Curry...”. Esse desejo, formulado com atenção, sem esforço mental, é a condição para se chegar ao objetivo.

O *iniciante* deve ser humilde e não se impressionar se não conseguir superar as dificuldades logo no início. Se quiser trabalhar seriamente, deve orientar-se com um radiestesista

experiente ou fazer um curso de aprendizado a fim de obter orientação, adquirir prática e conhecer também as medidas de segurança, para que ele próprio não sofra prejuízos em sua saúde.

Naturalmente, não é possível a todos os radiestesistas realizar exames em moradias com uma precisão tal que lhes permita a confecção de plantas com o desenho das redes subterrâneas. No entanto, eu mesma fui obrigada a fazer meu trabalho com precisão matemática, a fim de provar, sem falhas, a ação das influências das zonas de perturbação.

Eu gostaria de frisar que as pessoas “muito sensíveis” (sensitivos) naturalmente são capazes de encontrar todas as redes. Foi assim que, numa reunião de radiestesistas em Salzburgo, a 26 de novembro de 1970, com os olhos vendados e na primeira tentativa, pude localizar corretamente a “rede Hartmann”.

No entanto, para o radiestesista, basta que ele se oriente totalmente pela pessoa que o contratou – como disse também o psicólogo dr. Ulrich Wiese²³ – e se condicione a encontrar o que significa uma perturbação para essa pessoa. Então ele sentirá a vibração da sua forquilha no local certo. Não é necessário, no entanto, que ele qualifique a perturbação. Nem toda perturbação prejudica determinadas pessoas. Os locais onde a forquilha não se manifestar e permanecer tranqüila, na posição horizontal, será um “lugar adequado, sem perturbação”, para a pessoa que contratou o trabalho do radiestesista.

Encontrar esse “local adequado” é a tarefa mais importante do radiestesista. Antes de determinar os “locais mais adequados”, ele não pode se retirar da casa.

6. O que Dizem os Cientistas e os Médicos?

a) *Cientistas*: sem ter conhecimento suficiente a respeito de trabalhos científicos no campo da radiestesia, o dr. Otto Prokop²⁵, um docente de Bonn, disse em seu livro *Forquilha, radiação telúrica e ciência*, 1955, que a radiestesia era fraude

ou sugestão, e que os radiestesistas deveriam, portanto, ser levados aos tribunais ou tratados por psiquiatras. Contra essa falsa acusação, reitero neste livro, muitas vezes, a minha posição, apoiada em provas concretas. O dr. Prokop mencionou também que o sucesso dos radiestesistas baseava-se exclusivamente no acaso, e que o movimento da forquilha não poderia ser reproduzido (= repetido), não tendo portanto valor científico.

Imediatamente, muitos cientistas protestaram. O eng. Oberneder⁴ provou em seu livro *Provas e documentos da discussão sobre a Forquilha* (p. 6) que em 1932, em Munique-Solln, a reprodutibilidade do movimento da forquilha foi demonstrada, e que cientistas de renome reafirmaram a autenticidade do movimento da forquilha e o valor do uso da mesma. Esses cientistas eram o médico dr. Wüst, em 1935, e o professor universitário dr. Y. Walther, em 1933. Eles realizaram experiências com 450 estudantes. Da mesma forma, foram realizados estudos radiestésicos pelo físico de Dublin, Sir William Barrett, e pelo pesquisador em radiações, o professor universitário dr. Labovsky, de Paris.

Infelizmente, o dr. Otto Prokop deu informações falsas à classe médica em seu livro, e existem ainda hoje muitos adeptos dessa opinião ultrapassada. Por quê? Porque a grande maioria dos médicos, sobrecarregada de trabalho, não tem tempo para adquirir formação e aperfeiçoamento complementares, e porque até agora ainda faz falta na Áustria uma cadeira de radiestesia.

O cientista dissidente, dr. Wüst¹¹, alega que existem radiações cósmicas com diferentes comprimentos de onda (milímetros, centímetros, decímetros e metros) e que, de acordo com a natureza da superfície terrestre, são absorvidas e refletidas de maneira diversa e em espaçamentos curtos e com diferenças razoáveis. Ele nos informa no livro acima citado, na p. 17, que essas características são estudadas com a ajuda de instrumentos portáteis de medição da força de irradiação de ondas curtas do solo. O dr. Wüst observou que justamente as áreas de ondas milimétricas, centimétricas e decimétricas são biologicamente bastante ativas, e sua diferença de inten-

cidade é percebida com mais força. Ele escreve: "Não são apenas as minhas medições de comprimento de onda que me levam a essa conclusão, mas também os resultados obtidos pelo diretor de urbanismo de Salzburgo, o eng. Ludwig Straniak e pelo professor francês Larvaron."

Numa *entrevista na televisão*, em fevereiro de 1972, o professor universitário dr. Hellmut Hoffman, diretor do instituto de fundamentos e teoria da eletrotécnica da Escola Técnica Superior de Viena, declarou: "O sucesso dos radiestesistas é tão evidente, que a ciência atual não os rejeita mais."

O pesquisador alemão, Robert Endrös⁶, engenheiro construtor de pontes e túneis (ele colaborou na construção do metrô de Munique), fez uma palestra com diapositivos⁶ no Congresso de Radiestesistas Austríacos em 1973, com o título "Estruturas no campo de radiação da nossa região" e declarou, entre outras coisas, que através de exames sistemáticos e da comparação de medidas técnicas ele chegara à hipótese de que a rede em grade seria originada por uma vibração (oscilação) da esfera terrestre através da qual certas ondas provocariam nos pontos cardeais um efeito piezoelétrico, o que significaria a propagação de uma corrente elétrica nas redes cristalinas dos minerais do solo. Ele acrescentou ainda que o cruzamento da rede em grade modifica o campo de irradiação das microondas, agindo portanto, de maneira perturbadora, sobre os processos vitais. Ele frisou também que o conhecimento empírico dos radiestesistas através de sua percepção subjetiva não precisa estar em conflito com a ciência e que, pelo contrário, com sua considerável sensibilidade, bem mais acentuada do que a dos medidores técnicos atuais, eles podem significar uma abertura para novos conhecimentos. O engenheiro Endrös publicou seus conhecimentos num livro, bastante recomendável, chamado *A radiação telúrica e seu efeito sobre a vida* (Editora Paffrath D-5630, Remscheid).

O cientista austríaco e professor universitário dr. Andreas Resch²⁶, de Innsbruck - Roma, declara em sua tese de doutoramento sobre o fenômeno da radiestesia: "A história e a

teoria do pêndulo sideral com relatos de experiências pessoais", que provou a veracidade da oscilação do pêndulo.

O dr. Yves Rocard, do laboratório de física da Escola Normal Superior de Paris fez experiências com dez radiestesistas, que tiveram pleno êxito. Cada um por si, encontrou água no mesmo local da floresta. Foram bem sucedidos também nas experiências de laboratório, nas quais tiveram de fazer testes nos campos eletromagnéticos ali construídos. Os testes foram aprovados. O pesquisador acredita que o efeito da radiestesia se baseia em ressonâncias magnéticas nucleares. Constatou ainda que os radiestesistas reagem sempre, mesmo em campos eletromagnéticos extremamente fracos. Mesmo sem conhecimento dos campos magnéticos, isto é, sem conscientizá-los, as pessoas testadas sentiram uma fígada em suas articulações, só com poucos milésimos de "orsted" (unidade de força dos campos magnéticos).

O psicólogo Ulrich Wiese²³, médico prático de Dettelhausen, afirmou em seu artigo "Meio ambiente e doença", no Congresso Austríaco de Radiestesistas em 1975, que o "homem saudável, em sua instintividade", procura sua "pátria de opção", isto é, o meio ambiente onde possa se desenvolver física e espiritualmente. Mais adiante ele diz: "Existem zonas de perturbação que só prejudicam algumas pessoas; existem, porém, lugares que prejudicam qualquer pessoa." O corpo do homem cujos instintos ainda funcionam bem adapta-se, rejeita o que lhe é prejudicial e absorve o que lhe é útil. . . . Antigamente, as influências das zonas de perturbação eram menores, pois tínhamos, em geral, maior resistência às doenças.

b) Muitos médicos reconheceram, em sua prática, o valor da radiestesia e dela se utilizaram e ainda utilizam. Eu gostaria de citar aqui alguns dentre eles:

O dr. Arnold Mannlicher, de Salzburgo, escreveu em 1949: "Minha dedicação, com a merecida seriedade, à medicina radiestésica nos últimos 17 anos trouxe-me tantos benefícios que hoje mal posso avaliá-los, e consegui resultados diagnósticos e terapêuticos que nem teria ousado acreditar antes disso."²⁸

O médico-chefe, dr. Karl Beck, diretor do hospital infantil de Bayereuth, escreveu em seu artigo "Radiações telúricas?"⁴, que notou que uma paciente teve uma recaída em casa assim que deixou a clínica. Examinou a situação local através da radiestesias e constatou a existência de influências de zonas de perturbação. O exame da paciente *nesse local, com o EKG* (aparelho que mede os batimentos cardíacos) constatou perturbações cardíacas.

O dr. Beck examinou muitas pessoas sensíveis, principalmente radiestesistas, nos anos 1956-1958 com o EKG e ficou claro como essas pessoas são influenciadas negativamente ao permanecer sobre as zonas geopáticas. (O termo geopático, que significa "doente por influência do solo", foi criado pelo professor universitário dr. Walther⁴, que realizou muitas experiências radiestésicas com os estudantes, permitindo que fossem examinados clinicamente antes e depois da experiência). O mais danificado é o sistema neurovegetativo, naturalmente, sempre após um certo tempo. Contudo, durante a exploração radiestésica, a reação pode ser imediata. O valor médio da frequência do pulso de uma radiestesista em Bayreuth subiu, em poucos segundos, de 90 a 200 e, após o término do trabalho, caiu novamente para 100.

O médico-chefe da clínica Ringberg, dr. Josef Issels, enfatiza num relatório aos médicos, do qual possui cópia, que é verdade que sobre determinadas áreas exatamente delimitadas (faixas de perturbação detectadas através da forquilha por uma pessoa sensível) o organismo humano pode desequilibrar-se e adoecer depois de um certo tempo.

Existem tantas provas de fenômenos naturais com as respectivas observações, que não só podemos como devemos esclarecer nossos pacientes a esse respeito e ajudá-los a evitar os perigos daí decorrentes.

O médico dr. Ernst Hartmann, de Eberbach, relata sua rica experiência no livro *A doença como um problema do local de permanência*. Ele assumiu a tarefa de examinar o local de repouso de seus pacientes, principalmente os cancerosos, com o aparelho de medição da intensidade de campo das ondas ultracurtas.

Ele também acumulou uma vasta e rica experiência com um amplo material de comprovação.

Observou sempre as coincidências entre a ação intensa das zonas geopáticas e as doenças graves dos órgãos internos.

O dr. Hartmann percebeu que pessoas com doenças orgânicas dormem exatamente debaixo de trincas do teto. E, sempre após a mudança de local, constatou uma rápida melhora e até a cura de seus pacientes. E observou que a maior parte das doenças tem alguma relação com o local, isto é, são predeterminadas através de zonas e pontos geopáticos. E escreve mais adiante: "São precisos meses e anos até que o corpo seja sensibilizado pela perturbação geopática no local de repouso. Os males localizados no corpo são causados principalmente pelas ondas climáticas. Os diferentes tipos de constituição não são invulneráveis em relação às perturbações geopáticas. A única diferença é que um tipo necessita de mais tempo que o outro."

O tipo K é, em maior proporção, bastante sensível ao clima e às zonas de perturbação. O médico dr. Dieter Aschoff²³, de Wuppertal-Elberfeld, no seu relatório para o Congresso de Puchberg, em 1975, intitulado "*Da prática geobiológica*", informa-nos sobre os êxitos surpreendentes obtidos com a mudança do local da cama dos pacientes. Entre outras coisas, ele disse o seguinte: "*Hoje o médico não precisa mais de coragem para conversar a respeito disso com o paciente, pois as observações foram reforçadas através de experiências físicas!* Todos os diagnósticos de doenças dos pacientes coincidiram com os obtidos com métodos de aferição física!

Um médico que leva em conta a faixa de perturbação pode segurar o leme do destino, pode até manobrá-lo. Para nós e para nossos pacientes o êxito é decisivo e nos dá razão. O bem-estar dos doentes permanece, acima de tudo, como lei!"

A médica dra. Hilde Plenk, de Viena, disse numa palestra na primavera de 1977: "No hospital, em todos os pacientes cujos exames deram resultado negativo por não se ter encontrado nada, mas também naqueles em que finalmente algo foi encontrado, isto é, onde fatores prejudiciais

vinham atuando há algum tempo, e onde um problema orgânico já havia se instalado, tornando-se visível, as causas mais profundas da doença eram sempre as radiações telúricas!" Eu posso confirmar plenamente essa declaração

O médico dr. Wolfgang Stark³⁰, de Salzburgo, que já me recomendou vários de seus pacientes, forneceu-me em sua visita (1975) a seguinte explicação: "O conjunto do metabolismo no homem acontece por processos bioelétricos. Com um microscópio eletrônico, foi provado que a alimentação absorvida pelo intestino chega ao sistema linfático e sangüíneo pela assim chamada diferença de polaridade. De um lado da membrana (parede celular) existem as 'células positivas' e, do outro lado, as 'células negativas'. Com isso chegamos a uma difusão (travessia, mistura) do alimento do intestino às vias sangüíneas e linfáticas. Essa polaridade é prejudicada nos tecidos vivos (células), quando estão sobre uma zona de perturbação. "

O dr. Manfred Köhnlechner escreve em seu livro sensacional *Não se morre em agosto*⁴³, na p. 156: "Hoje deve-se dar maior atenção ao fator de risco do local de permanência do que em tempos passados. "

7a. O que Dizem os Médicos e Cientistas sobre Minhas Experiências em Moradias?

Em minha prática como radiestesista tive contato *com mais de 300 médicos*. Levando em conta que cada um gastou, no mínimo, uma hora para examinar melhor o meu trabalho de pesquisa - depois de um certo ceticismo - ficaram todos convencidos do efeito das influências do solo e da possibilidade de detectá-las com a forquilha.

Nos primeiros anos, sempre evitei citar o nome dos cientistas e dos médicos que demonstraram interesse e receptividade e levaram em conta os meus dotes sensitivos. Eu não queria que fossem objeto de zombaria, como aconteceu certa vez com o dr. Semmelweiss

Hoje, porém, me parece que esse tempo passou. Considero viável, e até necessário, citar no meu livro ao menos o nome de alguns médicos e cientistas que, sem receio das outras pessoas, dispuseram-se a aceitar esses novos pensamentos e conhecimentos. Hoje em dia, eles certamente não correm mais esse perigo!

Uma vez, quando visitava a casa de uma conhecida, uma senhora muito doente, encontrei o cruzamento de zonas de perturbação e aconselhei a troca do local da cama. Pensei logo que teria sido mais inteligente de minha parte se mostrasse pessoalmente ao médico da casa o desenho da situação e lhe explicasse o motivo da minha sugestão. Reconheço que, dessa primeira vez, não estabeleci o contato sem uma certa preocupação. O médico e sua esposa, no entanto, foram muito gentis, receptivos e interessados. Por isso falei-lhes sobre minhas experiências em moradias. Ambos repetiam sempre durante o meu relato: "Talvez para esse paciente ou para outro qualquer, essas influências sejam predominantes, pois nenhum tratamento funciona. . .!"

Finalmente, esse médico tão solidário e inovador, conselheiro e médico universitário dr. Christian Schaber³¹, de Kuchl, Salzburgo, me pediu para acompanhá-lo na visita a esses pacientes e examinar seus locais de repouso. Em todos os sete casos encontrei, com a forquilha, influências de cruzamentos perturbadores na região da cama. Ele aconselhou seus pacientes a seguirem as minhas indicações e a colocarem a cama nos locais isentos de radiação. Eu soube que, após um certo tempo, todos os pacientes apresentaram melhoras e alguns até uma cura evidente.

O médico dr. Lothar R. v. Kolitscher³², da estância de Igls, Innsbruck, depois de ter tomado conhecimento dos exames que realizei em locais de permanência de crianças pequenas e em idade escolar, solicitou-me para que fizesse também com seus pacientes, num total de 109 pessoas, que mostravam reações muito lentas ao seu tratamento. Em muitos lugares, puderam ser constatadas zonas de perturbação, na maior parte das vezes, cruzamentos. Em todas as vezes forneci ao médico o desenho exato da situação. O dr. Lothar

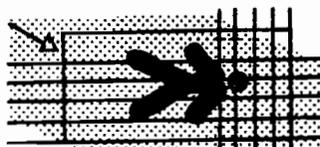
R. v. Kolitscher pôde constatar, como me comunicou depois, que os pacientes reagiram de maneira muito mais constante e intensa aos medicamentos. Ele relacionou o fato com a mudança do local da cama, mormente com a interrupção das influências irritantes e, conseqüentemente, com a menor sobrecarga dos pacientes. Esse médico, tão bem-sucedido, disse-me, literalmente, no dia 9 de setembro de 1971: "Eu gostaria de agradecer-lhe, do fundo do coração, pela sua intervenção e pelos exames nas casas de meus pacientes. Eu gostaria também de comunicar-lhe que em todos os lugares a senhora realizou um ótimo trabalho. Não se trata de um simples elogio, mas falo como médico e crítico: *"O trabalho que a senhora realizou aqui é excepcional para a medicina!"* Esse dia pertence aos mais felizes de minha vida!

No dia dezoito de maio de 1972, esse mesmo médico me disse: "A sra. salvou esta criança. Só mais tarde ela entenderá o que lhe deve!" A

criança citada, de onze anos de idade, havia operado a garganta quatro vezes num ano e o corte não cicatrizava. Ela estava deitada com o corpo inteiro sobre a água e tinha um cruzamento Curry bem debaixo da cabeça. Só depois que seu local de estudo na escola e que sua cama ficaram livres das radiações é que o tratamento médico recomendado pôde ter resultado e a criança pôde curar-se.

O médico da diocese, dr. Georg Brandstätter³³, disse-me: "Existem coisas entre o céu e a terra que ainda não compreendemos. O mais importante é que se possa ajudar o doente, principalmente àqueles com os quais a medicina clássica esgotou seus recursos. Por isso, peço-lhe que documente suas observações, notadamente neste meu caso, bastante complicado." O dr. Georg falou ao telefone com o pai da paciente: "Estou recebendo neste momento a visita de uma radiestesta. Fui muito cético no começo e coloquei-a à prova, de 'corpo e alma'. Mas agora estou convencido de que ela diz a verdade sobre a existência de influências telúricas, e que

nº
484b:



ela consegue encontrá-las. Portanto, estou bastante curioso em saber se não seria este o caso do seu filho! O senhor sabe que esgotamos todos os recursos da medicina oficial e que há anos só lhe ministramos analgésicos."

O médico levou-me à casa do doente, uma menina. O exame revelou um largo veio d'água e um cruzamento Curry debaixo da sua cama. Julguei ter diante de mim uma criança subnutrida de 12 anos; descobri, porém, que a menina tinha 16 anos de idade. Indiquei o local para onde a cama deveria ser deslocada. Infelizmente, nesse caso, a mudança do local da cama não pôde trazer benefícios imediatos. Além do mais, houve pouca paciência e menos ainda compreensão. Por isso, a criança permaneceu em seu leito, no local original e continua doente.

O dr. Oswald Polzer³⁴, um médico de Linz, escreveu-me em 16.01.1974: "Agradeço-lhe efusivamente pelo seu esforço empreendido em proferir palestras e difundir publicações, com as quais a senhora trouxe luz à humanidade em prol do bem-estar e do restabelecimento dos enfermos."

A dra. Franca L. Graf³⁵, médica de Salzburgo, numa carta de 19.08.1973, escreveu-me: "Sua sensibilidade e sabedoria mostrarão novos caminhos a muitas pessoas."

O conhecido médico de Munique, dr. Robert Steidle³⁶, antigo presidente da Câmara de Medicina de Munique, mostrou grande interesse pelo meu relatório e escreveu-me em 5.08.1974: "Seria realmente um verdadeiro progresso se pudessemos contar com métodos de cura tão inofensivos!"

O dr. Karl Kanzian, médico e magnetizador de Viena, disse-me depois da minha conferência em Urânia: "Seu material de prova é tão convincente, que dez exemplos seriam suficientes. Para os que não querem acreditar, não bastariam nem cem exemplos."

O dr. Hubert Kirschner, médico distrital de Tamsweg, atendeu a meu convite para assistir no dia 12 de março de

nº
617



1975 à minha palestra, e proferiu em seguida algumas palavras de reconhecimento.

A grande maioria dos médicos pediu-me, naturalmente, não só que examinasse a moradia de seus pacientes-problema, mas também a própria, pois desejavam também para si e sua família locais de repouso e de trabalho isentos de radiações.

O dr. Oswald Ravanelli²⁷, especialista em medicina interna em Innsbruck, disse: "Nessa cama onde a sra. descobriu esse veio d'água e esse cruzamento Curry esteve, durante alguns anos, a minha filhinha, que tinha uma dor de barriga constante. Meus colegas e eu não conseguíamos ajudá-la."

Em abril de 1972 segui um curso sobre *treinamento autógeno*, organizado pela Associação Kneipp e ministrado pelo médico especialista em doenças nervosas e mentais, o dr. Kurt Meusburger, de Salzburgo³⁷. Depois das aulas, houve a possibilidade de uma troca mais aprofundada de informações. No final, o médico disse: "Acredito cem por cento que essas zonas de perturbação exerçam grande influência. Na universidade, em Innsbruck, eu já ouvira falar sobre as pesquisas do dr. Curry. Alegro-me que, afinal, pudesse aprender tanta coisa... Aconselharei meus pacientes a experimentar, durante algumas semanas, dormir em outro local..."

O dr. Ralf Türk, famoso cirurgião-dentista alemão, leitor de meu livro, visitou-me em 1977 e convidou-me a examinar sua clínica em Bad Pyrmont/Westfália, "para que todos os meus clientes tenham maior chance de cura". Além disso, convidou-me a proferir minha palestra em Mainz, em maio de 1978, durante um simpósio para médicos e dentistas.

Os professores universitários também proferiram muitas palavras de elogio ao meu trabalho de pesquisa.

O professor universitário, dr. Andreas Rett³⁸, médico bem conhecido em Viena, convidou-me a examinar seu hospital. (n.º 1346). Fiz o trabalho em dois de abril de 1974 e desenhei a planta com todos os ambientes, localizando os veios d'água e as redes Curry, e acrescentei um relatório com indicações precisas. O professor Rett respondeu-me: "... Pes-

soalmente, estou convencido de que as zonas de perturbação exercem certas influências, não exclusivamente, mas com certeza como complemento de outros fatores... A natureza e, inclusive, o homem sofreram, infelizmente, sob a influência de numerosos elementos negativos... De qualquer maneira, agradeço-lhe de coração pelo seu empenho, pela seriedade do seu trabalho e pelo seu relatório..."

O professor universitário, dr. Eurico da Silva Bastos²⁴, de São Paulo, Brasil, comentou: "Seu material é convincente; no entanto, eu gostaria de ter uma prova pessoal.

Temos em nossa clínica uma jovem enfermeira que está sempre doente. Os tratamentos não são bem-sucedidos, e ela tem fortes dores, principalmente pela manhã. Estou curioso por saber se a senhora encontraria perturbações no local da sua cama."

No resultado das averiguações foram constatados veios d'água e cruzamento Curry.

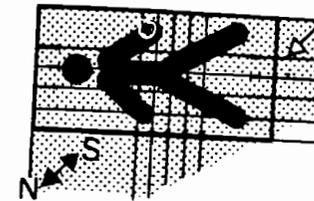
O médico universitário dr. Roland Lara-Stohmann³⁹, de La Paz, Bolívia, convidou-me a examinar sua clínica e sua casa. Tive pouco tempo para examinar a clínica, pois o tempo que tinha disponível entre um vôo e outro era curto, só de algumas horas, mas pude examinar-lhe a casa (n.º 938).

Nesse caso também estivemos bastante de acordo. Ele examinou meu trabalho com grande interesse e me recomendou a quatro colegas europeus. Entre eles, o professor universitário dr. J. Graz, que também se mostrou muito interessado e me assegurou que, no futuro, aconselharia a mudança aleatória do local da cama aos pacientes que não tivessem melhoras com os seus métodos.

O professor universitário dr. Andreas Resch⁴⁰, de Innsbruck, Roma, definiu meus desenhos como "documentação valiosa" e pediu-me para fotografar alguns para usá-los em suas preleções.

O dr. Wilhelm Josef Revers⁴¹, professor universitário, diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de Salz-

n.º
980



burgo, informou-se detalhadamente sobre meu trabalho, procurou-me para um exame da sua casa e, finalmente, convidou-me para um trabalho conjunto numa conferência.

O professor universitário dr. Hellmut Hofmann⁵⁰, diretor da Escola Técnica Superior de Viena, escreveu-me após comparecer à minha palestra na Urânia, em Viena: "Seu material é muito significativo e doravante desejo à senhora e à sua atividade nesse campo muito sucesso."

O professor universitário dr. Z.V. Harvalik, físico, vice-presidente da Associação dos Radiestesistas Americanos (Lorton, Virgínia, USA) mostrou-se particularmente interessado na minha pesquisa e me escreveu: "Seus resultados são convincentes e animadores." Em sua viagem à Europa, concedeu-me gentilmente algumas horas de conversa pessoal e apresentou-me os resultados de suas pesquisas sobre "Os aspectos biofísicos do efeito radiestésico". Não citarei, porém, aqui essas definições científicas, pois extravasam a modesta intenção deste livro. Aos que se interessarem, recomendo a leitura desse seu trabalho na revista da Associação Alemã de Radiestesistas. (Exemplar nº 1/1974, exemplares 1, 2 e 4/1976 - Editora Herold, Munique 71, Kirchbachweg 16).

O engenheiro e pesquisador Egon Eckert, de Newton, USA, que com seu estudo "Morte súbita e inesperada na primeira idade e os campos eletromagnéticos" (da publicação *Clínica médica*, Urban e Schwarzenberg, Munique, Berlim, Viena, 1976), suscitou grande polêmica, me escreveu: "Li e estudei o seu livro, *A radiestesia na prática*, com muito cuidado. Fiquei bastante impressionado não só com o seu conhecimento e habilidades, mas principalmente pela vasta abrangência de suas valiosas pesquisas, que incluem dados estatísticos. Receba meus melhores votos de uma grande divulgação para esse trabalho excepcional."

O engenheiro Robert Endrös⁵¹, pesquisador alemão de Landshut, escreveu-me em 1.10.1973: "Fiquei bastante impressionado com sua palestra em Puchberg. Alegrou-me sobre o modo a demonstração exata de suas observações. Os fenômenos citados coincidem bastante com as minhas experiências. . ."

O professor Karl Ernest Lotz¹¹, químico, professor na Escola Superior da Construção de Biberach, disse-me no dia 22.07.1976: "A senhora elaborou um trabalho bastante coerente. Pude constatar com ajuda de um aparelho técnico, a ocorrência de veios d'água subterrâneos na casa da família P., de Salzburgo, exatamente no mesmo local que a senhora assinalou na sua planta." Numa carta de 1982, ele escreveu: "A sra. realizou com o seu livro um excelente trabalho de pioneirismo!"

7b. O Radiestesista, um Auxiliar do Médico

O radiestesista não rivaliza com o médico, mas o ajuda. Ele o ajuda a vencer no que outros talvez tenham se esforçado durante anos inutilmente, pois as radiações tiram do paciente, à noite, as forças que durante o dia ele procurou restaurar através do tratamento.

Certa vez, estive hospedada na casa de um médico rural. Por volta de meia-noite, durante uma forte tempestade, o telefone tocou. Os pais aflitos de uma menina de nove anos temiam que sua filha morresse, pois estava já há meia hora inconsciente na cama, e solicitavam a presença urgente do médico, que, como bom cumpridor de seus deveres, prontificou-se imediatamente a atendê-los. Poderia ainda salvar a jovem. No dia seguinte, o médico pediu-me para fazer um exame no local da cama dessa paciente. Constatei que ela estava deitada sobre veios d'água e cruzamentos Curry. Naturalmente, a cama logo foi transportada para um local adequado, e a menina logo se restabeleceu.

Precisamos de um grande número de radiestesistas honestos, simples e conscientes, que usem seus dotes naturais para o bem-estar das pessoas e se disponham também a auxiliar os médicos. Esta é a visão de muitas pessoas responsáveis. Por isso, também o padre E. Hoch escreveu seu livro *Sensibilidade às Radiações* (Manejo da forquilha e do pêndulo, Editora Veritas, Linz, 2ª edição, 1983). Ele o fez atendendo a muitas solicitações e também para preencher

uma lacuna. Abordou muita coisa que propositadamente não mencionei, porque limitei-me a uma tarefa específica. Seu livro relata em detalhes o desenvolvimento histórico da radiestesia com uma introdução ao trabalho com a forquilha e o pêndulo; mostra a possibilidade de aprendizado para radiestesistas e manipuladores do pêndulo, e indica também as possibilidades para proteções mais baratas, se a troca de local não for possível.

7c. Formação de Radiestesistas Práticos que Trabalham Mentalmente

Essa possibilidade existe, aqui e ali. Eu mesma já ensinei a um grande número de radiestesistas práticos, parte em grupos (Frauenberg/Enns Munique, Altötting) mas principalmente individualmente, em muitos lugares e em muitos países. Todos eles me informaram posteriormente sobre suas experiências, que coincidiam com as minhas: os doentes crônicos quase sempre têm seus locais de repouso ou de trabalho (95%) em áreas perturbadas por veios d'água ou redes Curry, principalmente em lugares nos quais esses inconvenientes aparecem juntos. Observe, a esse respeito os desenhos deste livro. São apenas uma amostra dos 3.000 exames em moradias, cujos protocolos conservo devidamente organizados.

As áreas que ficam entre elas têm radiações benéficas e harmônicas (antigamente se dizia que são isentas de radiações, neutras), e são adequadas para locais de repouso e de trabalho. Nessas áreas, encontrei quase que exclusivamente pessoas "muito saudáveis". Essa experiência empírica de muitos radiestesistas (com vasta documentação), é orientada no sentido de restringir-se, no caso dos exames em moradias, simplesmente às redes e à água.

O radiestesista comum não deve ficar experimentando tudo, desperdiçando forças, até se transformar num charlatão; deve fazer somente aquilo que domina, ou seja, procurar um bom local de repouso e de trabalho e, assim, au-

xiliar o próximo. Alguns hipersensíveis conseguem, após uma rápida concentração, captar diretamente as radiações benéficas e, dessa maneira, encontrar de imediato o local adequado, sem desvios para procurar com exatidão todas as zonas nocivas, pois esse contato com radiações negativas sobrecarrega bastante o radiestesista.

7d. Formação de Radiestesistas que Trabalham com a Física

A determinação exata das influências que atuam complementarmente sobre essas áreas de perturbação, por exemplo, as faixas mais estreitas da rede em grade (rede Hartmann), que poderiam atrair certas doenças, não é tarefa do médico nem do radiestesista prático, mas sim restrita aos cientistas capacitados e ao radiestesista especialmente formado para isso.

Nos últimos tempos, também se fala em zonas de crescimento, principalmente em locais de culto, onde os veios d'água e outras zonas exercem uma influência bastante forte. Seu efeito pode ser positivo por um determinado tempo, talvez algumas horas, e pode até ser utilizado para certas terapias. Mas, como local de repouso, o ser humano necessita, como sempre, de um local tranqüilo com radiações harmônicas.

Muita coisa ainda está sendo pesquisada e não foi esclarecida, principalmente o motivo de a rede Curry agir com tanta força. Porém, no campo da radiestesia muito será esclarecido quando novos conhecimentos lhe forem acrescentados.

O físico alemão Reinhard Schneider, de Wertheim, é um dos que trabalham em pesquisas científicas especiais no campo da radiestesia. Quem tiver as condições básicas pode seguir com interesse e sucesso os seus cursos. Neles ele ensina, com a ajuda de uma forquilha plástica de diversos comprimentos de cabo, a encontrar as diferentes radiações em função dos elementos físicos (veja a bibliografia). Muitos médicos e cientistas já fizeram o seu curso. Para mim, foi

uma grande alegria poder trocar idéias com esse radiestesista e cientista tão importante, no dia 7.03.1981. Ele elogiou bastante o meu livro e comentou que a hipótese do Dr. Curry de que a rede em grade seria em parte co-responsável pelo surgimento do câncer, é correta.

7e. O Conhecimento Empírico Geralmente é Levado a Sério

Nunca trabalho à revelia dos médicos; pelo contrário, procuro sempre que possível informá-los. Escrevi em 21 de janeiro de 1972 um curto relatório de trabalho ao diretor da Associação dos Profiláticos de Salzburgo, e também ao presidente da Câmara dos Médicos²⁹, convidando-os a assistir minha palestra pública, patrocinada pela Associação Kneipp da Áustria.

Nas discussões depois das palestras, muitos médicos se apressaram a acrescentar palavras de apoio e de solidariedade.

Também fui convidada a me associar e a trabalhar na Sociedade de Medicina Biológica e Psicossomática de Viena. Além disso, falei sobre as influências telúricas numa entrevista da rádio (Regional de Salzburgo, Áustria, 1º de março de 1972, às 18 horas). Enviei também, em setembro de 1972, um curto relato sobre minhas observações e experiências em exames de moradias, aos quatro ministros em exercício²⁹: o ministro da Educação e da Arte, o ministro da Ciência e Pesquisa, o ministro da Saúde e o ministro do Bem-estar Social. Eles reagiram todos com bastante receptividade.

No dia 2 de julho de 1975, nós, os quatro radiestesistas austríacos: o conselheiro Hugo Wurm de Ling, o professor Helmut Böhm, o secretário financeiro Egon Wimmer, ambos de Attnang, e eu, recebemos do Ministério da Ciência e Pesquisa um convite oficial²⁹ para informar sobre nossas pesquisas com o auxílio de documentação visual (filme e diapositivos). No final, essa documentação ficou à disposição de outros grupos de estudo⁴⁸.

Em 15 de setembro de 1975, consegui do Ministério da Educação e Arte uma licença para proferir palestras nas academias pedagógicas.

O convite para proferir uma palestra em Freudenstadt, em março de 1980 e participar do Congresso de Médicos Naturalistas me deixou grata e bastante satisfeita⁵⁸. Os médicos mostraram-se muito receptivos e interessados e nos deram bastante apoio. Um grupo pediu-me uma demonstração prática de um exame em residência, que deu origem ao meu protocolo n.º 2812. Também nessa casa houve unanimidade de conclusões: o casal, bastante enfermo, dormia sobre veios d'água e cruzamentos Curry. Os médicos comentaram que já seria tempo de levar, não só a constatação dos sintomas mas também a sensibilidade do paciente a sério no diagnóstico e na terapia. No futuro, não se deve mais dizer: "O diagnóstico não acusou nada; portanto, a doença do paciente é psíquica. Ou: "Ele sofre apenas de uma distonia vegetativa!"

Em 3 de agosto de 1982, fui convidada para um debate sobre radiestesia (com transmissão direta pela televisão) no "Club 2" de Viena. Essa transmissão teve uma repercussão extraordinária. Escreveram-me de todas as partes: "Quando vemos as necessidades das pessoas e podemos oferecer ajuda, não temos de esperar até que todos os "porquês" e os "mas, porém" sejam esclarecidos. Suas explicações me convenceram!"

Um médico e um sacerdote, que já estavam trabalhando há várias décadas com a forquilha e com o pêndulo, me alertaram a respeito dos sérios perigos e das medidas de segurança que todo radiestesista deve tomar a fim de proteger-se contra danos físicos e emocionais. Uma informação detalhada sobre isso consta da minha publicação *O local adequado* (ou o *Bom lugar*) (veja a bibliografia). Quem trabalha com a forquilha e com o pêndulo deve, de qualquer maneira, informar-se detalhadamente a respeito. É possível uma reserva fundamental da força vital dos radiestesistas através da "procura direta do local adequado" que descrevi em detalhes no trabalho citado acima.

8. As Críticas e sua Explicação

Trata-se de críticas que me foram feitas em conversas pessoais, como também em discussões abertas após minhas palestras.

a) Alguns dizem que a melhora e a cura após a mudança do local da cama é mera sugestão. Ela pode até atuar, mas tem um papel secundário. Senão, como se explicaria a reação em plantas, animais e lactentes? Sei, no entanto, que a confiança, a esperança e todos os pensamentos positivos podem acelerar a recuperação.

Como reforço e confirmação do que acima ficou dito, citarei a carta⁵² de uma jovem mãe, de 1.08.1973: “Antes de seguirmos sua recomendação para a mudança do local do berço, nosso filhinho de 2 anos não dormia à noite. Ficava prensado contra as grades do berço, os braços e as pernas pendurados para fora. Na segunda noite após a mudança, ele dormiu pela primeira vez durante a noite toda, e após dez dias seu sono não foi mais perturbado. Agora ele ocupa toda a cama”



Mais adiante, ela escreve: “Aos céticos sempre digo que é possível sugestionar-se um adulto, de modo a fazê-lo acreditar numa recuperação. Mas como se pode sugerir uma criança de 2 anos para que de repente durma a noite toda?”

b) Fui interrogada sobre o que diria se no exame de uma moradia dois radiestesistas chegassem a conclusões diferentes. Minha resposta foi: existem casos em que dois médicos chegam a diagnósticos diferentes e nem por isso os rejeitamos. Assim também não devemos rejeitar os radiestesistas que trabalham seriamente só porque às vezes chegam a resultados diferentes.

Precisamos questionar o motivo de se chegar a conclusões diferentes.

Pode ser a “manha do objeto”, me disse um médico⁴² que também é radiestesista. Só um caso: Uma criança com uma forte dor de garganta é levada ao médico da família às 11 horas. Ele examina-lhe a boca, constata uma angina e receita os devidos remédios. As dores porém não desaparecem; antes, se agravam. A inflamação piora e instala-se uma grave intumescência. Às 16 horas os pais chamam um médico especialista. Este olha para a boca da criança, vê a inflamação e constata: “difteria”. . . O inchaço porém não existia cinco horas antes; portanto, às 11 horas, o médico especialista também não poderia ter diagnosticado a difteria. Às 16 horas, sem dúvida, também o médico da família a teria reconhecido.

Algo parecido pode acontecer com um veio d’água que existe só por um certo tempo, de modo que um radiestesista o descobre, e o outro, após meio ano, não o encontra mais. No outono, os mesmos veios d’água subterrâneos, que talvez estejam ressecados na época do degelo ou de uma grande enchente, terão uma vazão razoável. Portanto, a água para os poços deve ser procurada fundamentalmente na época seca do outono. Um terremoto ou outro tipo de tremor de terra, ou por exemplo, uma fenda ou erosão, podem modificar o curso de um veio d’água subterrâneo.

Naturalmente, não quero dizer com isso que um médico ou, talvez, também um radiestesista não possa enganar-se às vezes.

A pressa de alguns radiestesistas também pode ocasionar erros. É importante que ele rastreie com vagar e atenção e mantenha a forquilha estendida horizontalmente. Tão logo sinta que ela começa a oscilar, deve parar imediatamente e esperar até que tenha completado um giro de 90 graus, isto é, até que fique na vertical. É indiferente se a forquilha aponta para cima ou para baixo; pode-se assim reconhecer com precisão o início da zona de perturbação. Só então o radiestesista deve seguir adiante, meticulosamente. A forquilha deverá girar continuamente, se for segura no punho superior

(costas da mão para cima). No final da zona de perturbação, ela simplesmente pára ou dá um pequeno tranco para trás. Se a pegarmos pela parte inferior do punho (as costas da mão para baixo) durante o rastreamento sobre a zona de perturbação, ela permanece, no caso dos radiestesistas, na vertical, e volta no final novamente à posição horizontal.

Meu livro não é um livro de instruções para radiestesistas mas, sim, de informações gerais. Aos que pretendem ser radiestesistas recomendo para esse aprendizado o livro *Cartas sobre aulas para radiestesistas e manipuladores do pêndulo*, de Adolf Flachenegger¹². Além disso, aconselho também a leitura do livro do padre E. Hoch *Sensibilidade às radiações* (Editora Veritas) como orientação.

Sempre surgem novos conhecimentos, não só no campo da medicina, mas também no da radiestesia. Portanto, é imprescindível que também se dê aos radiestesistas a possibilidade de uma formação complementar. Alguns radiestesistas, por exemplo, nunca ouviram falar das pesquisas relativamente recentes do Dr. Curry!

Em muitos países já existem associações de radiestesistas e manipuladores de pêndulos⁴⁴. O radiestesista autodidata deve dirigir-se a uma delas para informar-se a respeito da possibilidade de um curso ou de um aperfeiçoamento através de literatura especializada. Pois nem todos aqueles com os quais a forquilha se manifesta podem tornar-se radiestesistas. É preciso muito conhecimento teórico adicional e muita experiência prática, principalmente no âmbito do exame em moradias, atividade que envolve uma responsabilidade maior. O radiestesista deve ter também uma grande retidão de caráter. Deve servir e não visar ganhos materiais. Mais uma observação: como o exame de uma moradia requer não somente um empenho de tempo, mas também de forças, não se deve chamar o radiestesista só por curiosidade, mas apenas se houver uma intenção séria de seguir suas indicações. Também nesse caso, como no da visita de um médico, vale o conselho do sábio Sócrates: "Quando alguém procura a saúde, eu lhe pergunto se está disposto daí em diante a evitar as origens da sua doença. Só então começo a ajudá-lo."

Sei de muitos casos em que radiestesistas experimentados concordaram constantemente comigo. Disseram-me algumas vezes: "Há muitos anos outro radiestesista também encontrou, exatamente nesse local, um veio d'água, mas na época não tínhamos ainda a compreensão suficiente para o fato e, portanto, não seguimos o seu conselho."

c) Num debate público perguntaram-me certa vez: "Como a senhora pode afirmar com tanta segurança que existe água nos locais onde a forquilha se manifesta? Ainda não cavaram no local!" Respondi: "No começo, eu examinava somente as casas de conhecidos e de amigos, pois não me sentia ainda muito segura. Mas como sempre minhas constatações coincidiam com as informações das pessoas, com suas percepções, com seus males (friagens, reumatismo...), comecei a ter certeza. Além disso, posso dizer que já cavaram nesses locais algumas vezes. Como prova disso, eu gostaria de citar um trecho da carta do bispo missionário do Tirol, Bonifácio Modersbacher⁵³, escrita em 29 de dezembro de 1973 da América do Sul: "... Apareceu um homem de Santa Cruz com um instrumento elétrico de rastreamento. Cavamos no local indicado por ele, mas apareceu pouca água. Então cavamos no local indicado pela senhora, e jorrou um jato de água bastante razoável, na razão de 4.000 litros de água por hora. Isso representa a salvação para San Miguelito; onde antes, na pior seca, a população mal podia lavar-se, hoje temos água para regar o jardim!" (Observação: San Miguelito é uma escola agrícola para bolivianos dirigida por um programa austríaco de auxílio ao desenvolvimento).

d) Alguém mencionou que não entendia como eu me ocupava com semelhantes "superstições". A isso, quero comentar:

Não vejo realmente nenhuma mágica no exame de moradias, mas sim uma ajuda ao semelhante, um serviço "samaritano", para o qual já fui solicitada por muitos padres e até por bispos. Como prova, gostaria de acrescentar o resultado (902) do exame feito na Bolívia com o bispo missionário José C.

Rosenhammer. Esse bispo é originário da Áustria e trabalha incansavelmente há 40 anos não só como pastor de almas, mas também como “pioneiro cultural” na Bolívia oriental. Devido à sua atividade social, ele foi condecorado com a Cruz de Ouro da Áustria e com a mais elevada Ordem Boliviana. Essa personalidade é uma garantia de que não se trata, no caso dos exames de moradias, de algo duvidoso, mas, sim, de algo incontestável.

Três semanas depois desse exame recebi, ainda na Bolívia, em El Chochis, uma carta⁵⁹ desse bispo missionário. Ele escreveu: “. . . Envio-lhe mais um afetuoso agradecimento, pela visita e pela ajuda. Eu nunca teria acreditado que, através de uma simples mudança de local da cama, houvesse uma melhora tão evidente no meu problema da vista. Percebo que o estado de minha vista direita, que desde a operação sempre me incomodou, melhora dia a dia. . . Se a senhora, por acaso, for a Santiago, por favor examine o local da cama do padre Gottfried, que também passa por algumas dificuldades.”

Meio ano depois recebi outra notícia: “. . . Minha vista direita continua bem. . .” (O bispo missionário Rosenhammer chegou a pensar na possibilidade de ficar cego.)

Tomo a liberdade de acrescentar aqui (a partir da 5ª edição) algo importante: algumas seitas difundiram a idéia de que tudo que ultrapassa os limites da consciência pertence ao “mal”, como os trabalhos com o pêndulo e a forquilha, provocando desse modo bastante transtorno e intimidando radiestesistas autênticos.

Os ensinamentos da igreja cristã oficial fornecem uma opinião contrária. Conversei sobre o assunto com um grande número de teólogos católicos e evangélicos. A opinião unânime deles é a seguinte: “A forquilha e o pêndulo são objetos materiais, portanto neutros, sem valor, assim como a faca e o fogo. Sem dúvida, o mau uso desses objetos pode tornar-se perigoso. Mas em mãos de pessoas boas, que os usam somente a serviço de seus semelhantes, esse trabalho se torna abençoado.”

Conheço muitos padres católicos e membros de ordens religiosas que trabalham com o pêndulo e a forquilha, em

honra de Deus e para a cura de seus semelhantes, em nome do Senhor Jesus Cristo, sabendo que foram escolhidos para isso. Muitas vezes o dom da sensibilidade também é reconhecido como carisma.

O padre católico Abbé Mermet¹⁶, da Suíça, recebeu a bênção papal pelo seu extraordinário trabalho na radiestesia. O eng. Czepl²³, famoso radiestesista austriaco, foi convidado, antes da restauração da cúpula de São Pedro no Vaticano, a trabalhar como radiestesista numa comissão. Os veios d'água subterrâneos, que provocaram os danos na alvenaria da cúpula tinham de ser localizados.

Tenho muitos documentos escritos com opiniões favoráveis à radiestesia. Eu gostaria de tornar público um deles, isto é, gostaria de citar alguns trechos da carta de um missionário da África do Sul, o monge beneditino Kunibert Reisinger⁶⁹ que, através de seu trabalho com a forquilha, já ajudou muitas pessoas em dificuldade: “. . . O trabalho com a forquilha e com o pêndulo nos dá a visão do belo mundo de Deus, da maravilha que é a criação.” Aqui eu teria alguns pensamentos:

1. O que diz a Escritura Sagrada?

O Evangelho de São João, no capítulo 1º: “Tudo se transformou pela palavra (de Cristo)”, isto é, todas as coisas criadas, suas leis naturais e seus complementos. Ainda não sabemos tudo, mas estamos sempre à procura do entendimento cada vez maior da sabedoria divina da criação. Que essa procura não é presunção, Deus exprimiu com a frase: “Façam da terra o seu súdito.”

2. O que diz a Igreja? . . . Nesse parágrafo, o padre Reisinger, assim como o padre E. Hoch em seu livro *Sensibilidade às radiações – o manejo da forquilha e do pêndulo* (Editora Veritas, 2ª edição, 1983), mostra que existe um decreto de 26 de março de 1942. O padre Hoch escreve: “Esse decreto não trata da radiestesia como se fosse simples magia. Não proíbe também sua pesquisa e sua prática em geral. . .”

3. Mais adiante, o padre Reisinger descreve um caso de sua *atividade prática*: “O proprietário de uma grande e mo-

derna máquina perfuratriz me procurou. 'Padre, o senhor poderia me ajudar? Cerca de quinze famílias de negros das proximidades se juntaram, coletaram dinheiro e me pediram para cavar-lhes um poço para que obtenham água potável. Não quero decepcioná-los. Gostaria de pedir-lhe ajuda para que eu cave no local certo'. Acompanhei-o ao local e procurei o veio d'água com a forquilha metálica.

Na proximidade havia um formigueiro. As formigas só constroem formigueiros sobre a água. Mas quem lhes diz que há água por baixo? O Criador deu-lhes esse dom, deu-lhes essa sensibilidade. Por que o homem também não haveria de ter?

A água potável é uma grande dádiva de Deus. Acaso o homem deverá buscá-la somente onde ela brota como fonte à luz do dia? Não poderia buscá-la onde ela corre, se isso for possível, através dos meios oferecidos pela técnica? Esses métodos baseiam-se em leis naturais, que o próprio Deus criou para a natureza.

Na última semana, chegaram à nossa paróquia, aqui na terra Zulu, treze cegonhas. Quem diz às cegonhas que elas devem voar para o Sul durante alguns meses? Quem lhes diz onde está o Sul? Elas o sentem, porque o Criador lhes deu o dom da sensibilidade.

Não existem as 'varinhas de condão', usadas quando pretendemos realizar algum desejo? Quando há água subterrânea ela está ali, quer se queira quer não. E quando não há água, não se pode encontrá-la. Eu nunca me sirvo da forquilha e do pêndulo sem fazer antes uma oração: 'Senhor, destes aos pássaros e às formigas o dom da sensibilidade. Ajudai-me a sentir onde está a água, para que estas pessoas tenham água para beber.' Quando a água corre sob a terra, ela irradia uma certa força e agitação, e o corpo humano, que vive através da alma, outro milagre da Criação, pode sentir a presença dessa água. Naturalmente, não é a forquilha que acha a água. Ela só ajuda a mostrar a água que o meu corpo sentiu.

Encontrei dois pequenos cruzamentos de veios. Em oito horas, o perfurador de poços conseguiu chegar a 25 m, como

eu aconselhara. Fez uma prova com a bomba e, para nossa grande alegria, jorrou água suficiente. A água é uma dádiva divina, a sensibilidade é uma dádiva divina e os meios técnicos para puxar a água até a superfície, também são uma dádiva de Deus."

e) Alguém comentou que minhas afirmações de que os locais isentos de radiação são favoráveis à obtenção de uma boa saúde e de um bem-estar geral são falsas, pois alguns radiestesistas que têm a possibilidade de localizar esses pontos não têm a saúde tão perfeita assim. A isso eu gostaria de acrescentar: alguns radiestesistas são obrigados a trabalhar em locais que não estão isentos de radiações. Além disso, nós também não podemos viver totalmente afastados das radiações; pelo contrário, estamos sempre nos expondo intensivamente a elas, e com isso prejudicamos a nossa saúde.

"O radiestesista pode ser comparado a uma balança de farmácia, que funciona com exatidão mas que não pode ser sobrecarregada!" O radiestesista gasta muito de sua própria força vital nesse trabalho exato e minucioso com o pêndulo e a forquilha, nessa "medição de radiações" ou "sensorização". Por isso, ninguém deve exigir que trabalhe além do estritamente necessário. Ele mesmo não deve desperdiçar suas forças; deve usá-las de forma moderada e consciente. Num trabalho mais prolongado, podem surgir câimbras e um esgotamento total. Por isso ele deve sempre fazer algumas pausas, livrar-se das radiações e renovar a própria energia. Muitos radiestesistas morreram cedo devido à não-observância desses cuidados.

O radiestesista vienense Eng. Albert Beichl²⁸ passou anos trabalhando intensivamente à procura de termas subterrâneas em Viena, e desde cedo dedicou sua vida à pesquisa das radiações. Morreu com seis tipos de câncer. Além disso, não acredito que as zonas de influências negativas sejam os únicos fatores que causem doenças.

Em resumo, podemos dizer que o radiestesista deve, obrigatoriamente, levar uma vida saudável, a fim de poder otimizar sua atuação. Deve viver de acordo com as leis da

natureza ditadas pelo Criador para que seu aparelho físico – o corpo – também se torne absolutamente funcional. Fumantes, pessoas que consomem bebidas alcoólicas ou que se alimentam mal e em excesso não são adequadas nem confiáveis para os trabalhos da radiestesia.

f) Um médico⁴⁵ que, além de parcial não estava disposto a informar-se devidamente, comentou que eu deveria examinar uma casa grande, assinalar exatamente as zonas de perturbação e só então ouvir as opiniões das pessoas individualmente. Só então, quando houvesse uma unanimidade de 65 por cento, meu trabalho teria algum significado. Eu lhe respondi: “Já fiz esse tipo de exame em vinte e duas casas⁴⁶, exatamente dessa maneira e só depois ouvi o depoimento das pessoas. E tive, não apenas 65 por cento, mas quase que 100 por cento, digamos, 95 por cento de unanimidade. Posso até enviar-lhe as provas.”

g) Agitação! Alguns são da opinião que se deve silenciar sobre esses fatos, pois existiria o perigo de as pessoas ficarem agitadas. Trata-se de uma opinião errada. Não devemos esconder a cabeça na areia diante do perigo! Pelo contrário, temos de correr o risco de um pequeno mal para evitar ou afastar um mal maior, por exemplo, uma janela pode ser quebrada quando se trata de salvar alguém que se envenenou com gás. Essas idéias foram defendidas pelo advogado austríaco W. Lotheissem, em seu relatório, no encontro de Bad. Ischal, em maio de 1974.

h) Um médico comentou que eu estava contrariando o estatuto dos médicos com os exames que faço em moradias. A isso eu gostaria de responder que conheço perfeitamente o estatuto dos médicos e nunca o contrariei. Nunca diagnostiquei doenças e nunca dei conselhos médicos. Eu me limitei a constatar as influências ambientais nocivas e dei conselhos para que as pessoas se mudassem para zonas neutras ou isentas de radiações. Estenografei literalmente as declarações das pessoas justamente como provas para os

médicos. Em quase todos os casos examinei primeiro com a forquilha. Seria ridículo ver num conselho sobre a mudança do lugar da cama uma transgressão aos estatutos médicos. Além disso, alguns promotores e juízes também assistiram às minhas palestras públicas e nenhum deles classificou meu trabalho de ilegal. Pelo contrário, o prefeito²⁹ de Salzburgo, em carta de 16 de abril de 1974, externou seu reconhecimento pelo meu esforço em ajudar os doentes. Graças a Deus vivemos num país livre, no qual os direitos humanos, a liberdade de pensamento e de opinião e o direito à pesquisa séria são garantidos!

Eu gostaria de transcrever aqui a carta do inspetor de polícia de Hallein, como prova (Exame n.º 849 de 13 de junho de 1972).

Hallein,

Caríssima sra. professora!

Com prazer, posso lhe comunicar que sua pesquisa em meu quarto de dormir relativamente a veios d'água e a outras radiações foi coroada de êxito na minha opinião. Como a sra. sabe, lutei por dez anos contra um mal cardíaco de origem nervosa. As conseqüências, paralelamente à constante tensão nervosa, foram de intenso cansaço e falta de interesse. Finalmente, cheguei a ter um colapso, de modo que a degradação foi total. Com gratidão, ainda me lembro como nossa filha recebeu a notícia de que sua cama poderia estar à mercê de radiações, pois ficava constantemente cansada e nervosa. Ela já está livre desses males depois de seguir o seu conselho. O mesmo ocorre com minha mulher e eu; em função do seu aconselhamento, também mudamos o local de nossa cama. Como a sra. havia me certificado, durante o sono, a parte superior de meu corpo estava constantemente sob a influência de um cruzamento (radiações magnéticas aquáticas).

Alguns meses depois da mudança das camas, ocorreu uma melhora visível em minhas condições. Posso dizer que hoje estou totalmente livre de queixas no que se refere ao coração. Isso é o que eu queria lhe comunicar e sou da opinião de que a sra. está no caminho certo com suas pesquisas.

Cordiais saudações.

Georg Gastager

9. Quais as Provas sobre a Existência de Influências Telúricas?

a) Existem provas diretas feitas com aparelhos. Já foram devidamente citadas na p. 39.

Uma experiência simples e elementar pode ser feita por qualquer leigo: andando pelo ambiente com um aparelho de ondas ultracurtas, ele captará ruídos em certos locais. Ou poderá também andar com uma antena portátil de TV, e notará algumas alterações na imagem.

Mas até agora nada supera em sensibilidade o sistema nervoso de um bom radiestesista. Ele pode trabalhar com muito mais segurança e precisão que qualquer aparelho. Pode, por exemplo, determinar a profundidade, a quantidade e a qualidade da água. Chamo a atenção para o meu relatório sobre a pesquisa de poços na América do Sul! Até Goethe já dizia: "O homem é o maior instrumento físico que existe, enquanto estiver a serviço de causas saudáveis!"

b) Existem constatações indiretas através de medidas técnicas a respeito da influência do solo sobre as pessoas, através do EKG, do EEG, do instrumento elétrico de acupuntura, e do teste sanguíneo eletromagnético¹⁹.

O eng. e prof. Kracmar de Viena; o dr. Bech, de Bayreuth, o médico dr. E. Hartmann, o médico dr. A. Aschoff e outros realizaram muitos exames clínicos em pessoas nas quais constataram que as medidas acusadas eram diferentes

quando elas se encontravam sobre solo neutro ou sobre o solo com "perturbações".

Em 2 de maio de 1974, fizeram comigo a seguinte experiência, com o aparelho elétrico de acupuntura.

Minhas estimativas orgânicas foram anotadas num local isento de radiações. Depois disso, fiquei durante meia hora sob a influência de um cruzamento de zonas de perturbação (cruzamento Curry e água subterrânea) e novamente foram medidos; haviam piorado consideravelmente.

c) Além disso, existem muitos estudos científicos. Eu gostaria de citar o livro *Influências nocivas na saúde e na construção provenientes do solo*, do hidrogeólogo dr. Josef A. Kopp, da Suíça (Schweizer Verlagshaus-AG. Zúrique). Ele alega que sobre as fontes subterrâneas e correntezas d'água superficiais surgem diversas anomalias físicas, como o aumento da condutividade elétrica do solo, da ionização do ar e dos raios infravermelhos. Deixo as explicações mais detalhadas para os físicos.

Não considero essencial repetir aqui as declarações dos cientistas. Qualquer um que se interesse cientificamente e que deseje aprofundar-se na matéria pode estudar as obras em questão. No apêndice, forneço uma bibliografia adicional.

Além disso, não estou em condições de estender-me a respeito de todas as pesquisas científicas realizadas, pois não sou nem física nem médica. Experimentalmente, porém, posso apresentar provas contundentes da objetividade da "influência das radiações".

d) Minha pesquisa sobre fatos concretos² em 3.000 exames de moradias, com as datas e os locais correspondentes e com uma numeração indicativa – e além disso, ainda, minha "grande estatística"⁴⁶.

Nas 3.000 moradias examinadas, os locais das camas de cerca de 11.000 pessoas foram pesquisados minuciosamente e os elementos correspondentes observados. Essas pessoas eram divididas em:

- 1.500 lactentes e crianças pequenas
- 3.000 escolares e jovens
- 6.500 adultos

Em quase todos os exames foram feitos esboços e protocolos dos locais onde, sob as camas, se situavam as radiações. Nesses esboços, pode-se identificar o essencial. Em mais de 1.000 casos, os desenhos foram desenvolvidos com precisão e em escala.

Vejo o objetivo desse livro como a apresentação à ciência e ao público, principalmente aos médicos e aos doentes, desses fatos observados de modo crítico.

Se eu puder mostrar com infinitos exemplos que plantas, animais e bebês costumam evitar as zonas de perturbação, essa será uma prova incontestável da veracidade e da ação dessas influências telúricas. Pois não há reação (efeito em contrário) sem uma ação anterior!

Os desenhos exatos das situações que mostram como as pessoas nesses locais (exatamente sobre essas zonas nocivas, principalmente sobre cruzamentos) terminam por adoecer, também são uma boa prova.

A terceira prova é a melhora do estado de saúde de muitas pessoas (após a mudança do local da cama para locais isentos de raios) constatado através de evidente melhora no aspecto geral, de declarações de médicos e de cartas.

Muitas vezes essas pessoas são abordadas por parentes espantados: "Como você está bem! O que você fez?" Muitos eram pálidos, apáticos, cansados, esgotados, tristes, amargurados e magros. . . Algumas semanas ou meses depois da mudança do local da cama, tornaram-se alegres e corados, com bom humor, um rosto cheio e saudável, e isso sem mudar seus hábitos de vida.

Neste livro, naturalmente, vou relatar alguns exemplos. Mas todo o meu material de prova está à disposição de qualquer cientista ou médico que deseje consultá-lo. Através do número do índice (que se localiza à esquerda em cima dos desenhos) cada caso pode ser localizado e controlado imediatamente. É evidente que todos os casos relatados são ver-

dadeiros. Em alguns casos, os nomes citados no livro foram modificados ou abreviados, o que ocorreu em função da descrição. Com este livro, eu gostaria de atrair outros cientistas ao estudo do interessante fenômeno da radiestesias. E, sobretudo, gostaria de mostrar essas ocorrências a muitos doentes e, com isso, dar-lhes uma esperança, o vislumbre de um caminho viável que poderá proporcionar-lhes com grande probabilidade uma melhora e talvez até a cura.

Naturalmente, também fiz muitas experiências que falharam. Conservei muitos desses casos, pois as pessoas, talvez por curiosidade, talvez porque já se sentiam melhores, voltaram aos locais patogênicos, onde passaram a sofrer dos mesmos males anteriores.

Evidente estou pronta, enquanto minhas forças o permitirem, a enviar e a mostrar a qualquer médico e a qualquer cientista um exemplo de minhas afirmações, em casos de seu interesse, em que a medicina clássica não tenha sido eficaz.

A repetição de um exame mostra o mesmo resultado. Há dois anos examinei a casa da família W. Assinalei os veios d'água e a rede Curry, em escala, na planta da casa, e marquei com a cor verde os locais favoráveis para a colocação das camas. Neste ano, pediram-me para examinar novamente o dormitório, pois a mulher tinha constantes perturbações no sono e outras queixas. O resultado foi exatamente o mesmo. Qual seria a causa? A mulher não havia seguido minhas indicações. A cama ainda estava em cima de uma faixa de 30 cm de largura sobre a água e sobre as faixas Curry.

10. Dez Sinais Quase Certos para a Ocorrência de Zonas Patogênicas no Local da Cama

(O que não invalida a ocorrência adicional de outras influências.)

1. Aversão à cama, a "ir para a cama".
2. Muitas horas "sem conseguir adormecer".

3. Sono agitado... lençol enrolado... sonhos angustiantes... gritos.

4. Rolar na cama, "cair para fora da cama", agachar-se e enrolar-se na cama.

5. Evasão da cama, "sonambulismo".

6. Frio, ranger e bater de dentes, suores noturnos.

7. Cansaço e desânimo pela manhã, muitas vezes também durante o dia todo.

8. Falta de apetite, às vezes até vômitos pela manhã.

9. Mau humor, nervosismo, intolerância e depressões, crises de choro ao acordar.

10. Cãibras, palpitações... na cama.

Esses sintomas são suficientes como prova, mas existem muitos outros, simultâneos.

11. Depois de Quanto Tempo a Mudança do Local da Cama Traz Benefícios?

A mudança do local da cama ou a mudança do local de trabalho pode ter:

a) Um efeito imediato, trazer rapidamente um completo bem-estar, quando a influência da zona de perturbação era pequena e constituía a única influência negativa; além do mais, no caso de as influências da zona de perturbação serem recentes (não mais de dois anos).

b) Efeito a curto prazo, após o início das "reações à mudança de local". Preocupo-me em alertar as pessoas sobre a possibilidade de uma reação. Para não permitir que uma "crise de deslocamento" se torne muito traumática, deve-se aguardar uma amenização do clima e um arrefecimento de doenças agudas!²

Esse cuidado vale principalmente também para os cardíacos!

Se surgirem reações muito fortes, poderemos colocar a cama de volta e deslocá-la somente 20 cm por dia.

Porém, só muito raramente eu soube de reações fortes em adultos. Em compensação nunca tive notícia dessas reações em crianças.

O dr. E. Hartmann escreve na p. 40: "A reação ao deslocamento da cama é uma adequação do corpo."

Ele relata que, em pessoas que dormiram durante anos sobre zonas de perturbação, 50 cm de deslocamento da cama causaram reações logo na primeira noite. Algumas pessoas voltaram a dormir no local anterior, porque no novo tudo parecia muito pior. Mais adiante ele relata que algumas pessoas ignoraram seus conselhos e advertências sobre a mudança do local e só se convenceram quando era muito tarde.

c) Só trazem benefícios a longo prazo quando existem outras influências negativas, ou quando as influências das zonas de perturbação atuaram durante muitos anos, às vezes durante a vida toda, ou se a pessoa foi obrigada a tomar medicamentos fortes durante longo tempo.

Nesse caso, provavelmente o médico optará por um tratamento de desintoxicação e, talvez, pela eliminação de outros fatores nocivos...

d) Em casos muito raros, não há nenhuma melhora perceptível, quando a doença já atingiu um estágio muito avançado. Nesse caso, as pessoas devem dar-se por satisfeitas se não houver nenhuma piora visível.

12. Todas as Pessoas Deram Notícias sobre os Efeitos da Mudança do Local da Cama?

Não, é claro que não! Mas possuo muitas cartas⁵⁵ (mais de 900) nas quais as pessoas me informaram ou sobre uma cura imediata ou sobre uma melhora mais vagarosa mas constante. Algumas me forneceram informes detalhados sobre a melhora da saúde de outros membros da família.

Muitos me dão informações verbais.

Muitas pessoas, porém, só me escrevem anos depois, quando precisam novamente de ajuda, seja por causa de uma nova casa ou porque um parente, uma amiga ou um vizinho está constante-

mente doente e pede para que eu faça um exame. E normalmente acrescentam: "A senhora nos ajudou muito naquela ocasião!"

Muitas pessoas prometem escrever, vão adiando e às vezes nem chegam a fazê-lo.

Alguns poucos se deixam influenciar pelos inimigos da radiestesia ou por pessoas ignorantes ou pensam que finalmente o décimo primeiro remédio ajudou e que a mudança do local da cama não foi significativa. Se têm razão, isso seria provado através de um retorno da cama ao local anterior no mesmo dia.

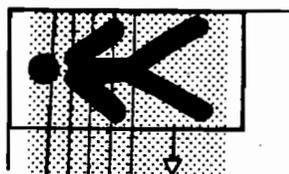
Às vezes, consigo ter notícias de muitas pessoas por acaso, através de outras que me contam que a mudança do local das camas teve efeitos benéficos. Outras vezes, as notícias chegam através de pessoas às quais foi recomendado um exame dos locais onde se situam suas casas.

Muitas acham natural que a mudança do local da cama tenha surtido efeito e não julgam necessário dar notícias a respeito.

Um homem idoso conseguia dormir somente por algumas horas e já havia tido dois enfartes. O médico solicitou-lhe um exame do local da cama. Havia água correndo por baixo de toda a cama e uma faixa Curry atravessava sua metade superior. A cama foi imediatamente deslocada para um local isento de radiações. Cinco meses depois, indaguei sobre os resultados. O homem respondeu: "Sim, agora estou melhor. Mudei imediatamente o local da cama!" Ele reagiu como se o efeito positivo fosse a coisa mais natural do mundo.

13. Só o Deslocamento da Cama é Suficiente para a Cura do Paciente?

Não! Nós precisamos do médico! Sempre repito nos exames que faço e também em minhas palestras públicas que,



obviamente, só a mudança do local da cama não é suficiente para a cura, mas que necessariamente é preciso fazer um tratamento médico! Mas observei, em centenas de casos, que o médico não pode ajudar enquanto a pessoa estiver sob forte influência negativa. Muitas vezes o paciente procura vários médicos, e cada um deles tenta afastar a doença recebendo diferentes medicamentos.

O bom médico se esforça não só para lutar contra a doença mas também por descobrir as origens da mesma e afastá-las.

Quando um médico inclui o afastamento das zonas de perturbação na terapia, ele pode atingir seu objetivo de curar de modo mais rápido e radical. Através de algumas perguntas, ele constata se há grande probabilidade da ocorrência de influências de zonas de perturbação. Então, pode aconselhar a mudança do local da cama experimentalmente, ou a realização de um exame por um radiestesista de confiança.

14. As Influências do Solo são Reconhecidas pela Medicina Oficial como Fatores Desencadeadores de Doenças?

Hoje em dia ainda não "oficialmente"! Mas não levará muito tempo!

No salão repleto de Bad Reichenhall, após a palestra para a qual fui convidada pela escola pública, fui interpelada durante as discussões por um ouvinte: "Por que nos privam desse conhecimento tão significativo e que já conta 40 anos? Esses fatos deveriam ser conhecidos por todas as pessoas!" Minha resposta foi: "O senhor tem toda a razão! Não devemos deixar os doentes esperar por mais quarenta anos até que, porventura, os 'grandes estudiosos' entrem num acordo sobre a origem das correlações físicas e os efeitos dessas radiações. Por esse motivo, faço tantas palestras públicas!"

A intuição está sempre um passo à frente da ciência, mas a ciência não pode negar os fatos concretos; deve prová-los e tentar explicá-los.

Foi uma alegria muito grande para mim poder falar como convidada no dia 11.12.72 para 150 moças, alunas de

enfermagem no hospital rural de Salzburgo. Portanto, esforço-me também bastante para estabelecer contatos com os professores universitários e confrontá-los com a realidade das influências do solo, para que esse valor tão significativo da mente, e tão benéfico para o homem, logo faça parte integrante do currículo das universidades.

Nos encontros em Salzburgo, em Bad Ischl (Áustria) e em Brixau (Itália), tive oportunidade de falar com eminentes cientistas, sobretudo médicos, e fornecer-lhes, através de documentação, um curto relatório sobre a influência das zonas de perturbação. Felizmente, esses professores universitários foram receptivos e mostraram bastante interesse. Cito esse fato, pois alguns médicos isolados ainda temem contrariar os pontos de vista da medicina oficial quando tentam aprofundar-se no assunto. A esses eu gostaria de estimular para que também se informem a respeito desse importante fator.

Uma transmissão de TV na “Imagem da Áustria” de 28 de abril de 1977, mostrou de maneira objetiva uma reportagem sobre o meu trabalho de pesquisa sobre radiestesia na escola e minha atividade como conferencista, no caso, em Vorarlberg. O corajoso apresentador, Elmar Oberhanser, ainda entrevistou no final o professor universitário dr. Johann Kugler, médico de vanguarda na clínica psiquiátrica de Munique. Ele declarou: “Existem relações meteorológicas provadas, assim como determinadas perturbações no campo eletromagnético sobre veios d’água que podem desencadear reações doentias nas pessoas. Isso é absolutamente provado e pode ser captado naturalmente através dos métodos de testes psicológicos e de avaliação dos intervalos de reação”?

Em muitas conversas com médicos, aprendi a reconhecer que nem sempre se trata de orgulho, presunção, falta de interesse ou medo das pessoas – como sugerem alguns – quando os médicos adotam certa reserva com relação aos radiestesistas e aos manipuladores do pêndulo. Existem também dificuldades concretas: eles não aprenderam nada sobre o tema nas universidades. Para alguns, tudo pareceu muito simples, mas outros se defrontavam com algum charlatão.

Nos últimos tempos, porém, tem havido uma grande abertura. Até os médicos ortodoxos reconheceram que não é somente a compaixão mas também a justiça pelos doentes que os obriga a pesquisar mais do que antes as origens mais profundas da enfermidade. Muitos médicos explicam – até no rádio e na televisão – que eles vêem com bons olhos o questionamento sobre as origens das doenças, que eles próprios ainda não reconheceram. . . Muitos já começaram a ocupar-se seriamente com o problema da radiestesia e com a inclusão em sua prática desse novo conhecimento, ou seja, aconselhar realmente aos seus pacientes insones ou gravemente enfermos crônicos a mudança do local da cama. Os leitores do meu livro sempre me comunicam esse fato.

Tenho reconhecido também que se deu um grande passo adiante para a abertura da medicina ortodoxa, na medida em que ultimamente me convidaram a tomar parte em muitos congressos médicos⁴³, desse tipo de medicina⁵⁹ – não só para participar como também para proferir palestras e promover debates.

15. Aura, Fotos Kirlian

O austríaco dr. Karl von Reichenbach⁶⁰ descobriu que o homem possui uma irradiação corporal, primeiro chamada de Od e, mais tarde, de aura. Ele apresentou suas pesquisas no Kobenze, em Viena, e escreveu o famoso *Estudo sobre o Od*. Alguns sensitivos são capazes de ver essa aura.

Um casal de pesquisadores russos chamados Kirlian conseguiu torná-la visível para todos (eles a chamaram de “corpo bioplasmático”) através da alta frequência, fixando-a na fotografia. Essa irradiação corporal envolve o denso corpo “bioelétrico” como uma capa de luzes multicoloridas que vibram ao redor do corpo humano, como se fosse um lindo e misterioso fogo de artifício (livro *PSI*, p. 181). Os animais e as plantas também possuem esse corpo bioplasmático.

Os sábios russos alegam que as irradiações são captadas pelo corpo bioplasmático materializado e só depois são levadas ao sistema neurovegetativo.

O médico austríaco dr. Heinrich Huber, de Viena, declarou em seu relatório "A energia vital do Homem"²³, no congresso de Puchberg, em 1975: "No corpo energético (corpo astral) as doenças se instalam antes do que no corpo físico. A energia vital é fornecida e renovada pela respiração e age sobre o nosso corpo físico."

Como é influenciado o nosso campo de forças bioelétricas?

1. Através de campos de força naturais (Terra, Cosmos).

2. Através de campos de força artificiais captados por instrumentos (eletricidade, televisão, rádio, etc.).

3. Por campos de força humanos, principalmente em movimentos de solidariedade. Bem-querer, amor, alegria, influenciam-nos fortemente. A falta de amor, a desconfiança nos intimidam e provocam em nós vibrações negativas. Principalmente os pais e os educadores devem pensar nisso. Não se pode desligar ou ligar as pessoas em seu trabalho como se fossem máquinas, o que é válido principalmente no caso de pessoas sensíveis; a predisposição das pessoas envolvidas exerce uma grande influência como, por exemplo, a predisposição dos circunstantes pode atuar também sobre o trabalho dos radiestesistas, incentivando-os ou inibindo-os!

16. Profundidade, Quantidade e Direção do Fluxo da Água

Observou-se que a água profunda não exerce uma influência menor; antes, sua influência é mais forte ainda. Também foi observado que as radiações também são sentidas nos andares mais altos dos edifícios. Significativas também são a direção, a quantidade, a queda e a velocidade do fluxo da água. Ficou demonstrado que muitas vezes, mesmo em fluxos d'água subterrâneos, as margens exercem forte influência, semelhante à dos regatos de superfície, em que as margens são fortemente agredidas pela erosão. Adolf Flachnegger¹² observou em sua atividade durante 50 anos, através de uma infinidade de casos, que a água "empurrada" - a que corre dos pés para a cabeça - pode provocar hemorragia no cérebro.

sonhos apavorantes, angústia e até suicídio. Esse fator concreto descoberto empiricamente não foi, inicialmente, considerado viável pelo cientista prof. e eng. Kracmar, de Viena. Contudo, posteriormente, ele fez pesquisas justamente nesse campo e constatou afinal que o fato era real. No congresso de Puchberg, em 1973, ele forneceu informações detalhadas sobre o assunto em seu relatório "Observações científicas sobre o efeito biológico das águas empurradas".

A transcrição de todas as palestras de Puchberg está à disposição, para consulta, na Associação dos Radiestesistas de Viena.

Assim como Flachenegger, também eu pude reconhecer em muitos casos a chamada reação às "águas empurradas".

No mais, pudemos observar que, a água "puxada" - que corre da cabeça para os pés - pode provocar um esvaziamento do sangue na cabeça. As pessoas atingidas ao acordar sentem *tontura, a visão escurece*. Muitas afundam de volta na cama ou caem ao lado dela, inconscientes, mas isto só quando, além da água "puxada" com força, existe também uma grande influência de cruzamentos de zonas de perturbação. Na parte prática, cito vários exemplos desses casos.

17. Os Acidentes Automobilísticos Podem Ser Provocados pelas Radiações do Solo?

Sim, inclusive já existe muito material de observação e de pesquisa a esse respeito em muitos países, principalmente na Áustria, na Alemanha, nos Estados Unidos e na Suíça. Além do pioneiro Adolf Flachenegger, também o eng. Egon Sarcilly-Ernes, de Viena, estudou e trabalhou de modo incansável e proveitoso sobre o assunto. Através de muitas palestras esclarecedoras e através de seminários com os colegas de Viena, ele conseguiu despertar neles o interesse por esse problema, além de obter a licença para o treinamento de policiais rodoviários conhecedores de radiestesia.

No congresso austríaco de radiestesistas de Puchberg/Wels, em 11 de setembro de 1977, o pesquisador alemão eng.

Robert Endrös, de Landshut, relatou através de diapositivos os resultados bastante interessantes de sua recente pesquisa sobre colisão frontal por perturbações subterrâneas. Ele encontrou também explicações científicas detalhadas para a origem biológica do chamado “bloqueio do motorista”. Todos os trechos de estrada onde aconteciam os acidentes mais graves e freqüentes e de “causa ignorada”, tinham uma perturbação subterrânea bastante forte. Em muitos países, em alguns trechos de estrada como esses, sujeitos a grande perigo de acidentes, existem placas de advertência com imposição de limites de velocidade.

18. Existem “Interferência” ou “Blindagens”?

Naturalmente, os pesquisadores trabalham também no campo das “desativações” ou “proteções” em relação a essas influências de zonas de perturbações. Já se fabricam até os chamados instrumentos neutralizadores de radiação. São, porém, em sua maioria, ainda muito caros e, atualmente, de relativa eficácia. Sua colocação também é difícil pois, se não estiverem no local correto, não fazem efeito.

O médico-chefe dr. J. Issels²⁹, em seu estudo, já mencionado, dirige-se aos médicos: “A anulação de radiações por instrumentos ainda é problemática. Aconselhamos basicamente a mudança dos locais das camas ou uma troca de moradia.”

Eu também aconselho sempre a mudança do local das camas; com boa vontade, isso é perfeitamente possível. Em caso de necessidade, pode-se colocar rodinhas nas camas e, de noite, empurrá-las para um bom lugar, talvez até o meio do quarto. Esse conselho teve sucesso com os Hangler (n.º 1922). Eles escrevem: . . . “Desde então, temos a sensação de estar numa ilha salvadora. . .”

Ultimamente, estão sendo feitas pesquisas sobre a reversão de energias, trazendo uma boa solução para o problema da desativação das radiações. Contudo, não posso me ocupar disso aqui. Eu não poderia, sobretudo em moradias – em qualquer

país – realizar uma prova suplementar, talvez necessária, para a qual eu deveria ter presente um aparelhamento exato para a anulação das radiações. Também por esse motivo escrevi a todos aqueles que me pediram conselhos a esse respeito que leiam novamente o capítulo final do meu livro e sigam as instruções; só então poderão ajudar-se a si mesmos, sem o radiestesista e sem a necessidade da desativação das radiações. Peço encarecidamente a todos os leitores que futuramente não me dirijam mais perguntas desse tipo e que também não me procurem para testes de “proteção”

19. Temos de Levar em Conta Outras Influências do Meio Ambiente?

a) Os cientistas ambientais chamam a nossa atenção e nos prestam uma grande ajuda com suas informações. Esses temas também foram discutidos em congressos realizados na Áustria. Temos de nos habituar com um modo de vida mais natural, com uma alimentação mais saudável^{56, 57} (pão integral, comida integral, alimentos realmente nutritivos, frutas e verduras, beber muita água natural. . .) dormindo o suficiente (principalmente antes da meia noite!), respirando corretamente e, com muito movimento ao ar livre, usando roupas de fibra natural; os móveis, principalmente a cama e o colchão, devem ser forrados com materiais naturais. A maioria das pessoas reage desfavoravelmente ao ferro e às fibras sintéticas. Por isso, são preferíveis as camas de madeira com colchões feitos de serragem, colchões de fibra animal, de lã, de capim ou de algodão, e cadeiras de madeira em lugar de cadeiras de ferro.

Eu gostaria de lembrar que pulseiras⁴³ de aço e relógios com números fosforescentes e radiativos podem ser prejudiciais à saúde.

A corrente elétrica pode ser um grande fator de perturbação! Muitos médicos observam que, ao lado da radiação do solo (telúrica), hoje em dia, em escala crescente, as radiações artificiais da eletricidade, do rádio e da televisão tam-

bém são co-responsáveis por graves perturbações durante o sono, por dores de cabeça, fraquezas, depressão e até suicídios. Alguns até comentam: “Não dá mais para suportar!” Alguns, devido a esse *stress* artificial, podem tornar-se mal-humorados, irritados, principalmente quando, além disso, dormem sobre um cruzamento de zonas de perturbação! Deve-se prestar atenção para que nenhum aparelho elétrico (aquecedor de água, estufa elétrica, caixa de fusíveis, geladeiras, freezer. . .) e nenhuma televisão ou rádio fiquem nas proximidades da cama, mesmo que entre a cama e esses aparelhos se interponha uma parede, pois as radiações atravessam. A distância mínima que deve ser observada é de dois metros! Isso é válido também para os gravadores e despertadores elétricos ou de bateria. Abajures e fios elétricos devem estar, no mínimo, a 75 cm de distância do corpo. Um tubo de neon sobre a cabeça também traz desvantagens. Observei alguns casos em que as pessoas haviam colocado a cama de tal modo que a televisão ficava na direção da cama, atrás de uma parede. Desde então passaram a sentir fortes dores de cabeça, perturbações no sono e depressão, e as crianças sempre saíam da cama. Isso acontece mesmo com o aparelho desligado. Quando ligado, ele irradia com maior intensidade alcançando um raio de até 6 metros, também através das paredes! Deveríamos, portanto, pensar na tranqüilidade noturna de nossos queridos concidadãos! Por isso, a televisão deveria ser colocada junto a uma parede externa, ou num corredor, longe do quarto de dormir.

O professor universitário dr. Herbert L. König, de Munique, publicou suas pesquisas, feitas durante longos anos, sobre a influência da eletricidade sobre o homem em seu livro *Mundo Invisível – o homem no campo de ação de forças eletromagnéticas* (sensibilidade ao clima, campos de força, efeito radiestésico).

O dr. Werner Kaufmann, de Atzbach, trabalha há vários anos ininterruptos em posição de liderança como pesquisador do meio ambiente. Walter Kumpe, pesquisador do meio ambiente e biólogo de construções, dá-nos uma visão ampla e interessante desse problema num pequeno livro de leitura

bastante recomendável: *Nossas casas podem fazer-nos adoecer?* (Gráfica Paffrath, Remscheid). Entre outras coisas, ele escreve que já se tomam as primeiras precauções para que biólogos e técnicos comecem a trabalhar juntos no campo da “biônica”.

b) Os biólogos de construções já estão mostrando a existência de problemas perfeitamente mensuráveis no meio ambiente. O prof. Anton Schneider, pesquisador e cientista bastante responsável, fundou, numa atitude de vanguarda, o Instituto para a Construção Biológica e Ecologia (D-8201 Neubeuern, Holzham 25), o qual fornece a arquitetos e construtores uma formação abrangente em arquitetura biológica através da disciplina “Construção biológica”. Existe também a publicação dos cadernos “Morar saudavelmente”, bastante interessantes e valiosos. Quem quiser construir uma casa, deve antes informar-se detalhadamente sobre esses problemas. O prof. dr. A. Schneider convidou-me para escrever uma colaboração para o caderno nº 4. Desde 1980, existe também um “Instituto Austríaco de Arquitetura Biológica” (1030 Wien, Apostelgasse 39).

O prof. Karl Ernst Lotz, diplomado em química, numa linguagem clara, fornece ajuda a muitas pessoas através do seu *Manual da construção e da moradia – você quer morar saudavelmente?*

O arquiteto M. Metter e o construtor H. v. Gunten convidaram-me, em 1979, para um trabalho comunitário sobre radiesesia na Suíça. Chegamos às mesmas conclusões, também sobre a rede Curry. Muitos outros arquitetos e construtores comunicaram-me que, antes de construir uma casa, examinavam o terreno, pois tinham-se convencido, através de um livro, da existência de influências geobiológicas nocivas. Aprenderam também a reconhecer que o material de construção saudável e natural tem grande significação; as pessoas se sentem melhor. Na verdade, morar saudavelmente representa viver de modo harmonioso.

20. Vencer a Rotina Diária com Facilidade

Uma vienense⁶¹ escreveu-me, após a mudança do local da sua cama: “Você ficará feliz em saber que não acordo mais

pela manhã como se saísse de um pesadelo, permanecendo cansada e irritada pelo resto do dia. Estou tão feliz, você nem sabe como!”

Na carta de uma jovem mãe sofredora lê-se: “Logo após a mudança do local da cama tive um sono tranqüilo, profundo e senti um bem-estar geral. Durante as regras, não tive mais depressão, cólicas ou dores. Da mesma forma, desapareceram totalmente as dores de cabeça e não precisei mais de comprimidos. O cansaço também sumiu e agora posso vencer a rotina diária com facilidade.”

21. O Orgulho e a Indecisão Muitas Vezes são Obstáculos para uma Modificação Necessária

Apesar de ter-me solicitado um exame em sua moradia, o sr. Franz N. só conseguiu decidir-se com bastante dificuldade por uma mudança necessária. Ele informa-nos a respeito, numa longa carta, que transcrevo aqui, na íntegra.

Salzburgo, 29 de setembro de 1974

Cara sra. Bachler:

Desculpe-me, por favor, se tomei com bastante atraso a decisão, sugerida pela sra., de mudança no nosso quarto de dormir. Mas, de um lado, o ceticismo da nossa época e, de outro, uma certa displicência pessoal com relação à obtenção do esperado resultado – na verdade, indesculpável – adiaram bastante a minha resolução. Reconheço abertamente a minha displicência e peço novamente que me perdoe.

Mas vamos à mudança sugerida pela sra. Antes de mais nada, nós dois, minha mulher e eu, somos obrigados a lhe agradecer efusivamente, pois tivemos uma melhora imediata em nossa saúde, pois nos livramos ambos de males que há muito nos vinham importunando.

A sra. não poderia saber disso, mas minha mulher sentia dores tão fortes no braço que mal podia pegar as coisas

com a mão esquerda e não apresentava melhoras, apesar do tratamento médico. Quanto a mim, sofria de insônia, que muitas vezes quase me levava ao desespero. A sra. com certeza se lembrará de que tínhamos no quarto um armário embutido e que o restante do mobiliário tinha uma localização prefixada. Quando, na ocasião, a sra. nos comunicou que deveríamos fazer uma mudança de acordo com suas indicações, não consegui sinceramente nem imaginar como fazê-la, apesar de não ser totalmente inexperiente no planejamento da disposição de móveis. Talvez fosse o meu orgulho, pois recentemente projetara e realizara a redecoração do quarto com muito carinho e esforço. A sra. compreende que talvez fosse por isso que eu achava tão inimaginável colocar em prática os seus conselhos. Mesmo quando nos despedimos, eu ainda estava intimamente contra essa mudança. Porém, algo ficou na minha lembrança quando a sra. disse à minha mulher que ela poderia ter problemas a curto ou a longo prazo com o seu braço, se é que já não os tinha. Isso me chamou a atenção, pois a sra. não tinha como saber que minha mulher sofria de dores terríveis, embora na época de sua visita não houvesse nenhum sinal evidente disso e nós não tivéssemos mencionado nada a respeito.

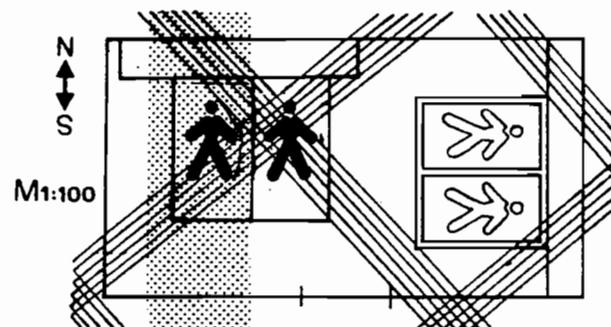
Na mesma noite, começamos a pensar a respeito e peguei os projetos de decoração já existentes. Começamos a mudar a decoração do quarto no papel, considerando contudo, desta vez, as suas sugestões. A coisa não nos pareceu mais tão absurda. Naturalmente, foram necessárias algumas mudanças; por exemplo, novas tomadas, mas eram coisas perfeitamente viáveis. Assim, decididos, começamos o trabalho no dia seguinte e num piscar de olhos estava tudo resolvido.

Na primeira noite depois da mudança dormi bastante. Porém, não creio que tenha sido devido à mudança, mas pelo acaso, pelo cansaço excessivo ou por outras causas possíveis. Como o fato se repetisse, comecei a acreditar no êxito da mudança. Hoje estou plenamente convencido disso, pois antes eu passava noites inteiras sem conseguir dormir. Hoje isso está plenamente resolvido. Também notei que mi-

nha mulher não segura mais o braço com a outra mão devido às fortes dores, e que ela também só notou o fato quando lhe perguntei a respeito. Hoje ela já tem consciência da melhora e as dores desapareceram por completo. Assim, somos obrigados a agradecer-lhe, sra. Bachler, pois sem a sra. não teríamos jamais tomado conhecimento de tudo isso. Enviamos em anexo o croquis da situação da moradia como era originalmente e como é agora. Se a sra. tiver tempo disponível, teremos muito prazer em lhe mostrar no local o quarto remodelado.

Com os mais sinceros cumprimentos e muita gratidão. Sua família N.

n.º 1407:



22. "Isto é Inconcebível!"

É o que dizem muitas pessoas diante da descrição desses fatos. Sim, realmente tenho a impressão de que elas não conseguem "concebê-los", justamente *por ser essa verdade tão simples!* Elas elaboraram um raciocínio tão complicado que este sofre constantes ameaças de desabamento. . .

Isso me faz lembrar as palavras de um sábio que disse: "Quem nunca mudou de opinião, ama a si mesmo mais que à verdade." O poeta Matthias Claudius exprime esses pensamentos em seu conhecido noturno, com as seguintes palavras:

*Seht ihr den Mond dort stehen?
Er ist nur halb zu sehen
und ist doch rund und schön!
So sind gar manche Sachen,
die wir getrost belachen,
weil unsere Augen sie nicht sehn.*

"Vocês estão vendo a lua? / Só se pode ver a metade / No entanto é redonda e bonita! / Assim são certas coisas. / Que desprezamos / Porque nossos olhos não as podem ver."

Com essa canção, lembro-me do nosso bom pai. Ele também cantava para nós muitas canções alegres que refletiam essas crenças profundas, uma serenidade calma e plena de humor, assim como uma forte ligação com a natureza. Essa postura espiritual ajudou nossos bons pais a vencerem os males causados pela influência de zonas de perturbação. Eles também nada sabiam a respeito.

Tive uma infância feliz, rodeada por pais e irmãos queridos. Inesquecível para mim é a lembrança da relva florida e do capim cheiroso, do bosque e do campo, do meu pai trabalhando como agricultor e eu, como a "semeadora que andava vagarosamente" à sua frente sobre os sulcos para lhe mostrar como devia espalhar a semente. Lembro-me do grão maduro, do raio de sol e do céu brilhante e estrelado, do chilrear dos pássaros e do claro regato, das montanhas e das nuvens passageiras. . .

Só uma coisa perturbava essa felicidade infantil: as constantes enfermidades de nossa querida mãe! Hoje eu sei que elas eram provocadas por um cruzamento de zonas de perturbação! Lembro-me de que, quando tinha quatro anos, eu sentia muita pena de nossa querida mãe, pois assim que se deitava na cama ela gemia: "Voltaram-me novamente as câibras nos pés!" À noite ela muitas vezes ficava horas acordada, gemendo, ou levantava-se para de algum modo, sentir algum alívio. Nos primeiros anos de casamento, ela ficou muito doente por vários meses e foi hospitalizada. Finalmente, seu corpo encontrou o equilíbrio e absorveu energia vital, que não foi obtida com o sono saudável, mas, de certa ma-

neira, durante o dia, através de muito trabalho físico ao ar livre. Sobretudo, minha mãe conseguiu forças através de sua profunda fé e da oração fervorosa. Foi uma grande sofredora. Por amor a nós, crianças, e sabendo-se responsável perante Deus, suportou tudo durante cinquenta anos. Acontecia com ela o que acontece com muitos hipersensíveis, e que os outros não compreendiam, inclusive nós, crianças. Sem motivo aparente, muitas vezes até dois dias antes de um temporal, ela sentia dores, nervosismo e irritação. Graças a Deus, nosso pai foi muito bom para ela.

As doenças de meus irmãos e as minhas também atrapalhavam a nossa felicidade. Em todos os casos, a origem mais profunda também foi a influência de zonas de perturbação. Quando criança, eu sofria de dores de barriga, tonturas e vômitos. Acostumei-me com isso e suportava tudo com certa naturalidade. Hoje, sei que vim ao mundo com um defeito orgânico na vesícula biliar e que esse defeito era a causa desconhecida de meus males. Com certeza, soma-se a esse defeito uma sensibilidade inata, que se mostra na minha grande "sensibilidade às radiações". Quando estou sobre zonas de perturbação, desencadeiam-se freqüentemente meus males crônicos da vesícula, do fígado e do intestino, dando origem a cólicas.

Três vezes já corri perigo de vida: uma vez quando criança pequena; depois, aos 36 anos, quando fiquei dormindo durante sete anos sobre um cruzamento Curry e um veio d'água; e, finalmente, há alguns anos, quando realizei num tempo muito restrito mais de mil exames de casas. Quem salvou minha vida em todas essas situações foi o médico dr. Lothar R. v. Kolitscher, a quem sou profundamente agradecida. Nessas ocasiões, foi muito difícil para mim não poder atender às pessoas doentes. Meu consolo foi o conhecimento adquirido de que uma mudança aleatória do local da cama também pode ajudar. Fiquei praticamente mais de um ano sem poder trabalhar com a forquilha.

Finalmente, reconheci que minha missão principal estava no fato de que o conhecimento sobre as influências das zonas de perturbação adquirido durante a minha prática como

radiestesista deveria ser divulgado, tanto através de palestras e debates como através dos livros, e que eu deveria exercer o trabalho prático com moderação. Desde que fiquei sabendo dessas implicações com mais clareza e que pude evitar sobretudo as zonas de perturbação em minha casa, sinto-me muito mais saudável e melhor. Naturalmente, também me esforço por adotar um modo de vida harmônico e saudável.

Em cada país, em cada cidade, em cada aldeia, os doentes crônicos residem sobre zonas de perturbação! Muitos por falta de conhecimento, muitos por orgulho, pois repudiam essa sabedoria tão antiga como "bobagens".

Volta-me à memória a última estrofe do "noturno" do poeta, em que ele nos diz as seguintes palavras:

*So legt euch denn ihr Brüder
in Gottes Namen nieder,
kalt weht der Abendhauch.
Verschon uns, Gott, mit Strafen,
(verzeih uns unseren Hochmut)
und laß uns ruhig schlafen
und unsern kranken Nachbarn auch!*

"Assim vão deitar-se vocês, irmãos, / Em nome de Deus, / Pois sopra a fria brisa noturna. / Poupa-nos Deus dos castigos / (perdoa o nosso orgulho) / e deixa-nos dormir em paz / e aos nossos vizinhos doentes também!"

...Nós, radiestesistas, somos gratos pela missão que nos foi confiada.

II PARTE

**A EVASÃO ESCOLAR COMO CONSEQUÊNCIA POSSÍVEL
DE ZONAS DE PERTURBAÇÃO GEOPÁTICA
NA CASA PATERNA OU NA ESCOLA**

1. Relatório sobre “Zonas de Perturbação no Ambiente Escolar”

É natural que crianças em idade escolar, cujo sono noturno foi perturbado pela influência das radiações, se dirijam para a escola cansadas, apáticas e distraídas, parecendo preguiçosas e tendo muitas vezes um rendimento insatisfatório.

Em minhas classes, as mais medrosas, vagarosas e que estavam sempre cansadas, as aparentemente “preguiçosas” e esquecidas, as gazeteadoras, as inquietas e as complicadas, todas eram crianças prejudicadas por zonas de perturbação.

Assim que reconheci claramente essas correlações, considerei até um dever esclarecê-las sobre a origem de suas falhas e ajudá-las a ter um rendimento melhor, com o afastamento dessas influências. Como professora, tive oportunidade de trabalhar nesse sentido.

Num relatório intitulado “Zonas de perturbação no ambiente escolar”, apresentado no Congresso de radiestesia, realizado em 1973⁶ em Puchberg/Wels, Áustria, dei informações detalhadas sobre esse assunto em especial, e citei também exemplos práticos através de diapositivos.

Neste livro, eu gostaria de começar minhas considerações sobre a evasão escolar com um fato acontecido na prática.

2. Úrsula, Criança-Problema para Pais e Professores

Há muitos anos, ela foi minha aluna. Os pais, inteligentes, não entendiam e não conseguiam explicar por que essa criança era tão diferente de seus irmãos; sempre mal-humo-

rada e difícil de educar, apesar de inteligente, não ia bem na escola. Úrsula era desatenta, perturbada, teimosa, briguenta e seu aproveitamento deixava a desejar.

Mais tarde, Úrsula saiu de casa e, sentindo-se melhor, adquiriu confiança em si mesma e obteve muito sucesso. Agora ela é alegre, prestativa e eficiente na sua profissão. É notada e apreciada por todos os que convivem com^aela.

Há alguns anos, os pais de Úrsula pediram-me um exame de sua casa. Num dos quartos, descobri um cruzamento Curry sobre um veio d'água. Como a uma só voz, os pais exclamassem: "Exatamente nesse local estava a cama da nossa Úrsula durante todo o tempo em que frequentou a escola!..." Ficamos profundamente consternados e pesarosos por não termos, já naquela época, reconhecido a verdadeira origem de suas dificuldades. Pensávamos que se tratava de preguiça ou de distração, de fraqueza de caráter. Entretanto, noite após noite, as influências prejudiciais tiravam-lhe a força! E a culpa era nossa!

Soube também que Úrsula sofreu durante esses anos todos com pesadelos terríveis todas as noites, jogando-se na cama de um lado para outro e coçando-se no corpo todo. Não é de se admirar que ficasse mal-humorada e cansada durante o dia!... Conversamos mais tarde com ela sobre toda essa situação.

Algumas pessoas talvez se lembrem agora da própria infância e de algo semelhante. Elas devem pensar que seus pais e professores não podiam saber tudo; devem ter-se lamentado por desconhecerem as causas e correlações, portanto, só puderam julgar segundo as aparências.

Na verdade, certamente os pais e professores desejavam o melhor para vocês. Além disso, vocês devem pensar que seus pais e professores, e talvez vocês mesmos, talvez estivessem no limite de suas forças através da influência das radiações... Comigo foi esse o caso durante anos a fio. Naquela época, eu não tinha noção de tudo o que sei agora. Pelo menos agora, com a minha experiência, posso ajudar muita gente, inclusive pessoas em idade escolar, razão pela qual agora eu sou muito feliz e grata.

A Época Pré-Escolar

Nós sabemos que as falhas nos estudos muitas vezes têm origem em males de uma infância mais tenra. Por isso, pensei em incluir aqui algumas considerações sobre a fase pré-escolar.

1. A influência das zonas de perturbação sobre o homem começa no colo materno. Através da doença e das dores da mãe pode surgir, direta ou indiretamente devido às radiações, uma deformação ou um defeito orgânico no organismo infantil, seguida de enfraquecimento ou envenenamento. Observei muitos casos semelhantes. Muitas vezes, essas influências de zonas de perturbação e suas conseqüências são causas ainda bastante ignoradas do nascimento de prematuros ou de bebês problemáticos. Um exemplo prático é o de n.º 610.

2. As conseqüências de um nascimento difícil no desenvolvimento futuro de uma criança já são de conhecimento geral. Que a origem desses nascimentos, com possíveis danos para o cérebro da criança, sejam as contrações excessivas da mãe, também já é sabido. Está provado que os danos cerebrais que passam despercebidos pelos pais muitas vezes podem ser a causa de futuras deficiências no aprendizado.

É pouco conhecido o fato de as mulheres sensíveis, poderem sofrer contrações bastante graves quando dormem sobre cruzamentos de zonas de perturbação durante o parto. Sob esse aspecto, a influência das zonas de perturbação também pode ser a causa profunda dos males!

Portanto, é preciso cuidar para que a mãe, durante o tempo da gravidez e do parto, permaneça em local isento de radiações.

3. No capítulo 3 da Parte I – "Como as pessoas reagem às águas subterrâneas?" – já descrevi em detalhes como as crianças pequenas e as lactentes evitam instintivamente e até fogem das influências das radiações. Também

mencionei o fato de que essas crianças, quando não podem evitá-las e são obrigadas a permanecer nesses locais apesar de seu choro e de seus gritos, podem sofrer sérios danos. Como ilustração, posso colocar à disposição de quem quiser um vasto material fruto de pesquisas em mais de 1.500 lactentes e crianças pequenas; quinze desses exemplos estão incluídos na parte prática deste livro. É evidente que os danos daí provenientes, como inibição do desenvolvimento, gagueira, crises de choro, doenças graves, como, por exemplo, inflamações da membrana cerebral, meningite ou até desmaios na primeira infância, inibem o desenvolvimento normal do intelecto e, portanto, tornam-se muitas vezes causas profundas de um futuro fracasso escolar. Na avaliação da maturidade escolar pode aparecer um resultado desvantajoso.

A Idade Escolar

As observações críticas nesse campo especial da radiestesia baseiam-se em exames de moradias de 3.000 escolares e estudantes. Para que os pais e professores se convençam dos efeitos das influências de zonas de perturbação em crianças em idade escolar, cito aqui muitos exemplos, cerca de 40 casos.

O bom rendimento escolar depende de muitos fatores: do talento, do bem-estar físico e emocional, da formação do caráter mas, principalmente, do empenho e da tranqüilidade necessária.

O baixo rendimento escolar também depende de muitos fatores, mas a origem mais profunda é freqüentemente a influência das zonas de perturbação, o que absolutamente não foi ou talvez tenha sido muito mal reconhecido. Uma criança inteligente é normalmente curiosa e gosta de aprender. Se, apesar disso, seu rendimento escolar for baixo, os pais e professores se espantam e acham isso "inexplicável".

1. As *reações* à influência das zonas de perturbação diferem muito quanto ao seu tipo e intensidade, de acordo com a criança e a situação:

- quando se tratar de crianças robustas ou sensíveis.
- se elas ainda são sadias ou se já estão doentes
- conforme o tipo de influência
- conforme a duração da influência
- conforme o clima
- se essa influência das zonas de perturbação existe isoladamente ou em conjunto com outros fatores prejudiciais.

A água sozinha provoca sonolência e cansaço; o cruzamento Curry, no entanto, provoca inquietação e nervosismo.

A situação também é diferente se uma criança permanece num único lugar (na cama ou no local de estudo, em casa ou na escola) ou em dois ou três locais de cruzamento de zonas de perturbação! No primeiro caso, o rendimento escolar provavelmente não corresponderá ao talento do aluno; no último caso, essa criança sofrerá, em pouco tempo,

prejuízos graves em sua saúde e, com grande probabilidade, também terá um rendimento escolar quase nulo.

2. Nos seguintes casos, as camas dos estudantes se localizavam sob forte influência de zonas de perturbação:

a) Nos bastante medrosos (nº 658, 984), os que tremiam e eram muito nervosos, desanimados e esmorecidos, os tímidos, os que não tinham autoconfiança e choravam com facilidade. Alguns acordavam de manhã já com medo e pavor diante de um dia na escola.

b) Os vagarosos (nº 265), os mais fracos, os “eternos molengas”, sempre cansados. Não era de se espantar! À noite ficavam horas sem adormecer e tinham uma noite de sono bastante perturbada! Não conseguiam comer nada no desjejum, pois não tinham apetite e por vezes até vomitavam. Alguns eram obrigados a recuperar na escola o sono noturno perdido.

c) Os pretensos preguiçosos (nº 153) que assistiam à aula sem participar dela e muitas vezes não traziam as tarefas de casa. O motivo mais profundo dessas falhas, embora pouco conhecido, era seu constante e enorme cansaço, sua falta de energia e falta de concentração. Por isso não conseguiam fazer seus trabalhos. Alguns, nessa situação de conflito e com medo do castigo, apelavam para a mentira. Vários desses alunos eram “repetentes” e recebiam nota 3 de aplicação!

d) Os “esquecidos” (nº 251). Seu esquecimento era tomado como fraqueza de caráter. Através da censura, da imposição e do castigo, os professores e pais queriam “ajudar a memória”, sempre sem êxito! Tratava-se realmente de uma deficiência na capacidade de raciocínio e da memória, como efeito da influência das zonas de perturbação. Com o passar do tempo, porém, as crianças que não tinham, assim como seus pais e professores, a mínima noção da ori-

gem profunda do fato, começavam a acreditar que eram realmente preguiçosas e displicentes e que mereciam os castigos, dominadas por seu complexo de culpa. Elas assumiam com seriedade o propósito de melhorar, mas não tinham forças para isso. Por quanto sofrimento algumas pessoas têm de passar, já na infância e na juventude!

e) Os inevitáveis “gazeteiros” (nº 162). Alguns alunos que se defrontaram durante longo tempo com essa situação aparentemente insolúvel, de cansaço, desânimo e castigo, tentavam finalmente sair desse círculo demoníaco e se afastavam da escola com alguma desculpa. Eles simplesmente, não conseguiam mais dedicar-se ao estudo. Já tinham falhas demais no aprendizado, não conseguiam mais acompanhar as aulas e desistiam. Muitos, porém, foram acusados injustamente de “gazeteiros”. Realmente, após a luta noturna, eles acordavam pela manhã tão enfraquecidos (com tonturas, taquicardia, enjôo, vômitos...) que se tornavam incapazes de assistir às aulas.

f) Os mais irrequietos e complicados. Muitos eram mal-humorados, intolerantes, atrevidos, briguentos, malvados e anti-sociais. Os colegas troçavam deles e, finalmente, os evitavam. Recebiam castigo dos professores, que os julgavam mal sem que o merecessem. Nesse contexto, permito-me incluir algumas considerações. Cinismo e despotismo são sempre sinal de desafeto e, como diz o famoso pedagogo prof. universitário Dr. Franz Wurst⁵⁰, “são os maiores inimigos da educação”! Pais e educadores não devem utilizar esses métodos, assim como não devem incentivá-los entre as crianças. Devem despertar a compreensão e tentar esclarecer o motivo do problema e resolvê-lo. Eles devem ajudar e educar as crianças para que estas se predisponham a ajudar as outras pessoas. Mil alfinetadas são piores que um soco! Algumas pessoas chegaram a ficar doentes fisicamente por sofrerem constantes provocações! A alma e o corpo estão interligados. Nas crianças existe uma contração e endurecimento da alma que precisa ser relaxado. Percebo sempre

com mais nitidez o quando a sábia pedagoga, dona Marga Müller⁶³, de Munique, tem razão quando diz que a prática das relações básicas humanas, o reconhecimento e o elogio, o pedido e o agradecimento, o reconhecimento e o fato de assumir as culpas, o pedido de desculpas e a retribuição – tudo isso tem um grande significado e é necessário para uma convivência feliz do homem na família, na escola, na comunidade, no estado e para a convivência pacífica entre as nações. Tudo isso é necessário também como fundamento da relação do homem com Deus. Com grande reverência e gratidão, recordo-me de meus pais, professores e educadores, que me ensinaram essas relações humanas básicas.

A educação para a coragem e o entusiasmo nunca são precoces! O medo das pessoas, o medo do ridículo e da gozação é o maior obstáculo para o bem, inclusive na vida dos adultos. Para isso, uma palavra de orientação pode ser uma boa ajuda. Penso nas palavras de Dom Bosco, um grande benfeitor da humanidade. Ele, que foi um guia para milhares de jovens, resumiu sua vida numa frase:

*“O melhor
Que podemos fazer neste mundo
É praticar o bem, ser felizes
E ouvir o chilro dos pardais!”*

Todos sabemos que o maior poder educacional é o amor; o amor que recebemos e o amor que damos. Julius Langbehn exprime isso em palavras de grande profundidade:

*“As frutas amadurecem ao sol,
As pessoas amadurecem através do amor!”*

O seguinte ditado também ajudará o jovem a livrar-se do egoísmo infantil e tornar-se um ser solidário com o próximo:

*“Para isso estás na Terra:
Para que ela, através de ti, fique mais iluminada!”*

Talvez um ou outro pensamento possa constituir um estímulo para algum jovem professor em sua prática. Eu gostaria de enfatizar esse aspecto com bastante consciência, para demonstrar que me parece injusta a idéia de que eu poderia sugerir que o simples afastamento das zonas de perturbação e tão-somente isso teria importância. Sei que, além do afastamento das influências de zonas de perturbação, a educação bem-orientada da criança também pode ajudá-la a se sair bem durante o aprendizado e a ter uma vida mais feliz. Isso é válido tanto para o tempo da escola como para a vida futura.

Quando as crianças me pediam para escrever algo em seus álbuns de poesia, eu não o fazia como um dever, mas transcrevia com prazer um ditado ou um poema como orientação para a vida. Concentrava-me em pensamentos positivos pela criança em questão. Estou convencida da força desses pensamentos. Cada pensamento bom, cada boa ação é como uma pedra que se joga num lago. As ondas se espalham infinitamente! (Infelizmente, o mesmo acontece com os pensamentos e as palavras negativas.) As crianças também devem saber disso. Muitas vezes, transcrevi o seguinte poema nos álbuns de poesia:

*Quero ser bom e fazer muitas pessoas felizes
Quero transformar o sofrimento em alegria e riso
Quero ser o raio de sol para muitos
para que haja paz por onde eu passar.*

Passados muitos anos, alguns antigos alunos meus me contaram que ainda lêem esse poema. O álbum de poesia tem sua importância para a conscientização e formação de valores morais, em tempo tão desequilibrados como os de hoje. Até as datas festivas, como os aniversários e os dias do santo onomástico fornecem uma oportunidade de levar alegria à escola e confraternizar com a classe. Justamente as crianças mais tímidas e sensíveis precisam de atenção, estímulo e ânimo, o que contribui para o fortalecimento dos seus sentimentos de auto-estima. É importante que essas

crianças também sejam o centro das atenções de vez em quando. Isso pode acontecer quando seu lugar estiver enfeitado com algumas flores e um cartão pela manhã, e lhe forem dadas congratulações de uma maneira afetuosa. Através de algumas palavras pessoais do professor, de algumas observações espontâneas durante a oração, de um ditado ou de uma canção à escolha do aniversariante, pode-se criar um bom clima na classe. A perda desses poucos minutos rende dez vezes mais, com a alegria e o empenho dedicados posteriormente ao estudo.

Nós, pais, professores e educadores não podemos, porém, cair no erro de pressionar as crianças, principalmente os jovens, para que façam o bem (assim como não podemos fazê-lo com os adultos, nossos semelhantes!); só podemos convidá-los e incentivá-los a fazê-lo. Sobretudo, porém, devemos mostrar-lhes os motivos superiores para essa prática e aproximar-nos deles com discreta naturalidade.

Um bom educador exprimiu essa idéia com as seguintes palavras:

“O bom pastor não anda por trás, tangendo com o bastão, mas na frente, convidando a que o sigam.”

Também não devemos querer igualar todas as crianças. Devemos, antes, considerá-las em sua individualidade, com suas características próprias e em seu meio ambiente. Só dentro dessa moldura a criança pode dar e obter o melhor de si. Quando elas sentem que estão sendo aceitas, e que recebem carinho e afeto do educador, então têm também a compreensão para as limitações da vida e para a necessidade de fazer concessões.

O seguinte ditado serve bem à educação para a verdade e o bem:

“Tudo o que dissermos deve ser verdadeiro
Mas nem tudo o que é verdade deve ser dito. . .”

Uma certa consideração pode também obrigar-nos a calar.

Sobretudo, deve ser mantida uma posição básica de confiança para que a verdade também possa ser aceita.

g) Os “eternamente” doentes, que tinham muitas faltas (nº 264).

3. Outras conseqüências:

a) Repetição do ano (nº 1430).

b) Transferência ao II ciclo escolar (nº 153). Observei que mais da metade dos estudantes que freqüentavam o 2º ciclo escolar da escola principal, repetem o ano, não por falta de capacidade, mas por causa da saúde deficiente ou por causa de problemas ligados ao ambiente. Nos dois casos, observei que a origem mais profunda dos problemas das crianças, e também dos pais, eram provocados pelas zonas de perturbação. Contudo, também podem existir outros fatores negativos, como quando, por exemplo, a criança dorme pouco e fica nervosa, porque diariamente, e principalmente à noite, fica horas a fio sentada diante da televisão.

c) Transferência para a escola especial. As crianças que sofreram danos cerebrais, como também os epiléticos, reagem de um modo mais sensível às influências das zonas de perturbação. Portanto, têm maior necessidade de um bom local para dormir e trabalhar — tanto durante o tempo de escola como posteriormente na profissão para conseguirem otimizar o trabalho e controlar suas crises.

Em todas as crises epiléticas ou afins (isso aconteceu com 15 pessoas) observei a existência de cruzamentos de zonas de perturbação sob a cama ou no local onde ocorreram os ataques (nº 134).

4. Em alguns casos, o local de estudo em casa (nº 327) também se encontrava sobre uma zona de perturbação. Ob-

servei casos em que as crianças não conseguiam ficar muito tempo no local e, com uma desculpa qualquer, como a de que não tinham mais nada a estudar, iam embora. De qualquer modo, um local de estudo tranquilo e sem perturbações em casa é imprescindível para um bom rendimento no aprendizado.

5. O lugar em que se senta na escola (nº 519) também tem significado e exerce um papel importante no caso do aluno que se senta por um longo período, talvez durante todo o ano escolar, no mesmo local, sobre um cruzamento de zonas de perturbação.

Observei casos em que as crianças ficavam sentadas na carteira, absortas (nº 247) distraídas, e por duas vezes chegaram até a desmaiar (nº 519). Todas as vezes isso aconteceu exatamente sobre um cruzamento de veios d'água. Esses locais provocavam nas crianças crises de choro, cólicas e vômitos. Num caso excepcionalmente grave, observei que uma criança (apesar de inteligente) ficou com tanta aversão ao estudo que não quis mais ir à escola. Os pais tentaram convencê-la, conversando com seriedade e castigando-a. Nada disso adiantou. As coisas só melhoraram depois que ela foi afastada, tanto em casa como na escola, dos cruzamentos de zonas de perturbação.

6. Incontinência urinária (nº 120). Esse mal tem várias causas, inclusive psicológicas. Mas em todos os casos que examinei (foram 53) observei que havia a ocorrência de influências de zonas de perturbação. Após o afastamento da causa, a cura sobreveio, em muitos casos, com bastante rapidez. Uma mãe escreveu-me: "Nossas expectativas foram de longe superadas."

7. Diferenças entre irmãos (nº 542). "Veja o exemplo do seu irmão, da sua irmã!" Isso ainda se diz, tanto os

pais como os professores costumam fazê-lo. Observei, em muitos casos, que esses irmãos não tão bem-sucedidos eram vítimas da influência de zonas de perturbação e por isso não tinham forças para conseguir o mesmo aproveitamento dos outros.

8. Pode haver um bom rendimento escolar apesar da influência das zonas de perturbação? Sim, isso também existe! Pude observar alguns poucos casos em que os estudantes ainda não tinham sofrido nenhum prejuízo espiritual e tinham um rendimento escolar muito bom. Eles se queixavam somente de males físicos.

Eu gostaria de dizer que, para esses estudantes, o rendimento escolar sem a influência das zonas de perturbação seria excelente. Com certeza, conseguiriam alcançar o mesmo rendimento com menos esforço e num tempo menor.

Teriam mais tempo livre para usufruir o descanso na natureza, o movimento ao ar livre, o lazer, o sossego e a reflexão, a atividade artística, os contatos humanos e os pequenos serviços.

Podemos ver também que, tanto na vida profissional como na escola, as pessoas, apesar de uma vida antinatural, apesar das relações familiares tensas ou de outras desvantagens podem ter uma boa atuação por longos períodos. Por certo, uma natureza robusta e um posicionamento espiritual equivalente podem contrabalançar toda essa carga por algum tempo. Mas o preço, em qualquer caso, é um esforço maior, é o esgotamento e danos no desenvolvimento. Por que pagar esse preço, se a ajuda é possível? E, justamente no caso da influência de zonas de perturbação, é tão fácil obter essa ajuda!

9. As pessoas vivem a queixar-se de que "exigem demais" dos alunos na escola. Muitas vezes, a culpa recai sobre o professor. O motivo mais profundo porém, nesses casos, é o enfraquecimento físico e espiritual dos alunos por

causa das zonas de perturbação, que impedem qualquer progresso. Quando o aluno está cansado, ou fica olhando em volta, distraído, quando gasta o tempo em bobagens ou tem necessidade de repetir muitas vezes a matéria até assimilá-la, ele não conseguirá concluir em tempo a tarefa solicitada. O aluno saudável e bem-humorado, normalmente faz a tarefa em menos tempo e consegue superar mais facilmente as dificuldades.

10. Uma crítica: como, de vários pontos de vista, insisto na influência das zonas de perturbação como a causa profunda do fracasso de muitos alunos, freqüentemente sou criticada por protegê-los demais e por não dar valor à educação do caráter, à disciplina e ao esforço, à modéstia e à moderação.

Muito pelo contrário! Dou grande importância à educação. Nos meus trinta anos de magistério sempre lhe dei muito valor. Mas sou da opinião de que muitas crianças sofrem pressões e castigos injustos e que, em certos casos, deveriam ser procuradas as causas básicas do fracasso, para assim poder ajudá-las numa possível transformação. Estou convencida de que a educação pode dar resultados mais positivos quando existem bons fundamentos, baseados num sono saudável e no bem-estar físico e espiritual! As crianças devem praticar o bem, com alegria e determinação! Assim, o aluno "perturbador", briguento, mal-humorado e desagradável, se tornaria uma pessoa mais feliz, equilibrada e de caráter mais agradável, pois teria melhores condições para isso, como consequência do seu afastamento das áreas de zonas de perturbação.

11. Muitas vezes, ouvimos dizer: "Alunos exemplares fracassam na vida"; ou "maus alunos modificam-se mais tarde e tornam-se pessoas eficientes". Isto é uma generalização que em muitos casos não corresponde à verdade. A maioria dos "estudantes modelo" não só são estudantes esforçados,

mas também são bons colegas e realizam mais tarde na vida um trabalho bom e responsável. Porém, há nisso tudo uma semente de verdade. Em relação a alguns indivíduos, a afirmação é correta. Em primeiro lugar, acontece de às vezes as crianças sofrerem alguma pressão emocional, por não viverem em harmonia com os pais e os professores; em segundo lugar, algumas pessoas sentem mais prazer no trabalho prático do que no estudo teórico; e, em terceiro, e isso eu observei em muitos casos, com a saída da escola algumas crianças também se mudam para outras regiões. Com isso acontecem mudanças na influência das radiações, algumas prejudiciais, outras benéficas. E é este, muitas vezes, o motivo principal pelo qual um aluno feliz e aplicado pode fracassar na vida prática, enquanto um aluno-problema talvez se saia melhor no futuro.

12. Observações semelhantes foram feitas por mim em relação a alunos de escolas superiores e de universidades. (nº 629).

13. Quais os benefícios auferidos pela mudança do local da cama ou da troca do local das cadeiras?

- a) Melhora imediata no sono das crianças em quase todos os casos.
- b) Melhora do apetite, principalmente no café da manhã.
- c) Melhora no bem-estar geral.
- d) Melhora imediata na atenção e na participação durante a aula, principalmente nas matérias onde as falhas anteriores não representavam obstáculos significativos.
- e) Melhora na capacidade de reflexão e de memorização.
- f) Melhora no rendimento escolar, nos casos em que os prejuízos causados por zonas de perturbação duraram muito pouco tempo, talvez alguns meses ou, no máximo, um ano.
- g) Melhora gradual no rendimento escolar em quase todos os outros casos.

Esses alunos que durante anos ou mesmo durante todo o tempo de colégio tiveram muitas faltas e por isso demonstraram grandes "lacunas" no aprendizado, além de possuírem outras limitações, naturalmente precisaram recuperar o que ficou para trás através de um grande esforço e só puderam apresentar bom aproveitamento depois de um tempo mais longo de estudos.

14. Porcentagem. Em 95 por cento dos casos que examinei de fracassos escolares, observei a concomitância das influências de zonas de perturbação, em parte no local da carteira na escola, em sua maioria, porém, no local da cama.

15. Qual a ajuda que cada professor pode dar, quando ele próprio não tem aptidão para ser radiestesista?

a) Pode introduzir na classe o rodízio, isto é, a cada três ou quatro semanas, os alunos mudam de lugar para que não aconteça de um aluno ficar prejudicado por um cruzamento de veios d'água durante o ano inteiro. É natural que nem todos os locais de radiações na sala de aula podem permanecer vagos. Mas os grupos podem ficar dispostos de tal maneira que um cruzamento duplo (se existir e se for possível um exame) fique afastado.

b) Todo professor se esforçará em dar condições favoráveis de estudo para seus alunos. Para isso, reservará certo tempo para questionar seus alunos a respeito de suas reivindicações. O tempo gasto trará um retorno cem vezes maior, pois o que valem as pressões, as solicitações e as obrigações se o aluno não consegue estudar devido a influências externas? Formulei dez questões relativas às dez indicações de ocorrências de zonas patogênicas (veja p. 71), nos quatro primeiros anos da escola principal. Eram alunos de dez anos de idade. Anotei, após cada pergunta, o nome do aluno em questão

(guardei a lista de nomes assim, como as correspondentes anotações estenografadas)!⁶⁴

c) Conselho para a mudança aleatória do local da cama. Conteí às crianças alguns casos e disse: "Acho que também entre vocês as queixas provêm dessas zonas de perturbação. Contem isso a seus pais e peçam-lhes para mudar de lugar as suas camas ao acaso. Quando a casa está sobre um barranco, a cama, devido à direção do fluxo dos veios d'água, deve ficar em sentido perpendicular e não longitudinal ao barranco. Às vezes, é suficiente que se desloque a cama à noite de meio ou de um metro em relação à sua posição habitual (nº 159).

d) Relatos sobre os resultados: após três semanas, informei-me com todas as crianças questionadas. Quase todas obtiveram autorização dos pais para o deslocamento das camas e quase todas se sentiram melhor em relação ao estado geral e um aumento de apetite. Eu não esperava um sucesso tão grande!

Kurt, que há quatro anos custava a adormecer à noite, era muito nervoso e doentio e tinha fracassado em muitas coisas, disse: "Agora, mal me deito, adormeço imediatamente!"

Maria, que durante anos vomitava quase todas as manhãs, declarou: "Desde a mudança do local da cama nunca mais vomitei!"

Michaele trouxe-me um bilhete de seus pais: ... "O seu estado de saúde é bem melhor!"

Recebi uma carta pelo correio dos pais de Richard, no qual me informaram a respeito do sono tranqüilo de seu filho. (Naturalmente, todas as provas e os registros estão à disposição do leitor!)⁶⁵

e) De 120 alunos interrogados, 52 confirmaram as nítidas conseqüências de influências de zonas de perturbação, numa porcentagem de 43%. Entre eles, 48, isto é, 92% tiveram melhoras visíveis após a mudança do local da cama "ao acaso"!

Somente uma aluna disse o seguinte: “Antigamente, eu sentia dores de cabeça ao acordar. Agora tenho dores de barriga.” Respondi-lhe: “Possivelmente, agora você está com um cruzamento no meio da cama. Mude novamente de local. Se então não se sentir melhor, peça a seus pais para me procurarem, a fim de que eu analise melhor a situação e indique um local isento de radiações.”

Os professores que não são radiestesistas, podem nesses casos indicar um radiestesista competente.

f) Conversa com os pais. Com crianças muito sensíveis, nos casos mais graves, quando um aluno de repente se sai mal na escola; quando o conselho para a mudança aleatória do local da cama não surte efeito; ou quando os pais de visão estreita não permitem que a criança mude de local, seria desejável e talvez eficiente uma conversa pessoal.

Por isso, trato os assuntos deste livro com tantos detalhes, para que os pais e os professores reconheçam a seriedade e o grande significado dos mesmos e pensem realmente na possibilidade de uma ajuda nesse sentido para seus filhos e alunos.

g) Um cuidado inteligente é o que devemos ter com as crianças. Não devemos falar freqüentemente sobre isso para não desencadear uma psicose de radiações. Elas também não devem ser incentivadas a encontrar uma desculpa para todas as ocasiões. Pelo contrário, devemos tranquilizá-las e lembrá-las de que também existe uma radiação espiritual – emocional, que emana de pessoas na proximidade das quais nós nos sentimos bem, e que elas deveriam esforçar-se por tornar-se pessoas igualmente boas.

Em anos passados, falei rapidamente em minhas aulas sobre a influência das zonas de perturbação, perguntando a respeito do sono dos alunos e anotando o essencial. Prossigui com as minhas pesquisas durante minhas folgas, nos fins de semana e nas férias. Entrei em contato com os pais das crianças, nas quais percebi uma forte influência das zonas de perturbação. Esses pais pediram-me, então, um exame em suas moradias.

A pesquisa mais detalhada de que falei acima, feita em quatro classes mais ou menos ao mesmo tempo, foi realizada recentemente, levando em conta esse trabalho atual de levantamento científico. Como minhas forças e meu tempo livre já não eram suficientes para ajudar pessoalmente em todos os casos necessários, eu aconselhava a mudança do local da cama “ao acaso”. O “rodízio” da classe já é utilizado há muito tempo pelos professores, sem maiores comentários, pois tem também sua utilidade devido às condições de luz da sala. Contudo, os companheiros de banco não precisam ser separados por esse motivo.

Minhas sugestões, fornecidas há algum tempo em conversas pessoais com professores e em palestras públicas, foram, como constatei mais tarde, seguidas com sucesso por muitos deles.

Com toda a segurança, eu soube de outros professores radiestesistas (cinco dos quais conheço pessoalmente) que observaram as mesmas coisas em seu círculo de atuação, independentemente uns dos outros; e que conseguiram bons resultados com o conselho de uma mudança de local. Não conheço, porém, até o momento, nenhuma declaração pública a respeito.

**Professores, Instrutores e Diretores sob a Influência
de Zonas de Perturbação**
(Na III Parte, constam treze exemplos práticos.)

1. O *Orientador* (nº 1299).

É claro que a atuação do orientador também influi no desempenho dos alunos. Não é a mesma coisa, se um orientador é alegre, está de bom humor e é paciente diante da classe, ou se, talvez prejudicado por zonas de perturbação, ele se mostra cansado, tenso, possivelmente nervoso, distraído e impaciente; talvez até esteja gravemente doente e incapacitado de trabalhar, causando assim dano aos alunos mediante a troca constante de radiações. Quando o orientador dorme num local isento de radiações, as zonas de perturbação na classe não representam um entrave para ele, pois durante a aula ele muda constantemente de lugar.

2. O *professor do curso médio*, assim como o da universidade (nº 1380), permanecem freqüentemente num local fixo para dar aula. O mesmo acontece quando dão uma palestra mais extensa ou durante as provas. Esse local deve ficar isento de radiações, para o seu próprio bem-estar e para o bem-estar de seus alunos! Um fracasso numa prova acontece quando um professor sensível ou organicamente doente, ou então um aluno na mesma situação, permanece sobre um local fortemente patogênico e, por causa disso, se torna nervoso, distraído e talvez até mesmo tenso.

3. Nesses casos, o local da *escrivania* deveria ser examinado, pois é lá que o professor permanece sentado por muitas horas na preparação das aulas e na correção dos cadernos à tarde.

4. O *diretor* (nº 1351) necessita de um local de trabalho isento de radiações na sala da diretoria. Examinei muitas salas de diretoria e observei alguns casos de diretores que adoeciam seguidamente, tornando-se precocemente incapacitados para o trabalho devido à ocorrência de zonas de perturbação em seus locais de trabalho.

Para um diretor saudável, que se sente bem e que consegue se concentrar no trabalho, será mais fácil criar na escola um bom ambiente, no qual professores e alunos se sintam bem e trabalhem com entusiasmo e alegria. Muitos diretores me asseguraram a respeito de sua melhora logo depois que a *escrivania* foi mudada de lugar.

Planejamento para o Futuro

1. Informações às autoridades escolares, às universidades pedagógicas, às academias e institutos, aos professores através de palestras seguidas de debates e conferências em associações trabalhistas; informações aos pais, através de palestras em encontros de pais; informações aos estudantes, através de conversas e ilustrações com cartazes e exemplos práticos adequados e devidamente escolhidos.

2. Formação em radiestesia de alguns professores hipersensíveis. Num distrito escolar, numa associação trabalhista de professores, com 40 participantes, fui solicitada a fazer uma palestra com diapositivos⁶⁷ intitulada "Zonas de perturbação na escola". Logo após, seguiu-se um debate animado e interessante. Foi mostrado também um curto documentário⁶⁸ em filme, numa das escolas principais. O colega Helmut Böhm conseguiu montar muito bem esse filme, de uma forma objetiva e psicologicamente positiva. Numa classe, eu deveria fazer as dez perguntas já citadas, e a seguir, interrogar duas crianças em particular, que demonstraram frequentemente a necessidade de um exame no local em que dormiam. Realmente, a cama de Christine E. estava em cima de um cruzamento Curry. A mãe comentou: "A gente se perguntava por que essa criança não tinha nenhum apetite de manhã e sempre estava tão nervosa!"

A cama de Gottfried O. estava localizada sobre um cruzamento duplo (cruzamento de veios d'água, cruzamento Curry)! Não é de espantar que tivesse perturbações no sono, que fosse arredio, mal-humorado e que ficasse frequentemente doente, faltasse à escola e repetisse muitas vezes de ano.

As duas crianças mudaram suas camas imediatamente para um local isento de radiações e três semanas depois, eu soube que haviam melhorado.

Eu espero que, com minha pesquisa sobre fatos concretos e com a descoberta dos motivos profundos que levam muitas crianças a faltar à escola eu possa contribuir para o bem-estar da juventude escolar e para o progresso da ciência.

O Prédio da Escola e o Mobiliário Escolar

O famoso pesquisador ambiental alemão, dr. Werner Kaufmann, de Atzbach, aconselhou-me, por ocasião da nova edição deste livro, a fornecer também algumas indicações sobre o efeito do material de construção e dos móveis escolares. Eu gostaria de agradecer-lhe, de coração, pelo incentivo e igualmente pela contribuição que me ofereceu. Esse cientista também dá a sua explicação para as radiações telúricas.

O dr. Werner Kaufmann escreveu literalmente:

Geobiologia, construção biológica, ambientologia (pesquisa ambiental) e construção escolar:

Tu felix Austria. penso, cada vez que fecho o livro de Käthe Bachler. Pois é o país em que, há 50 anos, o professor Bier, de Berlim, juntamente com o radiestesista e conselheiro sanitário dr. Schreiber, foram até a mais antiga universidade alemã encontrar o professor Fürth, de Praga, a fim de pesquisar com exatidão as influências físicas da vibração da forquilha; onde houve uma preocupação acerca da carga elétrica da célula viva; onde um Keller, um Gickelhorn e um Pischinger puderam realizar pesquisas biofísicas livres e descomprometidas, que depois tiveram continuidade, com a mesma seriedade, na Universidade de Viena!

Cada palavra, cada observação da sra. Bachler pode ser confirmada através da nossa prática e pesquisa, desde a inflamação da córnea ocular até a degradação das relações familiares, da fuga de crianças pequenas do local até a fuga das esposas do lar. Nós - meus amigos e eu - estamos felizes com esse relatório de experiências, escrito de uma maneira tão acessível. Para escrever esse livro foi necessário não só um esforço pessoal muito grande, mas também o dispêndio de muita força vital para a realização de exames práticos, o que provocou na autora, como ela mesma afirma, um estado de grande esgotamento. Aqui não foram apresentadas hipóteses mas, sim, trazidas provas que, nos tempos modernos, puderam ser comprovadas com o uso dos modernos aparelhos de medição.

Em outros lugares (na Dinamarca e em Colônia) foram medidas as condições elétricas aéreas nos ambientes escolares e relacionadas com a capacidade de empenho dos estudantes e com a incidência de doenças nos mesmos. A Academia Sueca de Ciências examinou, em algumas centenas de moradias, a carga elétrica do ar com relação ao material de construção utilizado. Resumindo: "Quanto mais denso atômicamente o material, com mais força ele age como substância bloqueadora, carregando o ar eletricamente com maior intensidade." No ar carregado de eletricidade as pessoas ficam cansadas e não conseguem se concentrar! Isso acontece quando a sala de aula é decorada com muito material sintético, desde a forração até o revestimento de mesas e cadeiras. O instituto Max Planck, de Dortmund, de Fisiologia do Trabalho, constatou que trabalhadores que usavam mesas de trabalho revestidas com material sintético adquiriram perturbações circulatórias nos braços. Pais atenciosos perceberam que, ao substituir a madeira velha das mesas de estudo de seus filhos por uma nova revestida de material sintético, causaram maior cansaço dos mesmos; e que a volta para uma velha mesa anulava imediatamente esse problema. O que significa tudo isso nesse livro? Encontramos prédios escolares construídos ao lado de fábricas transformadoras e as crianças caíam desmaiadas durante as aulas. Encontramos escolas construídas como se fossem *estufas, de concreto, de aço, com muito vidro e muito material sintético*. Foi preciso equipamento a fim de evitar a forte insolação, pois professores e alunos arfavam de calor sob o efeito — estufa.

No ano de 1970, tivemos um encontro internacional sobre construção biológica no Instituto de Pesquisa para a Construção, de Viena, e aqui, na Alemanha, tivemos vários encontros sobre medicina de moradia. Os arquitetos estão sempre reclamando e dizendo que, apesar de terem construído centenas de casas, sempre receberam críticas, mas nunca encontraram alguém que lhes dissesse antes como deveriam construir de maneira biologicamente correta. Aqui não podemos apresentar de maneira resumida uma "Biologia da

construção escolar", mas como as escolas são construídas geralmente para muitas gerações e como o *stress* da nossa sociedade de produção infelizmente começa na escola, deveríamos apontar que, ao lado de condições geobiológicas (que no livro foram descritas detalhadamente), também deveríamos atentar para outras condições que influenciam o clima no ambiente construído.

Estamos convencidos de que, quanto mais os professores puderem examinar o local de dormir de seus alunos, tanto menos será exigida a intervenção dos médicos. Mas a geração agora em crescimento, que é obrigada a viver constantemente sob essas condições ambientais, pois são influenciadas por elas, pode exigir que também lhe confiemos *esse conhecimento*. Por isso, escrevo essas poucas linhas à guisa de introdução.

No dicionário de física de Hermann Franke, DTV, volume 3, pág. 49, sob o verbete radiação telúrica, lê-se: "Radiação que emana do solo em consequência da ocorrência de substâncias radioativas." Através de medições com aparelhos especiais, pudemos provar que também as radiações térmicas de nêutrons emanavam do solo nessas zonas de perturbação. Essas radiações térmicas de nêutrons também foram a causa, após o bombardeamento atômico do Japão, da incidência do câncer! Através de medições feitas pelos americanos na região de Neuss e Xanten, pudemos constatar que abalo sísmico ou terremoto (em campos, edifícios e túmulos romanos) pôde ser avaliado na superfície da terra com o magnetômetro de ressonância de prótons. Assim como qualquer corrente de água subterrânea, mesmo se for de estrutura molecular (1 metro em 24 horas) é passível de medição e de atuação biológica.

O Instituto Austríaco de Pesquisa para Construção Biológica relata no livro *Umidade da Construção*: "Os movimentos de água na terra geram eletricidade através do atrito que sobe pelas paredes levando moléculas de água consigo. Com isso é produzida a umidade da construção (osmose elétrica), que pode ser medida como tensão galvânica abaixo de um volt. Sobre correntes de água na terra surgem paredes de íons

que foram medidas até alturas de muitos milhares de metros (conforme comunicação verbal do Dr. Bürklin, diretor das indústrias metalúrgicas de Bamberg).

“Todas essas condições influem sobre a ionização do ambiente construído e têm efeito biológico, ou provocam desvios do PH ou falhas no fluxo do tecido aquoso do corpo humano através da ressonância nuclear magnética (os prótons na água).

No mapa “As novas medições das radiações telúricas ao ar livre e nas moradias” (publicado pelo Ministério do Interior, 1977) pudemos ver claramente, pela primeira vez, o quanto a carga das radiações em nossas moradias é intensificada pela ação bloqueadora do material de construção.

Entre uma casa de madeira e uma de concreto, após as medições científicas da Academia Sueca de Ciências (1956), consta uma diferença de mais de cem vezes na ionização do ar ambiental. Ao ar livre, temos um ar carregado misturado e o oxigênio é ativado através da radiação ultravioleta do Sol. No ambiente fechado, essas relações se modificam fortemente, e o ar em parte é influenciado por cargas estáticas de superfícies de material sintético.

Entre uma parede de vidro e uma parede de material sintético podem ocorrer tensões transversais de até 6.000 volts, que influenciam e modificam psiquicamente o homem (Escola Técnica Superior de Munique, dr. Josef Eichmeier). Por isso, também torna-se compreensível por que muitos quartos de crianças atualmente tornam as crianças nervosas e reinitentes através do uso exagerado de materiais sintéticos de fácil manutenção. Rádios, televisores, alto-falantes (magnetos!), despertadores eletrônicos e de bateria não devem ficar próximos da cama, principalmente perto da cabeceira, pois alteram comprovadamente o equilíbrio hormonal. (Precisam ficar no mínimo à distância de 2 metros! Esses aparelhos agem também através da parede!). Não aconselhamos os assim chamados “quartos de jovens” totalmente revestidos com material sintético. Nada de mesas sintéticas, nem de cadeiras com material sintético, nada de banquetas giratórias, com parafusos de aço magnetizado! Encontramos

muitos prefeitos que – sem pedir a nossa opinião – por si mesmos, arrancaram as forrações sintéticas dos ambientes escolares após constatarem o quanto a capacidade mental de assimilação dos alunos deixou a desejar nos “modernos” ambientes escolares. Em contrapartida, colocaram novamente os bons velhos pisos de madeira, com elementos de fixação isentos de material sintético.

Desde o gramado (exames no local da obra) até o edifício concluído, demos assessoria a creches, sanatórios infantis, clínicas e muitas moradias, do ponto de vista biológico e ambiental; e sabemos onde encontrar os erros da construção moderna através das medições sanitárias em clínicas médicas e centenas de saneamentos em ambientes de moradias.

A sra. Käthe Bachler realmente pôs a mão num ferro em brasa, mas estamos certos que a verdade se imporá! “As paredes, janelas e portas formam uma casa, mas o vazio entre elas é que constitui a essência da moradia.” Efetivamente: “O material traz a utilidade; o imaterial constitui a essencialidade”. foi o que Lao-tzu comentou a respeito do assunto.

Atzbach, 14 de setembro de 1978

Dr. Werner Kaufmann

Espero e desejo que essa contribuição valiosa do cientista pioneiro dr. Werner Kaufmann desperte interesse e compreensão, e que os responsáveis – prefeitos, diretores de escola e arquitetos – em seus futuros projetos de escolas se aprofundem um pouco mais nesse assunto. Recomendo enfaticamente todas as obras do dr. Kaufmann (veja a bibliografia!), assim como os cadernos *Gesundes Wohnen* do Instituto de Construção Biológica Rosenheim D-8200, principalmente a palestra: “O microclima e seu significado para a saúde da criança” (Editora do autor, dr. Kaufmann, D-6301 Atzbach, Bergstrane 15).

Tamanho Adequado do Mobiliário Escolar

Permito-me, neste contexto, mencionar também uma desgraça que observei durante meus longos anos de atividade como professora. Os alunos atingidos sempre me causavam profunda pena.

A maioria das salas de aula contém sempre mesas e cadeiras de tamanhos iguais. Por causa disso, muitos alunos que não cresceram muito têm de deixar os pés balançando no ar durante toda a manhã, pois o banco é alto demais para eles. Esses alunos são obrigados a escrever durante horas a fio erguendo os braços e os ombros, pois a superfície das carteiras é muito alta (muitos adultos não agüentariam!). Na nossa sala de aula, alguns alunos mais crescidos são obrigados a sentar nos bancos muito pequenos numa posição curva e torta, pois não têm onde colocar as pernas, correndo o sério perigo de sofrer um deslocamento dos discos vertebrais. A superfície da carteira fica igualmente muito baixa para eles, obrigando-os a escrever durante horas numa posição curvada.

Os móveis foram adquiridos tomando como medida o aluno médio de uma classe, sem pensar que, por exemplo, numa classe na faixa etária de dez anos, há crianças que parecem ter sete e algumas que cresceram muito e parecem ter treze. Qualquer médico ou psicólogo sabe quão importante é para a saúde, o bem-estar, o desenvolvimento e o rendimento escolar do aluno a observância do tamanho adequado dos móveis escolares. Em cada sala de aula devem, portanto, ser colocadas algumas carteiras menores na frente e algumas maiores atrás. Mais importante do que o tamanho-padrão seria o tamanho adequado!

Espero sinceramente que esta questão tão importante seja mais observada no futuro! Atualmente já existem tabelas que nos fornecem as informações e a ajuda necessária para resolver corretamente esse assunto.

III PARTE
CASOS VERÍDICOS E ESTATÍSTICAS

Fatos Verídicos Ocorridos com Animais

É natural que, nesta parte do livro, eu apresente somente alguns exemplos do amplo material de observação de que disponho; caso contrário, ele ficaria extenso e caro demais. A cada "caso verdadeiro" que relato, eu poderia acrescentar vários outros exemplos semelhantes.

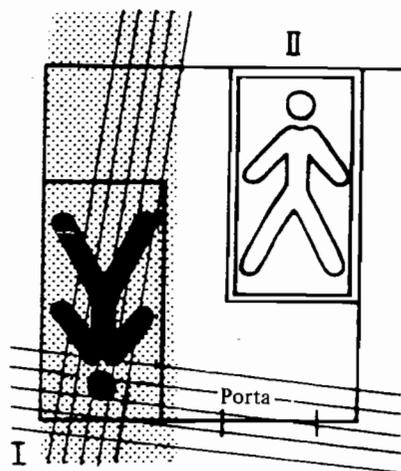
Sei que atualmente as pessoas dispõem de muito pouco tempo para a leitura, motivo pelo qual procurei tornar meu livro o mais sucinto possível. O número de exemplos que apresento pareceu-me absolutamente necessário, para provar que em todas as doenças que surgem, "desde a raiz dos cabelos até a sola dos pés", deve-se considerar sempre a participação das influências do solo.

Os exemplos práticos foram organizados na seguinte seqüência: primeiro, as reações dos animais e das pessoas em geral; em seguida, os exemplos que pertencem ao capítulo sobre "fracasso escolar"; seguem-se exemplos de várias doenças orgânicas, classificadas em grupos, sempre acompanhados de estatísticas e de resumos; para encerrar, exemplos de lugares patogênicos para se sentar ou ficar de pé.

As *informações* dos jornais são escritas por leigos no assunto e são, com freqüência, falhas ou apenas esboçadas. Como já mencionei, transcrevi de propósito apenas o que as pessoas me contaram. É compreensível que ocultassem algumas coisas. No entanto, as observações que fizeram me parecerem muito significativas.

Uma Visão Geral das Reações em Seres Humanos

Nº 1553 c O cão, que "foge às radiações", procura os lugares "bons"



Mudaram de lugar a cama de Christian, um jovem muito sensível com vinte anos de idade (I). Este logo começou a sentir-se cansado, a ter dores de cabeça e falta de apetite. Depois de três meses, Christian ficou com uma gripe forte, seguida de meningite. Não agüentava ficar na cama, andava de um lado para outro do quarto. Teve de ser internado no hospital

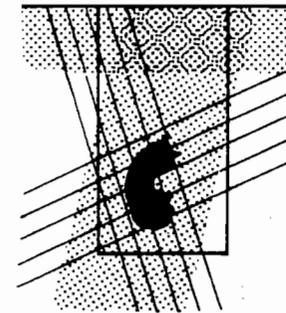
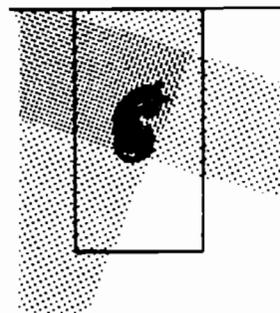
durante três semanas. Imediatamente, pôde dormir bem e suas dores de cabeça quase desapareceram. Ao voltar para casa, as dores de cabeça intensas voltaram a incomodá-lo, e tornou a sentir-se cansado.

Depois que se passaram duas semanas, os pais me solicitaram um exame do local em que o rapaz dormia. Constatei intersecções de zonas de radiação na cabeceira da cama! A cama foi imediatamente transferida para o canto oposto do quarto, "livre de radiações".

O jovem, cético, resolveu fazer uma experiência. Foi buscar o seu grande cão, levando-o até o quarto, atraiu-o para o canto "irradiado", onde antes estivera sua cama colocando um cobertor de lã no chão, tentando convencê-lo a deitar-se e a permanecer ali. Em seguida, deixou o cachorro a sós. Depois de cinco minutos, foi olhar o cão. Onde acham que ele o encontrou? Na cama, que agora estava num lugar "livre de radiações", o lugar II!

Rindo, o jovem crítico contou-nos sua experiência, usando o cão como um comprovante de minhas alegações. Daí em diante, Christian dormiu muito bem, não teve mais dores de cabeça e logo ficou completamente curado.

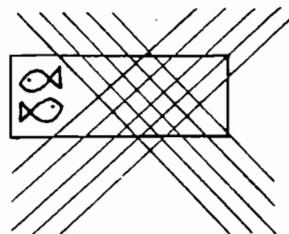
O gato, que "procura as radiações", escolhe seus lugares prediletos em intersecções de zonas irradiadas; também gosta de deitar-se em camas que estejam nessa posição. Veja os exemplos que se seguem



Nº 663 Irene, 9 anos, sempre tinha dores de cabeça e de barriga! Restabeleceu-se assim que mudaram a cama de lugar!

Negociante diplomado A., tinha constantes dores na coluna! Exatamente acima, um homem morreu de câncer.

Nº 1293 b Os peixes reagem



Há um ano e meio o aquário está nesse lugar. Desde então, os peixes-vela nadam só do lado esquerdo do aquário. Esses peixes estão fugindo das radiações! Além disso, devoram os filhotes. Antes, o aquário ficava em outro aposento, isento de radiações. Nessa sala, eles nadavam

por todo o aquário e por três vezes tiveram crias saudáveis.

Mudança

Carta de 16 de dezembro de 1973: "Desde que mudamos o aquário de lugar, os peixes nadam outra vez em todo o aquário, desovaram depois de quatro semanas e cuidam da prole maravilhosa, com toda a dedicação."

Dr. G. R., Professor de Biologia.

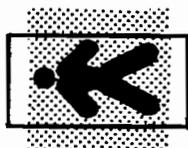
Nas pesquisas feitas em 3.000 moradias, tive as seguintes experiências:

1. Influências telúricas e seus efeitos, organizadas por ordem de *aumento de intensidade* (força de atuação).

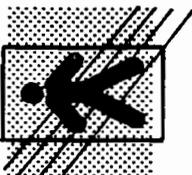
a) C (= faixas Curry):
Nervosismo, perturbações leves do sono, possíveis câibras.



b) W (= veios d'água):
Friagem e cansaço, probabilidade de reumatismo.



c) W x C



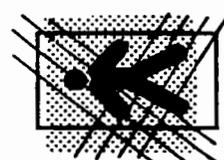
c) C x C



d) W x W



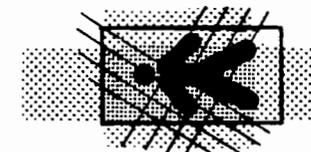
d) C x C x W



e) W x W x C



f) W x W x C x C



De b) até f) existe a probabilidade de grandes perturbações do sono, de câibras fortes e de doenças graves.

2. Influências do solo e seus efeitos segundo o *decréscimo da frequência de radiações* como fator causador de doenças.

a) C x C x W

b) W x C

c) C x C

d) W

e) C

f) W x W

g) W x W x C

h) W x W x C x C, apenas em 0,8%

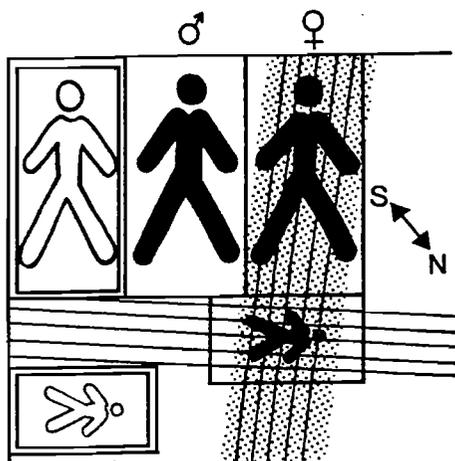
das pessoas observadas.

O número no alto da folha à esquerda representa o índice do respectivo caso.

Em todos os exames feitos em moradias, usei a bússola. Em todos os casos, encontrei as faixas-Curry entre os pontos cardeais, portanto, NORDESTE-SUDOESTE, NOROESTE-SUDESTE. Em consequência disto, sempre as marquei nos meus desenhos. Porém, não achei necessário assinalar os pontos cardeais em cada desenho, pois são indiscutíveis. Fica claro, então, que quando a própria casa está entre esses pontos cardeais, as faixas-Curry correm paralelamente, isto é, no sentido da parede.

Fatos Verdadeiros Ocorridos com
Lactentes e Crianças Pequenas

Nº 610 Parto prematuro

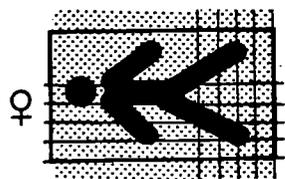


♂ sadia,
♀ doente;
Males da vesícula, cáibras
e dores nos pés, princi-
palmente na cama, parto
prematuro!
(O médico disse: “sem
o meu tratamento, have-
ria um aborto, pois a na-
tureza elimina o que está
doente!”
A radiestesista disse: “A
criança já estava ten-
tando fugir do útero
materno!”)

A criança, que nasceu de seis meses e meio, chorava e gritava no berço, “debatia-se de um lado para outro”, tinha convulsões e ataques; era fraca e doente, apesar dos constantes tratamentos médicos. Durante a noite, a mãe precisava tranquilizá-la, até vinte vezes.

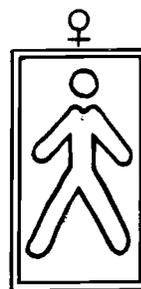
Depois que mudaram a cama de lugar: restabelecimento da saúde!

Nº 1249 A “tão sonhada filha” chegou!



Durante 12 anos, a sra. N. esperou em
vão por um filho! Ela tinha *gravidez tu-
bária* e muitas doenças abdominais!
O médico aconselhou um exame da casa.

Mudança do lugar da cama!



Restabelecimento da saúde da mulher!

Depois de cinco meses, a tão desejada filha
foi concebida, manteve-se sadia no útero ma-
terno e nasceu saudável!

Como recebesse uma cama em lugar isento
de radiações, cresceu forte! Agora (1976),
Matilde está com um ano de idade e é uma
criança sadia e alegre!

Nº 102 Dorli morreu de febre

Nossa irmãzinha tinha apenas alguns meses de idade.
Quando estava no útero materno, esteve deitada sobre uma
intersecção de zonas de radiação. Portanto, veio ao mundo
como uma criança fraca. Visto que a mãe adoeceu gravemen-
te e teve de ser removida para um hospital, a criança ficou
sob os cuidados de pais adotivos.

1º lugar de tratamento

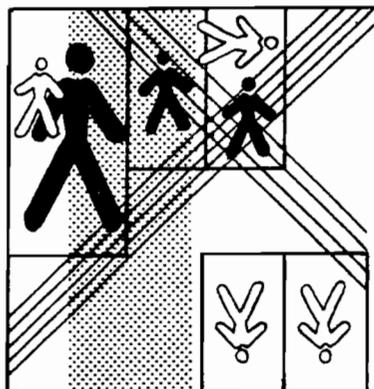


2º lugar de tratamento



No primeiro lugar de tratamento, Dorli ficou seriamen-
te doente; portanto, enviaram-na para outros pais adotivos,
muito bons. Também com estes, ela chorava bastante e fi-
cou com graves convulsões. Morreu de febre, dois meses
depois.

Nº 180 Gêmeos de 14 meses foge



Georg não consegue dormir e grita até que a mãe o deite a seu lado. Dieter foge imediatamente da intersecção Curry e, em seguida, dorme bem e profundamente! A mãe dorme mal e pouco; sofre dos rins. Antigamente, o pai dormia sobre uma intersecção Curry e ficava bastante nervoso. Depois que se mudou o lugar da cama, o gêmeo passou a dormir tranqüilamente!

Nº 660 Presa na cama de grades



Os pais prendiam uma criança de dez meses numa cama de grades, pois temiam que ela caísse, visto que se levantava dormindo! No andador, essa criança sempre ficava do lado isento de radiação, nunca sobre faixas Curry! O pai me telefonou: "Desde que a cama foi mudada de lugar, a criança dorme bem e tem saúde!"

Nº 542 Criança de dois anos



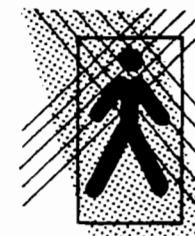
Esta sempre se virava durante o sono para escapar às zonas irradiadas, deitando-se com a cabeça voltada para o norte! Infelizmente, o avô, preocupado, virava o neto outra vez, várias vezes por noite! Depois da mudança do lugar da cama, sono tranqüilo!

Sempre que possível, a cabeça deve estar voltada para a direção norte quando se dorme. Isso é aconselhável também para os adultos.

Nº 192 Família feliz da Alta-Áustria



Apenas a pequena Hertha (2ª criança a partir da direita) chorava todas as noites e vivia doente. Ela olha temerosamente para a vida. Por que será? Sua cama estava sobre uma intersecção de zona irradiada!

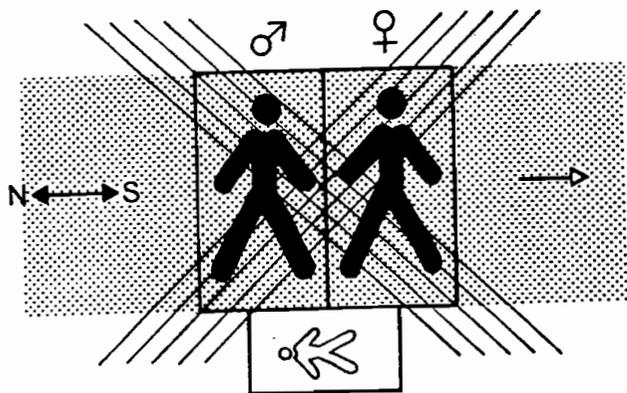


Depois de um ano, recebi uma carta, com fotografia e notícias.



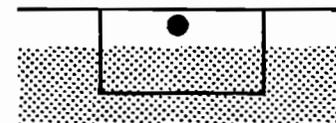
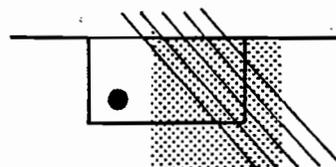
Hertha (a primeira criança da direita) melhorou bem depois que sua cama foi mudada de lugar!

Nº 1523 Martin teve sorte depois do nascimento!



Há 10 anos os pais deitaram-se “nesse lugar” e sofrem de várias doenças.

A mãe teve três abortos. Só com grande sacrifício, com os maiores esforços, com bastante ajuda, foi possível que ela retivesse o filho seguinte. Martin veio ao mundo muito fraco, especialmente com um estômago sensível. Vomitava tudo o que comia. Teve sorte e, “por acaso” recebeu uma cama em local livre de radiações. Assim pôde convalescer e, depois de dois meses, ficou “perfeitamente curado”. Agora está com um ano e meio de idade.

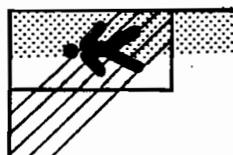


Nº 1370 b Michaela, 1 ½ anos Nº 295 Elfi, 2 anos de idade,

sempre era encontrada na posição ajoelhada ou de cócoras, chorando!

durante a época de Lua-Cheia era encontrado como se pretendesse subir pela parede. Fuga!

Nº 1457 Duas crianças tirolesas



Klemens, 2 anos de idade, tinha sonho agitado e, com frequência, tosse e vômitos noturnos. Isso nunca acontecia durante o dia!

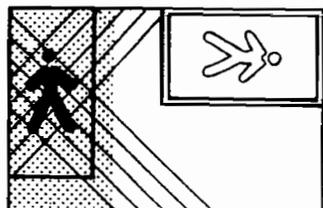


Verena cresceu muito bem durante dois meses; depois passou a dormir durante um mês e meio sobre água, dormindo intranquila. Seu apetite diminuiu e ela vomitava.



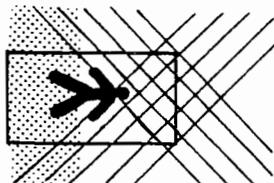
Depois que a cama de ambas as crianças foi mudada de lugar, elas passaram a dormir bem, não vomitaram mais e cresceram da melhor maneira possível! (Carta do pai!)

Nº 1177 *A mudança do lugar da cama "ao acaso"*



livrou subitamente o pequeno Manfred de seus fortes ataques de asma e de suas crises de sufocação.

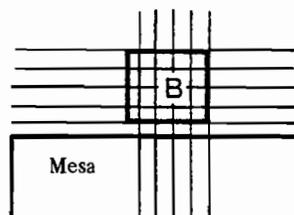
Nº 732 *"Choro sem motivo"*



Todas as manhãs, uma menina de cinco anos de idade acordava chorando. Durante o dia, ela era "maçante" e "irritadiça". Costumava dar cabeçadas e, a cada vez, perdia os sentidos!

Mudança de lugar da cama! Rápido restabelecimento!
(Carta)

Nº 159 *Garoto, de 4 anos de idade, nunca ficava sentado ao comer*



Os pais estavam indignados. Desde que a mesa foi mudada de lugar, ele fica tranqüilamente sentado!



Menina, 2 anos de idade, tinha sono muito agitado. Juiz de Salzburgo escreveu: "Quando, seguindo seus conselhos, mudamos a cama de nossa filhinha de lugar, apenas uns 30 cm., na noite seguinte ela teve o primeiro sono tranqüilo depois de muito, muito tempo. A senhora venceu meu ceticismo inicial!"

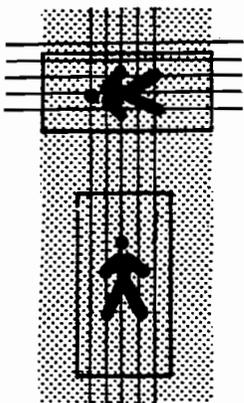
Nº 403 *Gagueira*



Esta criança começou a andar e a falar muito tarde e gaguejava até que, com seis anos, recebeu um lugar melhor para dormir!

Fatos Reais Ocorridos com Escolares e Estudantes

Nº 201 "O enigma da psicóloga da escola"



Primeiro e segundo anos de vida:
Inibição do desenvolvimento! A
criança não aprendeu a falar.

Terceiro a sexto anos de vida:
A criança continuou mentalmente re-
tardada. A psicóloga da escola julgou:
"esta criança só poderá frequentar
uma escola para excepcionais!"

Mudança aleatória do lugar da cama:

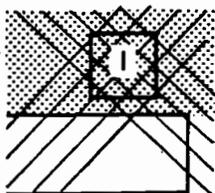
Os esforços da mãe foram recompen-
sados com o sucesso. A criança fez extraor-
dinários progressos mentais. À título de
experiência, entrou para o grupo escolar!
Para espanto geral, a opinião sobre seu pri-
meiro boletim foi: "Muito bom!"



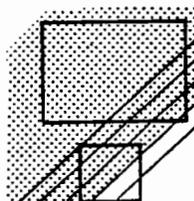
Nº 1507 a A menina Ingeborg, que acabava de entrar para escola,



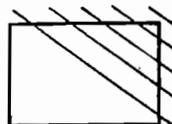
dormia muito bem e tinha bastante ape-
tite na hora do café da manhã! Já está na
escola há quatro meses! Mas, desde que
entrou para a escola anda pálida e é ina-
petente na hora do almoço. Sente-se can-
sada na escola, é inquieta e malcriada.
Ela disse: "Nada mais me causa prazer!"
Apesar de inteligente, comete muitos er-
ros ao fazer suas cópias! Depois que tro-
cou de lugar nas aulas, confessou: "Ho-
je o meu dia foi proveitoso!"



Nº 1507 b Em casa, Ingeborg tinha dois lugares para estudar:



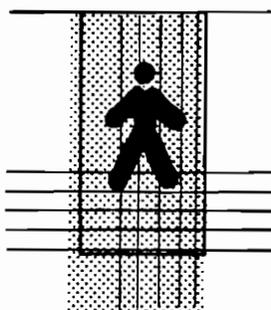
Lugar 1
Mal-estar,
nenhuma perseverança!



Lugar 2
Bem-estar,
"tarefas feitas com afinco!"



Nº 984 Rudi, 10 anos, há dois anos dorme neste lugar

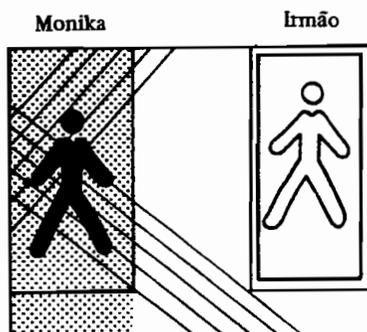


Desde então, sente frio quando se
deita, e tem dores de barriga de ma-
nhã; sofre de nervosismo, adoece fre-
qüentemente, falta muito à escola.
Depois que a cama foi mudada de
lugar, pronto restabelecimento sob to-
dos os pontos de vista!

Nº 236 Monika, 10 anos, sentia-se constantemente mal e vo-
mitava,

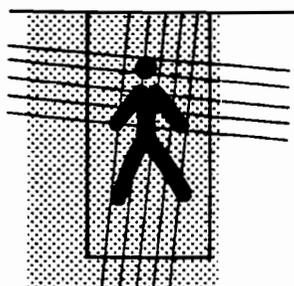
o que a obrigava a sair muitas vezes da sala de aula. Infor-
mei-me se os pais haviam consultado um médico. Ela disse
que sim, mas que o médico havia dito "que nada podia aju-
dá-la, pois já experimentara todos os medicamentos; ela ape-
nas sofria de um mal estomacal provocado pelo nervosismo."
Monika também fracassava completamente na escola. Visi-

tei seus pais... e estes me pediram para examinar o local da sua cama. A cama de Monika estava sobre cruzamentos Curry e veios d'água. Seu irmão tinha a cama num lugar saudável e era sadio!



Recomendação: transformar a cama do irmão num beliche, passando Monika a dormir na cama de cima. No dia seguinte, M relatou: "Hoje dormi bem! Pronto restabelecimento e sucesso na escola!"

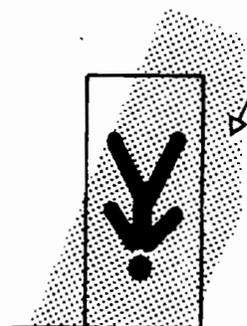
Nº 1156 Rancor contra todos os professores



Era o que os pais da aluna Jahne, de Klagenfurt, sentiam. Eles achavam que os professores eram culpados pelo fato de sua filha ter calafrios todas as manhãs! Pela manhã, Jahne também tinha febre, vômitos, inapetência; sentia-se muito cansada, tinha perturbações circulatórias, o que a fazia faltar bastante às aulas e ocasionava falhas no aprendizado e, portanto, insucessos.

O professor pediu o exame! Mudou-se a cama de lugar! Pronto restabelecimento!

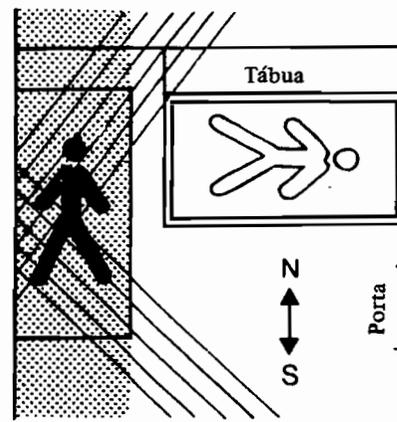
Nº 101 Irmtraud, do Tirol, dormia sobre "fluxos d'água"



Pesadelos, fuga, depressões, inapetência.

Algumas palavras da carta de sua mãe, que é farmacêutica: "minha filha vinha uma ou duas vezes até meu quarto à noite, queixando-se de que sonhara com 'uma coisa muito ruim' e que estava com medo. Às vezes, acordava chorando. Agora dorme perfeitamente tranqüila, quase sempre está perfeitamente coberta e acorda bem-disposta... Sente-se muito melhor desde que se trocou o lugar da cama! Sua primeira reação foi de um grande apetite... Não temos palavras para lhe agradecer!..."

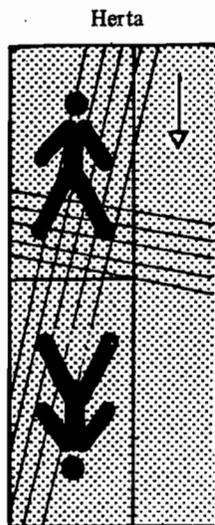
Nº 632 Maria era sonâmbula



Maria, com 12 anos de idade, era pequenina, muito pálida, ficava freqüentemente doente, e tinha fortes dores de barriga! Sentia grande repulsa pela cama em que dormia, e à noite só se deitava contrariada, permanecendo horas acordada sem poder dormir! Faltava muito às aulas e ia mal na escola!

Mudança do lugar da cama! Depois de três meses, recebi a carta da mãe: "Maria já se parece com outra pessoa e sente-se bem-disposta e gosta de dormir em sua cama!..." Na escola suas notas melhoraram.

Nº 658 *Herta é muito nervosa e treme de medo*

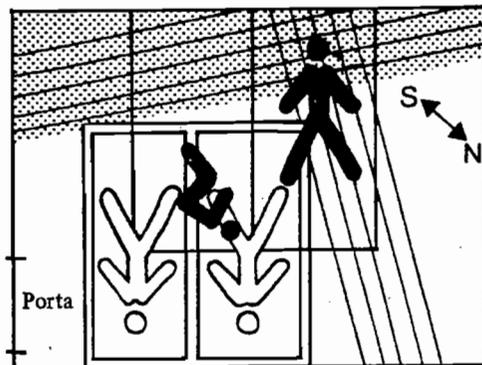


Irmã

Ela tem 13 anos de idade, é pequena e franzina, chora com facilidade e tem inibições. Não consegue dormir antes das onze horas da noite. Adoece com frequência e perde muitas aulas na escola. Resultado do exame: uma “corrente” d’água de três metros de diâmetro e “Cruzamentos Curry”!
A irmã também é franzina e fica sempre doente. As duas irmãs mudaram de quarto. Imediatamente passaram a dormir bem, ficaram fortes e saudáveis!

Nº 1259 b *Menino de 10 anos que precisa de pílulas para o sistema nervoso*

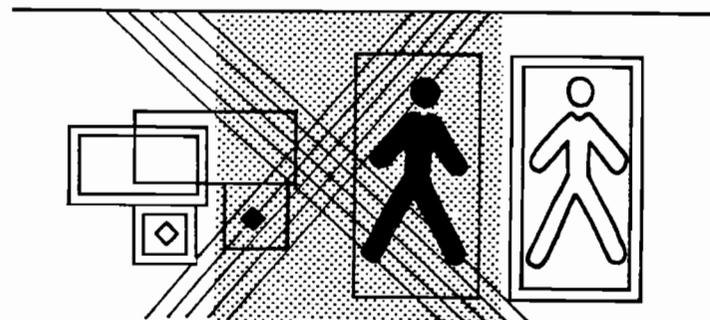
Reinhard, com 10 anos de idade, tem sérias dores de cabeça, perturbações graves do sono, é excessivamente nervoso, sente grande cansaço! Depois que mudaram o lugar da cama, pôde logo dormir melhor e também melhorou sua disposição geral!



Gerlinde, com 6 anos, tenta fugir!

Durante o sono, vira-se constantemente e foge da cama! Ela tem saúde.

Nº 1741 *Michael, 13 anos de idade, tinha acessos de enxaqueca*



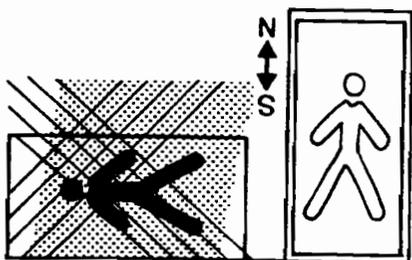
Seu pai, diretor de escola em Tamsweg, escreveu-me em 3 de dezembro de 1975: “... O fato que mais despertou atenção foi a mudança feita com nosso filho mais velho, Michael, mudança que o favoreceu. Desde o momento em que a posição da cama está “correta”, e tanto sua escrivaninha como sua cadeira estão em lugar isento de radiações, Michael não teve mais nenhum acesso de enxaqueca. Durante todo esse tempo, também nunca ficou doente.

Nos últimos anos, sofreu de freqüentes doenças respiratórias durante essa época do ano e, por ocasião de mudanças climáticas, sempre teve fortes dores de cabeça. Visto que, de certa forma, o ambiente, tanto em sua casa como na escola, não sofreu qualquer tipo de modificação e seu círculo de amizades continuou o mesmo, atribuo a mudança positiva de Michael ao fato de ele não estar mais sujeito às influências geopáticas de zonas de perturbação!

Nº 265 *A mais lenta da classe, 10 anos de idade*

Como professora, fiz a seguinte experiência:

Sempre precisávamos esperar por ela a fim de poder apagar a lousa. . . Perguntei-lhe sobre o seu sono. Ela contou: "Sempre adormeço bem tarde e, com freqüência, caio da cama envolta nos lençóis; continuo a dormir no chão."

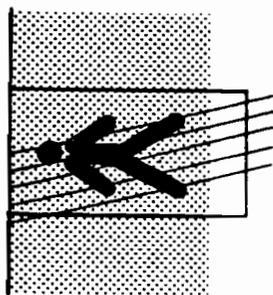


Os pais informaram: "nossa filha tem a "síndrome do Macaco" e anemia desde o nascimento. Sim, essa era uma das causas de suas dificuldades; uma segunda causa eram os cruzamentos de zonas de perturbação!"

Mudança do lugar da cama! Imediatamente, sono mais tranqüilo, bem-estar, melhora do apetite! Logo ela conseguiu trabalhar mais depressa e seu rendimento escolar melhorou! Depois de cinco meses, ficou com as faces coradas e uma aparência deslumbrante!

Trecho de carta: "... S. desenvolveu-se melhor desde essa ocasião. Agradeço-lhe demais por sua desinteressada solidariedade pelo bem-estar de uma de suas alunas. . ."

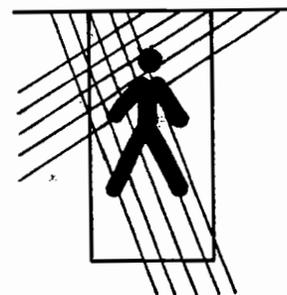
Nº 772 *Nada de lições de casa*



A aluna K., de 14 anos de idade, não fazia suas lições. Em casa, ficava sentada à mesa, cansada, olhando para o ar; não progredia em seu trabalho escolar. Ia mal, apesar de ser inteligente! À noite, ficava horas sem poder dormir! Muitas faltas na escola!

Depois da mudança do lugar da cama, rápida melhora!

Nº 153 *Súbito fracasso na escola!*



Uma aluna "excelente" do Grupo Escolar mudou de moradia no início do ano letivo. Desde essa ocasião, ficou com "leves" dores de cabeça e freqüentes sangramentos de nariz. Não se deu maior atenção ao fato. No entanto, o súbito fracasso escolar despertou a atenção, visto que ela era inteligente! As notas da criança foram: 3 de aplicação, 5 de língua alemã, 5 de matemática! Teve de repetir o ano, foi

rebaixada para a segunda classe!

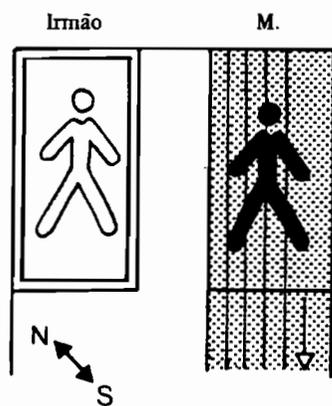
Presumi que a razão principal do seu fracasso fosse uma doença causada por zonas de perturbação, e falei com os pais. . . O médico constatou grave infecção dos seios frontais! Mudança do local da cama; então, tratamento bem-sucedido; novamente, sucesso escolar! O médico me disse: "Há muitas crianças que ficam gravemente doentes sem que os pais ou os professores percebam o fato, até que seja tarde demais! Essa criança já estava correndo grande perigo! Se a senhora não tivesse percebido sua doença, ela terminaria numa clínica para doentes nervosos. Ela não seria capaz de ganhar o pão de cada dia!"

Nº 1430 *Depois da morte prematura do pai*



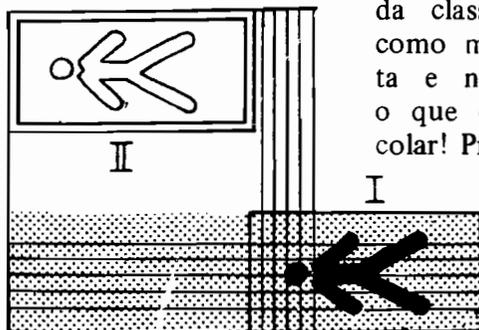
(falecido há dois anos de câncer do pâncreas), Christine, com 10 anos de idade, "pôde" deitar-se em sua cama! Conseqüências imediatas: insônia, nervosismo, vômitos freqüentes, total fracasso escolar, repetência do ano escolar. Troca de cama! Carta recebida depois de três semanas: "Christine dorme melhor. . ." Mais tarde descobri: "Christine voltou a estudar bem!"

Nº 251 A mais distraída da classe



Com 10 anos de idade, ela dormia sobre água “corrente!” Ao levantar-se, às vezes sentia tonturas e cambaleava de volta para a cama. Sua tez era amarelada, tinha constantes dores abdominais, vivia cansada e tinha dificuldade para entender as lições; fracasso escolar. . . Depois da mudança da posição da cama, dormiu melhor, ficou mais bem-disposta, teve melhor percepção das coisas, mais sucesso no aprendizado escolar! O irmão dorme bem e é saudável!

Nº 237 Exame de recuperação



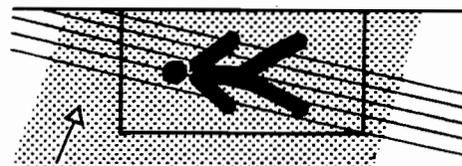
M., de 12 anos, era a pior aluna da classe; era fraca tanto física como mentalmente! Muito inquieta e nervosa, lenta e distraída, o que causou grande fracasso escolar! Prova de recuperação!

Ocasional mudança do lugar da cama! (I → II). A partir de então, dormiu melhor, seu apetite melhorou, bem como a sensação de

bem-estar. Mais facilidade para aprender. Sucesso no exame do outono!

No ano letivo seguinte, admiração dos professores, devido à sua disposição física e à grande autoconfiança manifestada pela menina e devido também à excelência de suas notas!

Nº 162 Uma suposta “cabuladora de aulas”

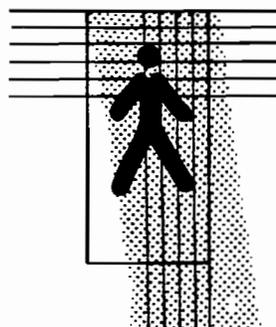


Essa menina hipersensível (capaz de manejar a varinha) todas as manhãs sofria de várias dores e sentia-se “incapacitada” para ir à escola.

Também andava muito pálida, inapetente e cansada. Durante o dia, recuperava-se e à tarde “saía para tomar ar”. Devido à isso, suspeitou-se de um caso de cabulação de aulas!

Muitas faltas, grandes falhas no aprendizado, notas insuficientes apesar de sua inteligência! Repetiu duas vezes de ano escolar. Melhora depois da mudança do lugar da cama!

Nº 1251 c Interrupção do crescimento e fracasso escolar



O garoto de 13 anos parecia ter 10! Há três anos, Norbert dormia no mesmo lugar. Desde então não cresceu mais nenhum centímetro e também não engordou nenhum quilo sequer! À noite, ficava acordado durante horas seguidas e, pela manhã, estava muito cansado!

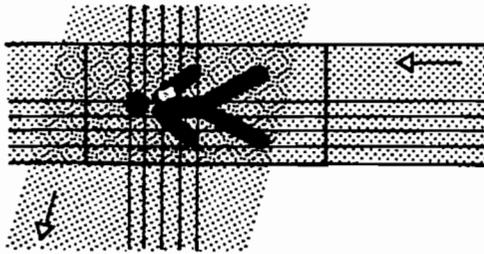
Fracasso na escola! Depois que se trocou o lugar da cama, súbito restabelecimento! Imediatamente

Norbert passou a dormir bem, sentiu-se bem disposto e foi bem-sucedido na escola. O professor de Física, que não sabia de nada, comentou que Norbert agora era muito esforçado e aprendia com facilidade. “Antes causava a impressão de que era muito preguiçoso e desinteressado pelas aulas!”

Em quatro semanas, houve um acréscimo de quatro quilos de peso e um aumento de três centímetros no crescimento!

Palavras do pai: “Parece que aconteceu um milagre com Norbert. . .”

Nº 1036 Garota de doze anos está próxima do desespero!



Há sete anos dorme sobre um cruzamento duplo! Desde então, tem pesadelos, grita por socorro durante a noite, fica insone, constantemente tem febre, dores de bar-

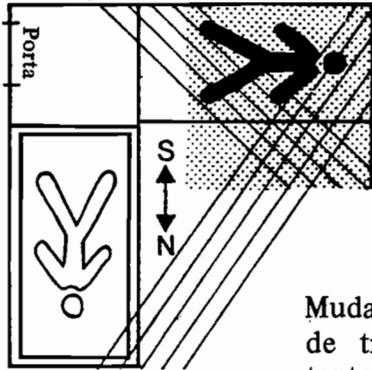
riga, sente total inapetência; emagreceu demais, perdeu completamente a vontade de viver, apesar de ser tratada com muito carinho pelos pais e irmãos.

Falta de concentração e sono durante as aulas! Fracasso na escola, recusa de continuar indo às aulas!

Apesar do tratamento médico e do tratamento psicológico com o psicólogo da escola, não houve nenhuma melhora!

Só houve melhora, depois que sua cama foi mudada de lugar!

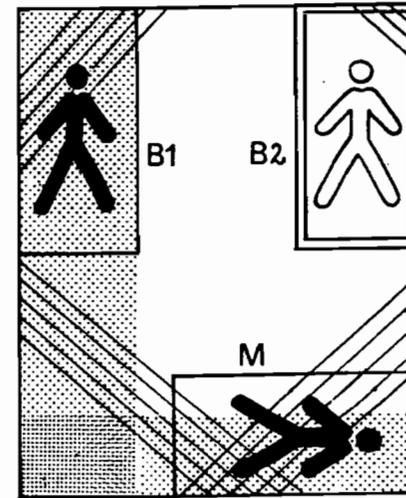
Nº 264 Sensação de frio na cama



Anita é muito pálida (10 anos) e adocece com frequência; falta muito às aulas. Ela disse: "Há um ano que durmo neste quarto e, desde então, durmo muito mal; acordo muitíssimo cansada pela manhã; tenho muitas dores de cabeça. . .

Mudança do lugar da cama! Depois de três dias, Anita me contou, contente: "Agora durmo bem e me sinto efetivamente disposta e saudável. O que mais me alegra é o fato de sentir um calor gostoso na cama! Antes eu sentia tanto frio!"

Nº 654 No curso de esqui, proporcionado pelo terceiro ano da escola pública, uma menina teve uma fratura óssea tripla. Durante um ano, essa fratura não sarou. O médico recomendou um exame na moradia, pois, segundo dizia, a probabilidade de cura sobre zonas de perturbação é muitíssimo menor.

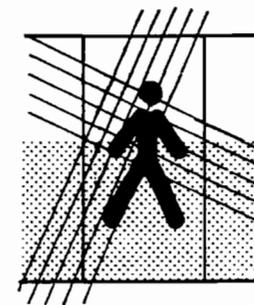


A menina recebeu uma cama no quarto próximo, colocada em lugar "isento de radiações"! Em seguida, cura lenta.

Todas as manhãs, o irmão o acordava "banhado em suor". Recebeu uma cama beliche em cima da de seu irmão 2 e teve melhora instantânea!

O irmão 2 dormia bem e tinha ótima disposição.

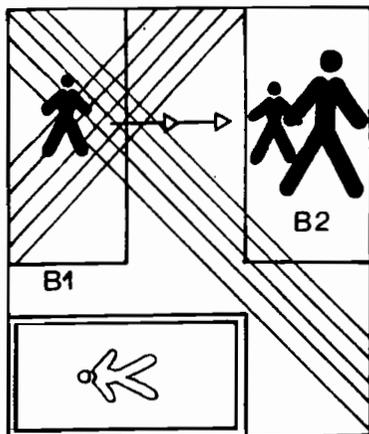
Nº 164 Depois da morte do avô



(falecido há meio ano atrás de câncer no pulmão), Lotte teve permissão de deitar-se na cama do avô! Conseqüências imediatas: perturbações do sono, dores de cabeça, inapetência, muitas faltas à escola!

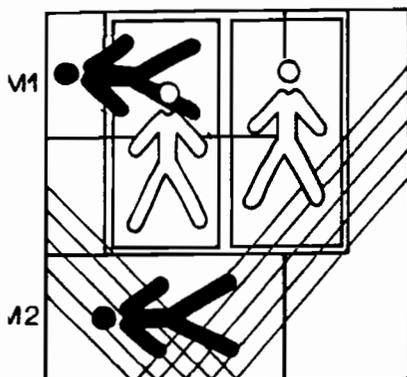
Rápida melhora depois da mudança do lugar da cama!

Nº 881 b *Escolares da Argentina*



B-1, com 7 anos de idade, tinha um sono muito agitado e quase todas as noites fugia para a cama do irmão B-2, deitando-se com este, sem acordar.

B-2 dorme bem, } são saudáveis
M-1 dorme bem, }

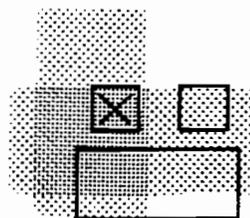


M-2 dorme há dois anos nesta posição e, desde essa época, vem fracassando na escola. Foram efetuadas mudanças na posição das camas.

Notícia recebida por carta: Houve melhoras no sono e sucesso na escola.

Nº 1176 c *A mais inquieta da classe*

estava sentada sobre um cruzamento de veios d'água! Era nervosa, sua concentração era fraca, era tagarela. Melhorou depois de trocar de lugar!



Entraram no colégio interno e logo sentiram alterações em sua disposição!

Nº 325 *Gottfried*, de Innsbruck, com 10 anos de idade, em casa sempre ficava gravemente doente, com inflamação dos rins, o que causava febre alta. No internato, ficou instantaneamente boa! É provável que sua cama do internato estivesse em lugar isento de radiações!

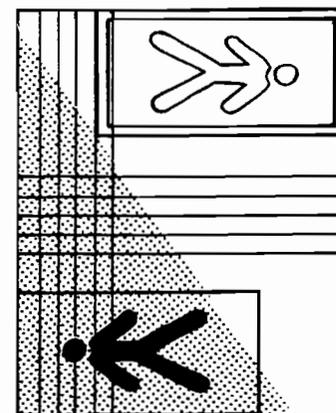


Nº 1506 *Irene*,

com 12 anos de idade, sempre tinha saúde em casa e é de se supor que sua cama estivesse em lugar livre de radiações! No colégio interno, logo ficou com perturbações do sono, contraiu uma tosse crônica, gripe e fraqueza pulmonar. Depois que se fez a mudança da cama, veio o restabelecimento!



Nº 134 *Pseudo-ataques epiléticos*



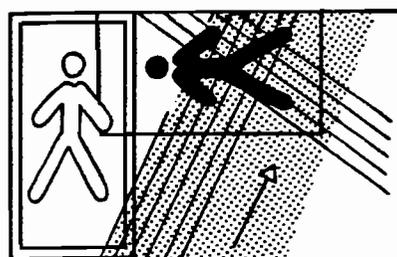
Ingrid era uma excelente aluna no grupo escolar! Há um ano e meio mudou de residência e, desde então, sofre de constantes dores de cabeça, sua memória falha, seu rendimento escolar é deficiente, . . . teve espasmos cerebrais, três ataques! Teve de ser internada no hospital e, além disso, precisou de tratamento médico intensivo! Desde essa ocasião, não teve mais ataques, mas a dor de cabeça continuou persistente. Sua casa foi examinada depois de meio ano. Mudança do lugar da cama! Desde

essa mudança, não teve mais dores de cabeça! O médico especialista admirou-se com essa súbita melhora! (conforme relatório da mãe). Os boletins escolares de Ingrid voltaram a ser bons!

Nº 268 "Você apenas imagina que está com dor!"

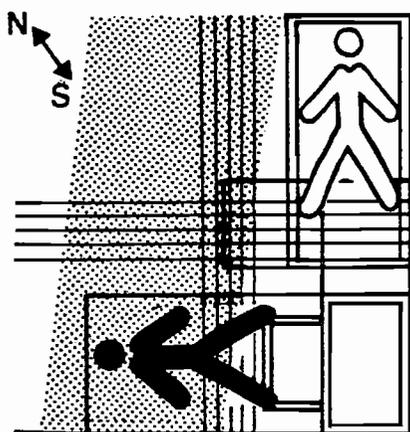
Você diz que tem dores todas as manhãs! A verdade é que não quer ir para a escola! Vamos, trate de sair depressa dessa cama!"

Essas eram as palavras de uma mãe para seu filho de oito anos de idade, pois ela não conseguia compreender que a criança pudesse sentir dores "em lugares diferentes" todas as manhãs. O exame da casa solucionou o enigma!



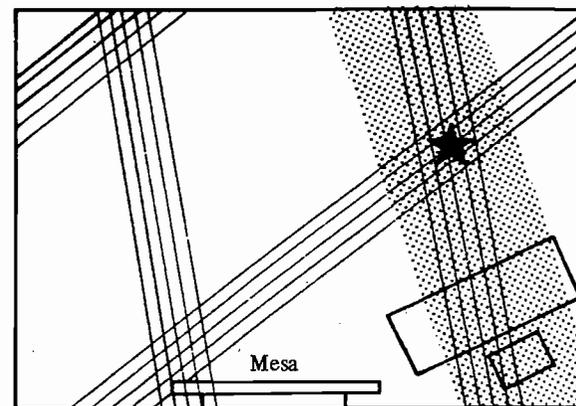
Doença da bexiga, infecção renal (febre de 40º durante semanas), perturbações do sono, fracasso escolar! Houve necessidade de repetir o ano escolar! Mudou-se a cama de lugar! Pronto restabelecimento!

Nº 327 A cama e a escrivaninha de Maturant ficavam sobre cruzamentos de zonas de perturbação



Ele tinha constantes dores de cabeça, falta de concentração e, devido a isso, vivia tomando analgésicos. A mãe impedia que fizesse isso e dizia: "Por certo, você apenas imagina que está com dor porque não quer estudar!" Não é possível que, com 18 anos, comece a tomar pozinhos analgésicos ou pílulas para dormir!" Mudaram-se os móveis de lugar. Restabelecimento!

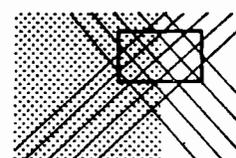
Nº 519 Salas de aulas da escola para excepcionais em Hallein, área de 1:100



"Exatamente nesse lugar uma menina desmaiou duas vezes! Esta garota também faltava muito às aulas! A professora me contou que sempre tinha dores nas costas quando subia à catedra.

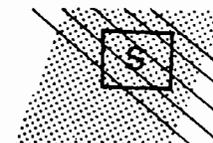
Recomendação: "Rodízio de lugares" na sala de aula! (Isto é, a cada três semanas as crianças deviam mudar de lugar, de modo que nenhuma ficasse prejudicada durante o ano inteiro!)

Nº 1247 Nota 2 de aplicação

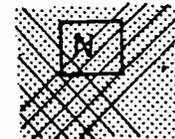


Foi a nota que a melhor aluna de uma escola rural recebeu pelo fato de "naquele" ano letivo quase nunca tomar parte ativa nas aulas! Sua carteira ficara sobre zonas de perturbação!

Nº 1031 Sentado em sua carteira escolar, o aluno S. estava confuso, distraído e desmaiou duas vezes. Ele também estava sentado sobre zonas de perturbação.

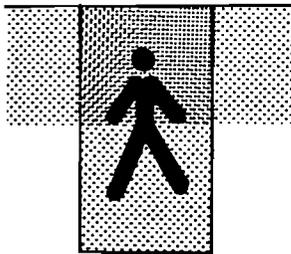


Nº 403 Quase todos os dias, a aluna de 7 anos de idade, N., tinha um acesso de choro, sentada em seu lugar na classe. Todas as crianças deixaram de sentir-se indispostas depois da mudança de lugar! (Declarações dos diretores encontram-se à disposição).



Nº 120 Menina de 13 anos, não pôde frequentar o curso de esqui, pois *urinava na cama durante a noite!*

Essa aluna era neurastênica desde que tinha quatro anos e até os treze urinava na cama. Sua escrita era trêmula, ia mal nos estudos e chorava por qualquer coisa. Qual seria a causa mais profunda?



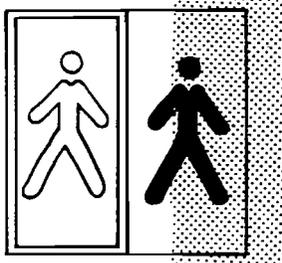
Mudança ocasional de quarto! Melhora na disposição geral! Ela parou de molhar a cama! Melhor aproveitamento escolar! Depois de meio ano, a mãe ficou com um grave reumatismo que resistiu ao tratamento com quatro remédios diferentes. (É que passou a dormir onde a filha dormia anteriormente). Depois de meio ano, foi feito um exame na moradia!

Mudança do lugar da cama! Imediato restabelecimento!

Nº 542 “Siga o exemplo de sua irmã!”

Era esse o conselho dos pais e dos professores à mais nova de duas irmãs. Não compreendiam por que ela era tão diferente! Durante anos, foi esta a posição das camas das duas irmãs:

Anneliese estava sempre saudável, alegre e bem-disposta, era emocionalmente equilibrada, e tinha boas notas na escola!



Brigitte, estava sempre cansada, muitas vezes emburrada, quase sempre doente e suas notas escolares eram más!

Nº 1264 Estudante colegial H., com 16 anos de idade, há dois anos dorme neste lugar e desde então, tem graves perturbações do sono e constante cansaço; falta-lhe concentração, sente-se deprimida, fracassa na escola, sua menstruação é dolorosa, e, freqüentemente, tem dores de barriga.



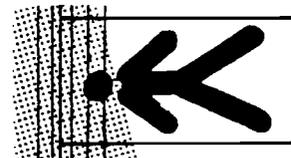
No outono de 1973, não passou na prova de recuperação!

Um professor chamou-a de “garota preguiçosa”. Mas ela afirmou que estudara horas seguidas, mas não conseguira reter nada do que leu.

Mudança do lugar da cama!

Depois de dois meses e meio, recebi a notícia: “Desapareceram o grande cansaço e as depressões; houve nova melhora no rendimento escolar!”

Nº 1049 Aluno de escola profissionalizante em Linz, com 16 anos de idade, acorda tonto e “aborrecido”; tem resfriados freqüentes!

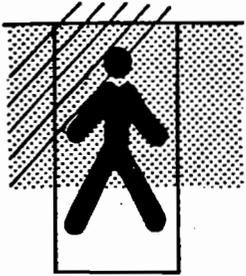


(Anteriormente, sua tia dormia na cama em que ele dorme agora, mas em posição invertida. Ela se queixava de repuxões nos pés.) A cama do aluno foi mudada de lugar. Carta: “Logo pude dormir bem e acordar bem-disposto pela manhã.”

Nº 1301 A aluna de enfermagem tem constantes dores de cabeça, cansaço e dores de garganta desde que dorme nessa cama. O tratamento médico só surtiu efeito depois da mudança do lugar da cama!

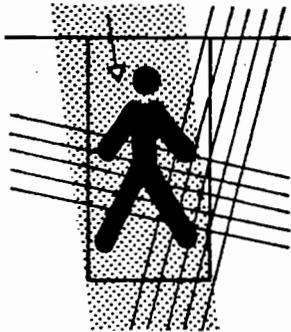


Nº 629 A aluna *Angélica*, com 18 anos, alugou um quarto na Cidade Universitária. Desde essa ocasião tem perturbações do sono, e todas as manhãs fica com dores de barriga, na maioria das vezes seguidas de dores de cabeça. Mudou a cama de lugar depois de dois meses! Logo recebi a notícia: “Assim que mudei a cama de lugar passei a dormir maravilhosamente bem! Nem gosto de imaginar o que teria acontecido se, por ignorância, tivesse dormido durante cinco anos naquela cama!”



Sua antecessora, aluna da Faculdade de Pedagogia, sofreu durante dois anos, de tal forma que acabara por abandonar a carreira de professora!

Nº 1340 O estudante “perpétuo”, com 35 anos.



Apesar de sua inteligência e escrupulosidade, ele sempre fracassava nos estudos!

Sofria de cansaço e de falta de concentração, de males renais, fez uma operação para remoção de cálculos renais. . .

Apesar de bem-preparado, sempre ficava com medo dos exames e fracassava nas provas. Só foi promovido com 35 anos de idade!

Uma semana mais tarde: exame em sua moradia!

Imediata mudança para uma outra região!

Desde então, grande bem-estar!

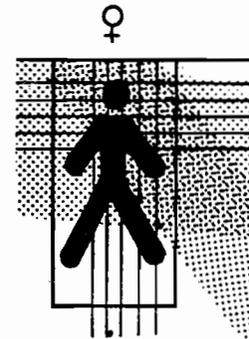
Fatos Concretos Ocorridos com Instrutores, Professores, e Diretores

Nº 1299 Senhor professor F.

Ele tem uma forte doença nervosa, alto grau de paralisção com calafrios, teve de ser internado várias vezes numa clínica para doenças nervosas; várias vezes teve de tirar férias para tratamento médico; os médicos já não conseguem ajudá-lo! Aposentadoria precoce! A ajuda pela mudança do lugar da cama veio tarde demais! Não há cura possível! No entanto, ele teve melhoras em sua disposição geral!



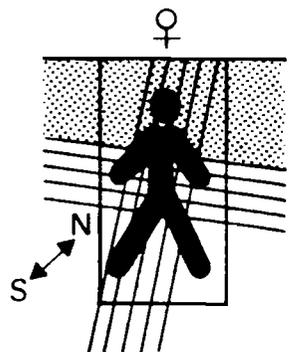
Nº 477 Professora jovem



Mora há um ano e meio nesta casa. Desde então, grande desconforto físico, neurose obsessiva! (cruzamento duplo!) Não houve ajuda médica possível. Internamento em hospital, licença médica!

Somente depois da mudança do lugar da cama, o médico e o psiquiatra puderam curá-la!

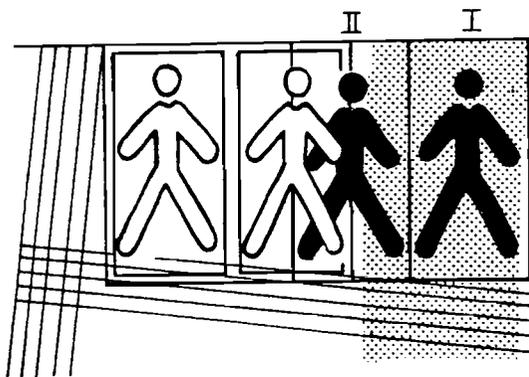
Nº 1341 Professora jovem.



há sete anos nesta casa, está doente, com grave reumatismo! Está afastada do trabalho com licença médica há nove meses!

De sua carta: "... estou completamente arrasada e deprimida, pois há um ano não posso dormir... desde a mudança do lugar da cama pude dormir outra vez, bem e profundamente... desde então, sinto-me de fato bem melhor..." Depois de cinco semanas, pôde voltar ao trabalho!

Nº 1042 Casal de professores

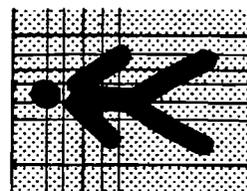


Antes: ♂ (cama I) Adoeceu imediatamente com um grave reumatismo; ♀ (cama II) saudável! Presumiu-se a existência de uma corrente de ar proveniente da janela, a 4 metros de distância das camas; o

casal trocou de camas, pois a mulher achou que era mais forte. Conseqüência: ♂ (cama II), dormiu na extremidade da cama e logo se restabeleceu! ♀ (cama I) logo adoeceu, contraindo reumatismo e nevrite!

Mudança do lugar da cama: A mulher me escreveu: "... tudo melhorou consideravelmente: tanto a pressão arterial como as dores da nevrite. Somos muito gratos pela sua ajuda, somos muito gratos! Não sei por quanto tempo ainda suportaria. "

Nº 841 A ajuda chegou tarde demais



No entanto, depois que ela trocou a cama de lugar quando completou 51 anos, sentiu certo alívio!

Minha antiga colega de escola, a senhora D., sofreu muito apesar de todos os tratamentos médicos a que se submeteu. Teve pleurisia e rouquidão. Morreu aos 52 anos de idade, com câncer no pulmão!

Nº 487 Dr. A., professor de religião



Teve perturbação no sono. problemas cardíacos e circulatórios!

Mudança da posição da cama!

Carta: "... Desde que mudei a posição da cama, durmo muito melhor e me sinto mais saudável e revigorado. "

Nº 1293 b Professora de biologia, Dra. M.



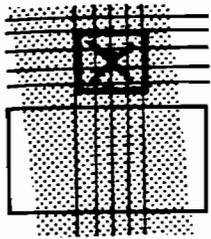
Dorme há um ano e meio na mesma cama, sofrendo de grave poliartrite! O médico sugeriu um exame radiestésico!

Mudança do lugar da cama!

Depois de sete semanas, chegou uma carta: "... Observei uma rápida melhora... acordo descansada e revigorada...; minha nuca e os ombros já não doem mais! já não sinto a tensão anterior e há cerca de três semanas posso mover levemente

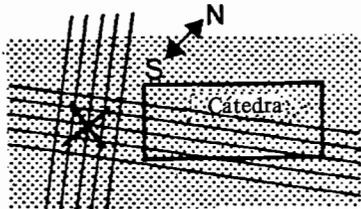
os joelhos. Tornei-me literalmente uma nova pessoa...!"

Nº 157 Era de enlouquecer!



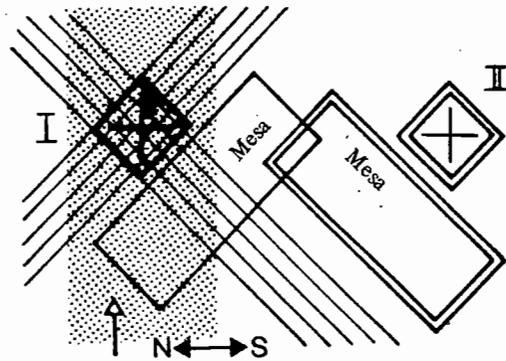
Não podia me concentrar, fiquei com dores de cabeça, de barriga, com mal-estar e não consegui comer mais nada. Precisei adiar as provas da minha matéria! Este foi o relatório de um professor. Posteriormente, em lugar isento de radiações, obtive êxito nos preparativos e na prova!

Nº 1096 b Durante as aulas, ele ficava em pé sobre cruzamentos de zonas de perturbação



Professor de Salzburgo: acessos de tosse, perda da voz, dores de cabeça e da coluna, esgotamento: licença para tratamento de saúde!

Nº 27 Diretor de uma escola secundária de Salzburgo



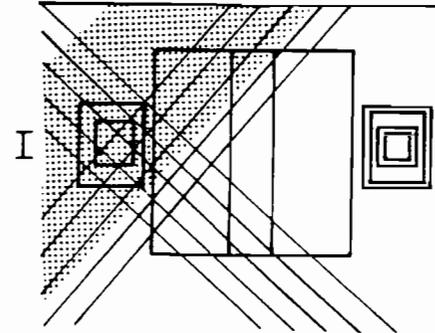
Seu lugar na chancelaria:

I. Falta de concentração, nervosismo, várias doenças, licenças repetidas para tratamento de saúde! (Sempre se sentia bem fora da escola). Aposentadoria precoce! Seu sucessor, no lugar há

pouco tempo, sente-se muito cansado!

II. Mudança do lugar dos móveis. Desde essa ocasião, o diretor sente-se-bem!

Nº 1351 Três diretores de escola básica sentavam-se sobre zonas de perturbação na chancelaria!



Lugar I:

1. Diretor A., de 1958 até 1968: teve dois enfartes cardíacos!

2. Diretor B., de 1969 até 1973: teve esgotamento nervoso!

3. Diretor C., de 1973 até 1974, tem calafrios e mal-

estar! Imediata troca da posição dos móveis!

Logo fiquei sabendo que:

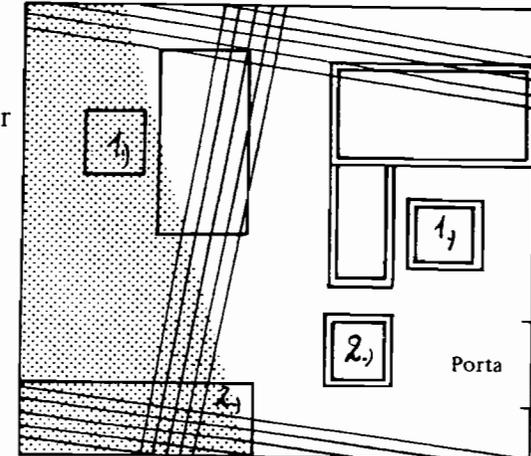
4. O diretor N., de 1954 até 1958, sentava-se no lugar II e sempre se manteve saudável! Mais tarde, descobri que o diretor C. já não sente mais calafrios nem mal-estar. (Há declarações registradas do fato.)

Nº 1380 Universidade de Salzburgo

Instituto de Filosofia, chancelaria de ensino II - Sala de trabalho e de exames.

1. Lugar do professor da universidade.

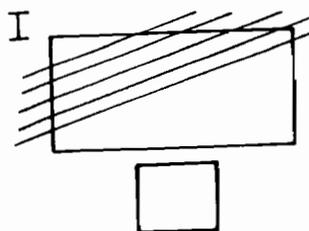
2. Lugar dos alunos.



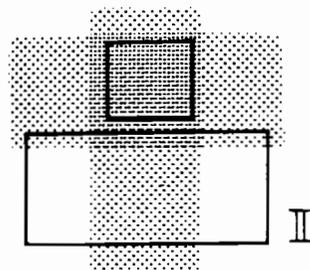
Exame e imediata mudança do lugar dos móveis, também para a obtenção de um "excelente" resultado nas provas.

Nº 743 Lugar de trabalho do Dr. Paul Weingartner, professor da universidade

Em sua residência, em Salzburgo.



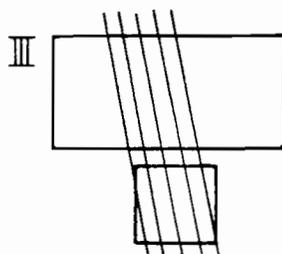
Bem-estar, grande rendimento do trabalho, mesmo à noite.



Na sala ao lado, o mal-estar aumentava tanto, diariamente, que depois de meia hora era impossível continuar trabalhando! Várias suposições: gordura estragada usada na cozinha, uma doença...

Depois de um mês e meio, troca para o lugar III. Novamente bem-estar!

IV. Exame da moradia! Volta ao lugar I: outra vez bem-estar e trabalho muito bom, com concentração!



Confirmei a exatidão das alegações do Dr. Paul Weingartner.

FATOS CONCRETOS E ESTATÍSTICAS A SEREM UTILIZADOS NOS DIVERSOS ÂMBITOS DAS ARTES DE CURA

A) Neurologia

(Doenças cerebrais, nervosas e espirituais)

Uma equipe de médicos e psicólogos – sob a direção dos professores universitários Dr. Gerhart Harrer, diretor clínico da Landesnervenklinik Salzburg (Clínica para Doenças Nervosas de Salzburgo) e Dr. Wilhelm Josef Revers, diretor do Psychologischen Instituts der Universität Salzburg (Instituto de Psicologia da Universidade de Salzburgo), escreveu no estudo *Musik und Vegetativum* (Música e Vegetativo) (Ciba-Geigy, Basel) na página 6: “Apesar do indiscriminado e amplo desenvolvimento de novos métodos terapêuticos e de diagnóstico, aumentou o número de pacientes que são mandados para casa com explicações como ‘trata-se de pura imaginação’ ou ‘são apenas os seus nervos’, sem que esse diagnóstico satisfizesse o médico ou o cliente.”

Como os médicos e psicólogos estão com a razão! São justamente essas pessoas, dignas de pena, sujeitas às influências de zonas de perturbações telúricas as que tiveram de ouvir essas tristes palavras até hoje! Por quanto tempo ainda? Espero que não seja por muitos anos, pois atualmente é cada vez maior o número de médicos que ouvem falar e fazem experiências com a influência das radiações telúricas. Estes, ao menos, recomendam que seus pacientes mudem a posição de suas camas a título de experiência, durante algumas semanas ou mesmo meses, a fim de observarem quais posições mais lhes convêm...

O professor universitário Dr. Erwin Ringel, de Viena, homem de grande visão e psiquiatra bem-sucedido, muito procurado por seus pacientes, que confiam nele devido à sua compreensiva e simpática imagem paternal, convidou-me a participar da *Salzburger Hochschulwochen 1975* (Semana Universitária de 1975). Sua intenção era a de que eu discutisse abertamente minhas experiências com pesquisas de fatos concretos. Relatei que observara forte influência de zonas de perturbação no lugar em que estavam as camas de todas as pessoas sujeitas às depressões (naquela época tratavam-se de 124 pessoas)⁴⁶. A respeito, o professor Dr. Ringel disse francamente: “Estou convencido de que zonas de perturbação podem provocar efeitos nocivos sobre as pessoas. Contudo, no caso de depressão ‘endógena’, sei que as causas são doenças do metabolismo!” Mas é claro que o professor Ringel tem razão! Doenças do metabolismo são o fator “propulsor”! Como um fator “básico”, como uma causa original “em segundo plano”, até agora desconhecida, pode entretanto ser reconhecida a influência de zonas de perturbação! Pois gostaria de mencionar que, em casos de 276 pessoas⁴⁶ com doenças metabólicas (até hoje, sem exceção) descobri também a influência de zonas de perturbação do solo! Logo, é possível que nossas duas afirmações não excluam uma à outra, mas que ambas sejam verdadeiras e justas. E da melhor maneira, o Dr. Lotahr v. Kolitscher tira o denominador comum das duas alegações quando enfatiza o fato de que o poder de resistência é enfraquecido pelas zonas de perturbação. . .

Como uma entre muitas testemunhas de que uma mudança do lugar da cama faz diminuir e cessar de fato as depressões, gostaria de permitir que uma jovem suíça (caso nº 1696) se manifestasse. Ela havia procurado vários médicos, pois há anos andava completamente esgotada, tinha graves depressões, tonturas, cardiopatia nervosa e muitas outras doenças. Ela pediu-me para examinar sua residência. Sua cama estava – como no caso da maioria dos doentes graves – sobre água e cruzamentos-Curry! Depois de apenas seis semanas ela me escreveu: “Estou muito bem, desde que muda-

mos a posição das camas. Durmo bem e tenho bem menos crises de depressão; nosso filho também anda dormindo melhor. . .”

A grande maioria de pessoas reage com perturbações do sono ao ficar sobre zonas de perturbação. À noite, muitas não conseguem adormecer, permanecendo durante horas nessa situação; outras têm sonhos angustiantes, ao passo que outras ficam se rêmexendo na cama sem poder dormir. Outras pessoas ainda, dormem às vezes como se tivessem tomado narcóticos. Pela manhã, todas estão cansadas, esgotadas e “arrasadas”. Contudo, ninguém duvida do efeito vital do sono profundo para a renovação diária de energias. Especialmente importante é conseguir um sono imperturbado para não se sofrer dos nervos! Que o sono conseguido com a ajuda de pílulas soníferas não tem o mesmo efeito, todo mundo sabe.

No entanto, quantos usam essas pílulas durante anos seguidos apenas para poder dormir um pouco! Muitas vezes, essas pessoas me informam depois que as zonas de perturbação são eliminadas: “Agora posso dormir outra vez sem a ajuda de pílulas para dormir!”

A carência constante de sono profundo pode ter várias conseqüências, tais como nervosismo, neurastenia e neuroses, depressões, irritação, a mania de criar polêmicas. Não é possível negar tais fatos.

Observei muitos casos em que pessoas que moravam sobre cruzamentos de zonas de perturbação não adoeceram fisicamente, mas espiritual ou mentalmente, coisa que as pessoas do seu meio ambiente nem perceberam. Elas se sentiam “de mal consigo mesmas e com todo o mundo”, como uma mãe descreveu o estado do seu filho. Essa mãe voltou a me escrever depois de algumas semanas para contar que a mudança do lugar da cama fora um sucesso absoluto.

Outra mãe me apresentou o filho de dois anos e meio. Assustei-me com o “olhar mau” dessa criança A. A mãe queixou-se do fato de não poder ajudá-lo, visto que o menino era muito difícil de educar. Ela se esforçava por ser justa e imparcial, tratando-o como ao irmão de cinco anos, B. Esta

era uma criança amorosa, obediente e de bom coração. A., ao contrário, era genioso, desobediente e, com frequência, até mesmo maldoso. O exame das camas apresentou o seguinte quadro:

O filho A. dormia sobre cruzamentos de zonas de perturbação e seu sono era inquieto; ele caía constantemente da cama; pela manhã, estava cansado e mal-humorado. O filho B. dormia em lugar isento de radiações. Seu sono era tranqüilo; pela manhã acordava disposto e alegre. Imediatamente, o pequeno A. recebeu uma cama em lugar livre de radiações. Depois de uma semana, a mãe veio me ver toda alegre e disse: “Na semana passada, A. dormiu maravilhosamente bem e foi a criança ‘mais boazinha’. Ele se modificou completamente.”

Um terceiro caso de grave doença mental: A inteligente adolescente de doze anos todas as manhãs sentia rancor e ódio contra – como ela dizia – a mãe incompreensiva, pelo fato de esta acordá-la e obrigá-la a se levantar, embora ela ainda estivesse “tão cansada” e se sentisse tão fraca e doente. A menina começou a ficar com inveja da irmãzinha de um ano de idade. Esta podia continuar a dormir por muito tempo ainda e era especialmente bem-cuidada pela mãe, pois estava fisicamente doente. O lugar em que estava a cama da menina de doze anos ficava sobre três(!) veios d’água e uma faixa-Curry!

A doença psíquica ou espiritual de uma criança muitas vezes não é reconhecida como tal. Portanto, também não se investiga a sua causa. Com frequência, domina a opinião de que uma criança tão “reservada e maldosa” deve ser “dobrada” por meio de imposição e castigo. Muitos pais com um filho nestas condições deixam-no de lado. O necessário, ao contrário, seria tratar dele com especial cuidado e amor, como se faz com uma criança fisicamente doente. O castigo é considerado injusto por uma criança espiritual e mentalmente doente, e isso é natural. Pode haver o arraigamento de certa amargura, a qual trará conseqüências desastrosas para toda a vida. No entanto, o fato de ser aceita, poderia minorar os sofrimentos dessa criança.

Muitas vezes fiquei profundamente emocionada quando consegui descobrir as até então desconhecidas raízes de tantas tragédias familiares, desencadeadas devido à constante irritação das pessoas; ou então quando consegui detectar cruzamentos de zonas de perturbação responsáveis por tantas inimizades que vinham durando anos por causa da inveja e do ódio.

Muitas pessoas prejudicadas por zonas de perturbação telúrica vêem justamente o malfeitor no semelhante, vêem nele o culpado por seus sofrimentos físicos e espirituais. Isso também acontece entre casais prejudicados por essas zonas de perturbação. Um renomado advogado vienense, dr. Harald Ofner, que também é radiestesista, fez repetidas vezes a experiência e conseguiu que esses casais, mesmo a um passo da separação, se sentissem bem outra vez em lugares isentos de radiação e tornassem a se reconciliar.

Também tive a felicidade de fazer essa experiência de ver como, em lugares isentos de radiações, as pessoas recobram sua força espiritual e encontraram o caminho para uma reconciliação radical.

Apesar de tudo o que se disse até aqui, apesar da opinião de que as causas mais profundas de muitos males está nos cruzamentos de zonas de perturbação, não duvido que também há muitas pessoas que tomam resoluções erradas em sua vida humana. Isso acontece quando os homens se decidem pelo egoísmo e não pelo amor, pela rigidez e não pela misericórdia, pela desforra e não pelo perdão!

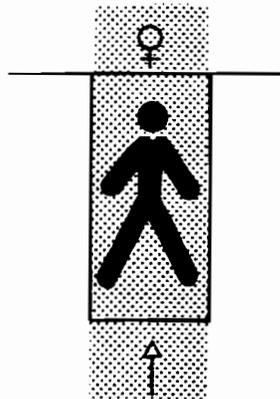
Graças a Deus, as doenças e o sofrimento não conseguem tornar amarguradas certas pessoas que, pelo contrário, tornam-se melhores, mais compreensivas e maduras. Apesar disso, não temos o direito de deixar nossos semelhantes sofrerem enquanto pudermos ajudá-los. Mas, voltemos aos casos concretos.

A grande estatística foi feita em 1974. Para tal, pude apresentar o material de pesquisa que tinha disponível na ocasião, que constava do exame de exatamente 1.500 moradias – exames elaborados com exatidão durante semanas de trabalhos árduos, coligidos em exatamente 300 folhas

de relatórios estatísticos, divididos por grupos para os diferentes setores da arte de curar. Desta forma, cada médico pôde informar-se com mais precisão sobre eles e constatar que as influências geopáticas não exercem pequena influência mas precisam ser realmente levadas a sério, pois têm grande participação nas causas das doenças.

Também os capítulos seguintes abrangem precisamente esse material disponível até o exame da moradia N = 1500.

Nº 18 Crises de choro e idéias de suicídio



A senhora H., uma antiga aluna, está bem casada e é feliz. É acometida por crises noturnas de choro que duram horas seguidas e parecem não “ter motivo”. Sofre também com pesadelos e é perseguida por idéias suicidas.

Conseqüência de “água corrente”!
Mudança do lugar da cama!

Oito dias depois, houve “reações” (algumas pessoas só percebem reações benéficas depois de dias ou semanas, sentindo-se melhor!), e logo seu sono melhorou, bem como a disposição de saúde!

Carta: “. . . Não posso exprimir em palavras como agora estou contente e feliz! ”

Nº 1087 Tontura logo ao acordar



A senhora sente “que tudo escurece diante dos olhos!” (falta de irrigação sangüínea na cabeça!)

Efeito do “fluxo de água”!

O médico desta senhora do Tirol foi quem pediu a minha presença, depois de ter assistido à minha conferência. Vinha se esforçando para ajudar sua paciente há vinte anos, sem obter grande sucesso! A mulher tinha constantes dores de cabeça, de estômago, vômitos freqüentes, sérias perturbações circulatórias, sofrera várias operações!

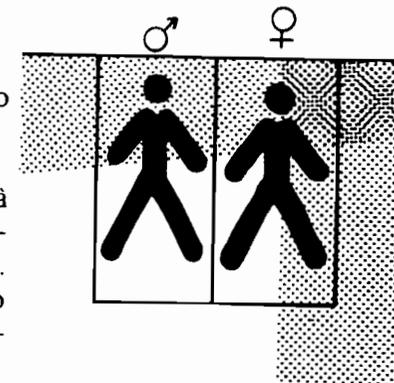
Oito dias depois da mudança da posição da cama, recebi uma carta: “. . . Já estou me sentindo melhor! ”

Nº 81 Enxaqueca

Há um ano e meio no mesmo quarto!

Desde então, ficou doente.

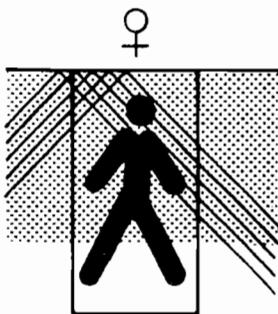
♂ muito “atacado” quanto à saúde, ♀ grave enxaqueca e insônia, além de outros problemas. Depois da mudança de posição da cama houve pronto restabelecimento! (Recebi carta).



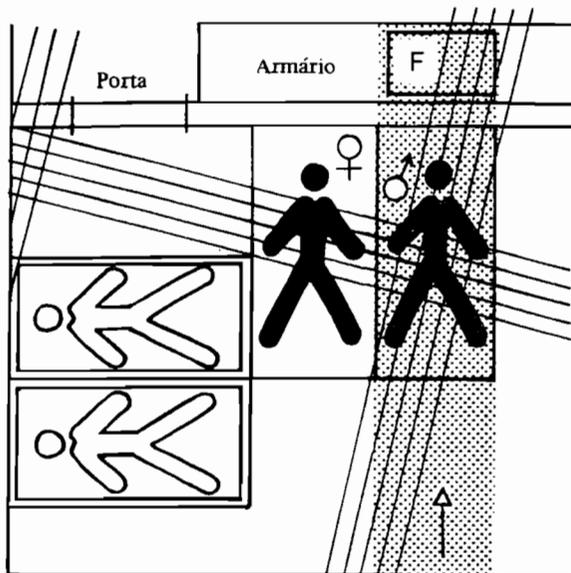
Nº 1354 *Apoplexia cerebral*

Dores agudas na nuca, enxaqueca, espasmos, pressão arterial baixa, angústia...

Recomendação: Mudança do lugar da cama!



Nº 787 *Televisão* perto da cama, instalada dentro do armário do quarto!



dentro do armário do quarto!

O professor P. dorme há três anos nesta cama e desde então sofre de indisposições estomacais, apesar de levar uma vida sadia.

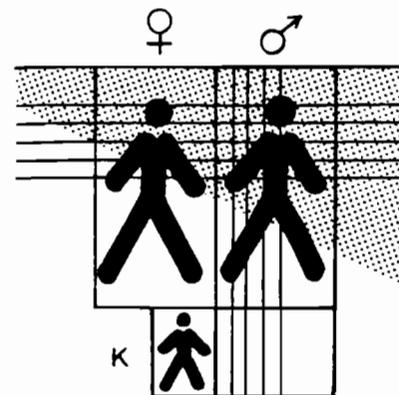
(Kneippianer...), tem um televisor por trás da parede; exatamente desde essa ocasião sente "dores insuportáveis" de cabeça, todas as noites! (Televisões tam-

bém emitem radiações! Confira a informação em algum livro sobre "construções de casas saudáveis". . .)

Imediata mudança do lugar da cama!

Recebi carta depois de duas semanas: "Sinto-me maravilhosamente bem! Já não sinto dores e minha disposição é ótima. . ."

Nº 1229 *Jovem casal* de Salzburgo mora há quatro anos

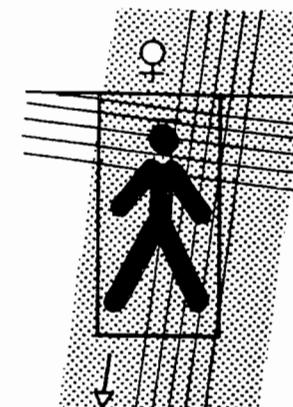


nesta casa; desde essa ocasião passam mal! ♂ tem insônia, tem uma sensação de pressão no peito, como se um trator estivesse passando sobre ele; vômitos em jatos pela manhã; o lençol se apresenta amarfanhado; tem sérias depressões; precisou internar-se numa clínica para os nervos. O filho nunca fica na cama do pai e na própria cama ele prefere ficar no canto.

♀ tem dores no peito (formação de nódulos).

Imediata mudança do lugar da cama! Pronto restabelecimento!

Nº 1315 "Quatro médicos especialistas em doenças nervosas não puderam ajudar!"



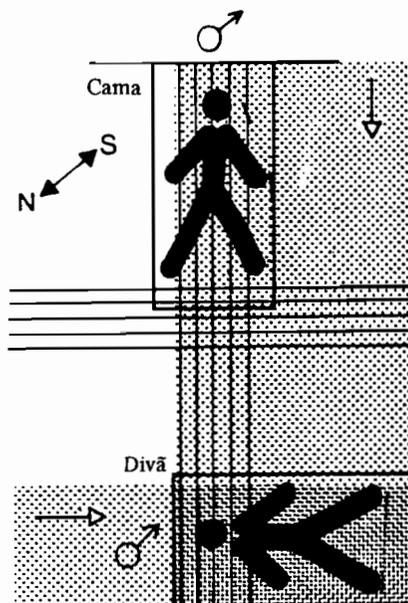
Esta mulher continuou a me contar: "Como adolescente, sempre tive saúde. Há dez anos que casei; vim morar nesta casa e desde então, vivo doente! Tenho pesadelos, cansaço, nervosismo, tremores na cama, sérias dores de cabeça, graves depressões!

Quatro especialistas em doenças nervosas não puderam me ajudar. Eu já estava desesperada. . ., então fui ao médico clínico Dr. Polzer, de Lina; este pôde ajudar-me imediatamente! Ele me aconselhou a mudar a cama do lugar. . ., pois só assim o tratamento surtiria efeito. . ."

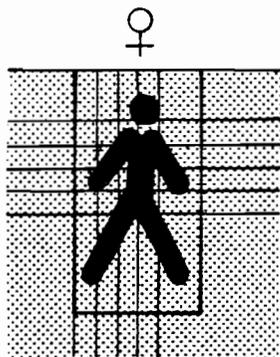
Nº 300 *Neurastenia.*

isto é, fraqueza dos nervos: esse foi o resultado. Além disso, o sr. N. tinha dores de enlouquecer! Ele me causava tanta pena! Oito especialistas não encontraram uma doença real!

Foi isso o que me disse um bom e simpático médico rural! Durante o período de licença médica, o sr. N. deitava-se no divã de dia e nessas ocasiões as dores eram ainda mais insuportáveis! Depois que os móveis foram mudados de lugar, houve melhora imediata!



Nº 1140 *"Trata-se de pura histeria"*,



disse meu marido, "e com isso ele quis dar a entender que se tratava de minha imaginação e da minha esquisitice", queixou-se uma mulher de Kärnten; "no entanto, sofro de fato com dores insuportáveis, principalmente na cama."

"Sofro do coração, da vesícula e dos rins, além de ter reumatismo e gota (ranjo os dentes!); fiz uma operação da glândula tireóide. Operei o bócio! Quando durmo em outro quarto, sinto um grande alívio! "

Recomendei-lhe a mudança do lugar da cama!

Nº 1438 c A senhora T. passou dois dias inconsciente deitada no chão perto da sua cama! Foi encontrada por sua filha e ainda pôde ser salva.

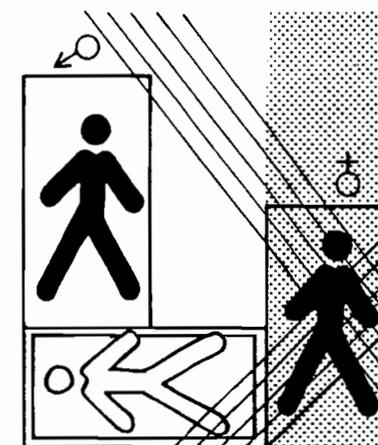


Não conseguiu lembrar-se de nada. A que atribuir a culpa?

Desde que se mudara para essa casa, teve perturbações durante o sono e sentiu mal-estar! O professor G. tinha sua cama exatamente no mesmo lugar, no décimo andar do prédio. Desde que se mudou para lá, passou a sofrer de males estomacais e intestinais de fundo nervoso. Ambos melhoraram rapidamente assim que a cama foi mudada de lugar!

Nº 894 *De excitação psíquica*

em alto grau sofria a senhora Clara, da Argentina. O médico pediu que eu fosse vê-la. Tratava-se do caso mais difícil desse doutor!

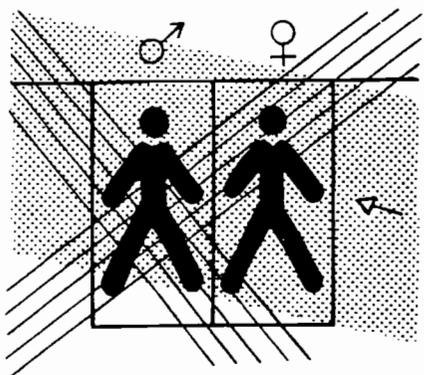


Essas pessoas moravam há vinte anos nessa cabana. Desde essa ocasião, a esposa vivia gravemente doente. Nos últimos tempos, gritava de dor durante toda a noite!

O marido sempre gozou de boa saúde. (Existe comprovação médica do fato.)

Depois de feita a mudança do lugar da cama, a mulher se tranqüilizou!

Nº 745 Por que houve um divórcio?

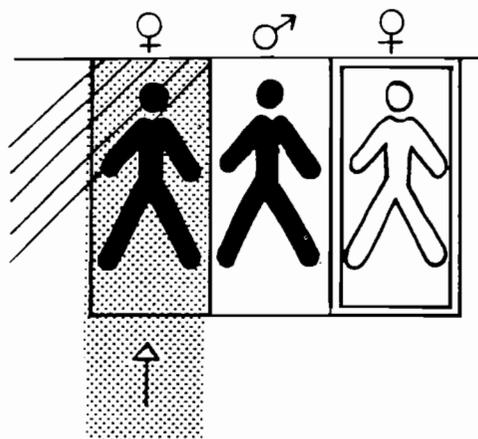


O médico pediu que eu fosse ajudá-lo em seu caso mais difícil!

A mulher disse: “Meu marido era insuportável e agressivo. Foi ele quem pediu o divórcio. Tenho dores terríveis por todo o corpo, sofro de grandes depressões, de dor de cabeça e do sistema nervoso.”

Em muitos casos de desavenças conjugais, de compulsão pela bebida, descobri que a causa estava no cruzamento de zonas de perturbação por mim observados.

Nº 491 Hemorragia cerebral



Sadia, morreu jovem!

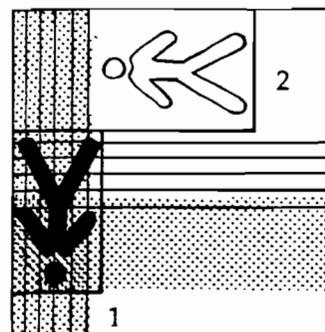
O marido conta: “Minha primeira esposa sempre teve saúde. Só tinha dores de cabeça à noite. Subitamente, teve uma hemorragia cerebral e morreu depois de oito dias! Minha segunda esposa também tem dores de cabeça durante a noite!”

Depois da mudança do lugar da cama, pronto restabelecimento!

Se, apesar da situação da ciência médica atual, alguém morre jovem, é bem provável que se trate de forte influência de zonas de perturbação!

Portanto, é bom examinar a moradia antes de casar-se novamente!

Nº 1438 b Meningite



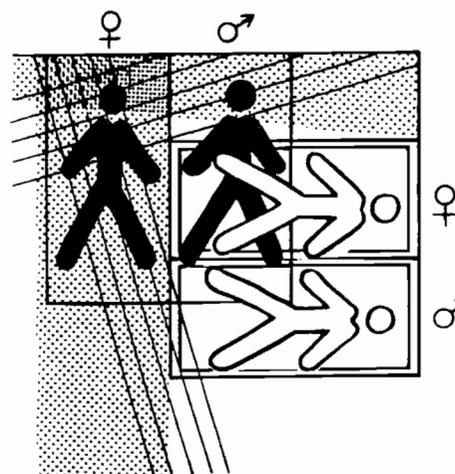
Uma jovem mãe que trabalhava como enfermeira, contou:

“Quando tinha dois anos de idade, meu filho dormia sobre este cruzamento duplo!

1. Ele se agitava na cama de um lado para o outro. Teve meningite, angina dos dois lados, parotidite dos dois lados e inflamação dos dois pulmões! Ficou internado durante oito semanas no hospital. Por sorte, mudei a

cama do menino de lugar naquela ocasião! 2. Desde então a criança dorme tranqüilamente e está muito mais saudável!”

Nº 862 Torcicolo espasmódico



A senhora D. deita-se com a cabeça sobre um cruzamento duplo!

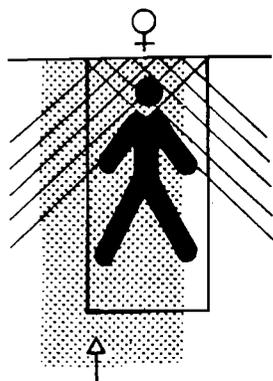
$W \times W \times C \times C$

Nestes casos, não há psiquiatra, ou psicólogo, que possa fazer um tratamento que traga a cura. A própria senhora D. nos contou: “Tenho dores de cabeça de enlouquecer, principalmente à noite. . . .

Tenho ciática, que também piora de noite. Con-

sultei vários médicos, internei-me durante 40 dias numa clínica para doenças nervosas de Salsburgo e só fui liberada contra recibo. Estive na Clínica Universitária de Viena; lá, um médico me recomendou uma operação na cabeça. . . .”

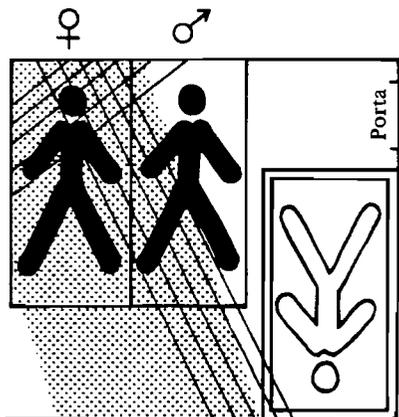
Nº 440 O psiquiatra suspeitou de complexo de culpa e ficou bastante irritado quando a senhora N. afirmou que não tinha sentimentos de culpa. Nesse caso, qual seria a causa mais profunda da prolongada doença dessa secretária de Munique?



“Água corrente e cruzamento Curry! Pela manhã, ela estava completamente esgotada, ficava horas com os olhos inchados, com dor de cabeça; perdia grande parte da memória, tinha depressões, câibras; seus dedos ‘adormeciam’. Não dava conta do trabalho.” Procurou vários médicos em vão; seus sofrimentos se intensificaram. . .

Recomendou-se a mudança do lugar da cama!

Nº 121 Quatro nevrites na cabeça



Várias vezes encontrei uma velha senhora que quase sempre se queixava: “Hoje estou outra vez com tanta dor de cabeça! Já estive quatro vezes no hospital devido à nevrite!” Ela me convidou para ir à sua casa. . .

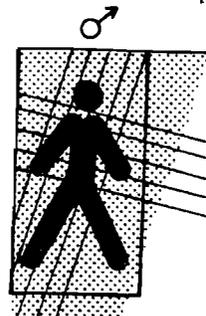
Ela morreu de câncer.

Recomendara a mudança do lugar da cama e me oferecera

para ajudar. No entanto, ela dissera: “Não, não posso me decidir a fazer isso. Qual seria a aparência do quarto!” Depois de passado meio ano, perguntei-lhe: “Já fez a mudança?” Ela respondeu: “Não!” Uma vizinha lhe havia dito que isso era insensatez!

Quem não aceita conselhos tem de agüentar as consequências!

Nº 1496 Compulsão alcoólica

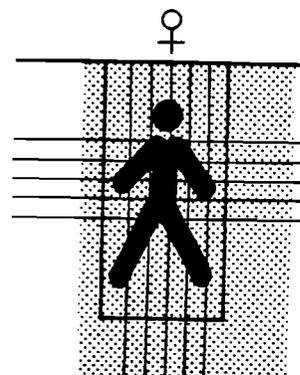


Muitas pessoas a adquirem somente depois de colocarem suas camas sobre cruzamentos de zonas de perturbação, e tentam minorar o mal-estar por meio da bebida entorpecente. Isso aconteceu no caso do senhor N. Morreu de câncer na laringe.

Nº 1484 Nevralgia do trigêmeo

Em 1958 mudou-se para “esta” casa e, imediatamente, adoeceu gravemente. Todas as manhãs acordava com dores, “da cabeça aos pés”, principalmente na espinha.

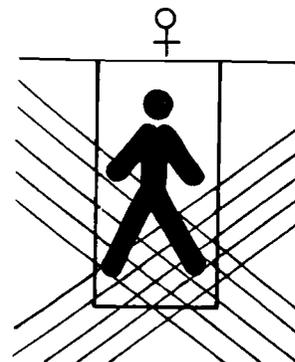
Sofreu três operações devido à nevralgia do trigêmeo: em 1959, em Bad Ischl, em 1960 em Innsbruck e, em 1963, em Graz. Depois de mudar a cama de lugar, primeiro pouco alívio, posteriormente, melhora visível, quase uma cura.



Nº 510 Câibras nas pernas

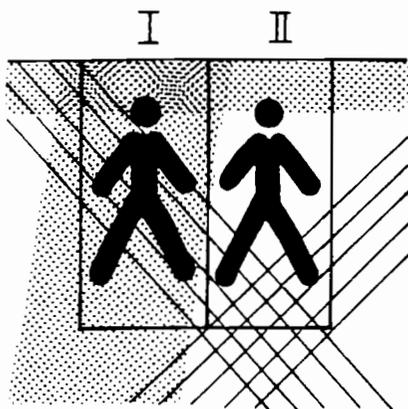
Todas as noites a senhora R. sofria de câibras nas pernas! Tinha perturbações do sono, tumor do duodeno, tromboflebite. Mudança do lugar da cama!

Quatro meses depois, recebi uma carta da senhora R., com o seguinte teor: . . . uma coisa maravilhosa é poder dormir a noite inteira! . . . Desde a mudança do lugar da cama não tenho nem dores nem câibras nas pernas. . .”



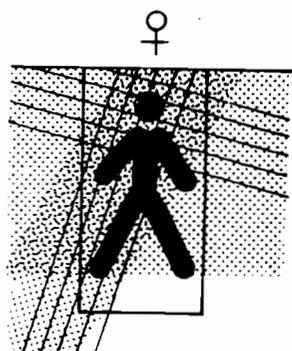
Nº 1254 Uma enfermeira conta: "Durmo na minha nova cama, no lugar que me recomendou, e durmo excepcionalmente bem. A sensação de frio e o formigamento nos pés sumiu como se tivesse sido soprado pelo vento!"

Nº 987 O senhor H. tem esclerose múltipla



A senhora H., de Salzburgo, pediu-me um exame. Depois, lhe perguntei: "Em que cama seu marido dorme?" Ela respondeu: "Nesta", e apontou para a cama II. Olhei admirada para ela. Ao perceber o fato, ela me disse: "Faz quatorze dias! Antes, ele dormia na cama I, durante sete anos." Recomendei a mudança do lugar da cama!

Nº 456 Nem mesmo o melhor dos médicos pode ajudar enquanto o paciente estiver deitado sobre um cruzamento duplo!



1. A esposa não agüentou. Foi embora, pediu o divórcio!
2. A mulher está perto do desespero! O médico me solicitou um exame! Ela tinha sérias perturbações do sono, dores alucinantes, de cabeça, nervosismo (foi para uma clínica para nervosos), males cardíacos (taquicardia na cama), problemas com a vesícula, cálculos nos rins, hidropisia. . .
Imediata mudança do lugar da cama! Só então o médico pôde ajudar!

Uma Página da Grande Estatística:

Doenças nervosas, depressão, internamento clínico

Nº	ÍNDICE	INFLUÊNCIAS		
111	1121	W	C × C	desânimo freqüente
112	1137	W × W	C × C	bastante desânimo na cama, vontade de "sair correndo"
113	1137 c		C × C	internamento clínico
114	1140	W	C × C	considerado "histérico"
115	1144	W	C × C	desanimado
116	1148 b		C × C	nervosismo
117	1150	W	C	grande melancolia idéias suicidas
118	1156	K ¹⁰	W C × C	temores, tremores e crises de choro
119	1177	W × W	C	nervosismo depressão
120	1178	W × W	C	doenças nervosas, depressão

Estatística resumida dos trabalhos até o número 1500 para o setor de neurologia:

Em 349 pessoas com perturbações graves do sono e pesadelos constataram-se influências telúricas. Em 289 pessoas com dores de cabeça, inclusive com doenças cerebrais, também.

Algumas pessoas fizeram as seguintes queixas:

- 9: Enxaquecas.
- 14: Tontura e entorpecimento pela manhã.
- 3: Dores agudas na nuca.
- 2: Nevralgias na cabeça.
- 13: Supuração dos seios frontais.
- 9: Meningite.

- 1: Encefalite.
- 15: Espasmos cerebrais e ataques epiléticos.
- 1: Nevralgia do Trígêmeo.
- 2: "Blutschwamm" (Ondas de calor).
- 4: Tumor cerebral.

Em 232 pessoas acometidas de doenças nervosas e emocionais, tais como nervosismo, neurastenia, câibras, nevrites, tremores, paralisia nervosa (6), mau humor, irritabilidade e mania de discussão, estados de medo (fuga!), acessos de choro, melancolia, depressão (124) (até o desespero e o suicídio) [4] – influências telúricas foram constatadas.

Constatei influências do solo em 122 pessoas com câibras nos braços e nas mãos, nas pernas e nos pés (inclusive varizes, flebites, deformação óssea das pernas e dos pés em arco [9], tromboses, genuvalgo).

Verifiquei influências telúricas em 23 pessoas, que me contaram que precisaram internar-se para exame e tratamento em clínicas para doenças nervosas.

Constatei influências especialmente fortes do solo em 144 casos de pessoas que sofriam de grave esgotamento total, que nenhum médico conseguira curar!

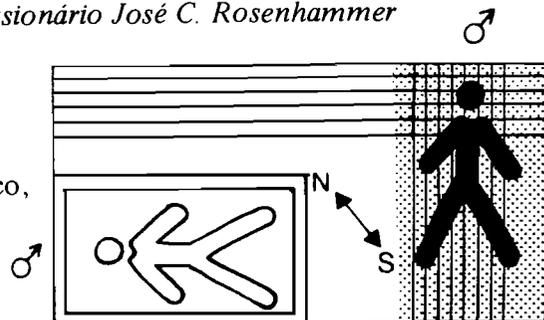
33 pessoas tinham suas camas sobre cruzamentos duplos (W x W + C x C). Não conseguiam restabelecer-se, quer com a ajuda do médico quer com a ajuda de psicólogos e psiquiatras! Somente puderam melhorar depois que passaram a dormir em lugar isento de radiações, quando a ajuda médica se tornou efetiva!

238 doentes falaram sobre seu desânimo, em especial o desânimo pela manhã: suas camas estavam sobre zonas de perturbação.

A– Neurologia	163
B– Oftalmologia	182
C– Otorrinolaringologia	182
D– Odontologia	183
E– Dermatologia	186
F– Ortopedia	187
G– Pneumologia	188
H– Medicina interna	189
I– Urologia	195
J – Ginecologia	198
K– Cura de doenças reumáticas	201

B) Nº 902 Bispo missionário José C. Rosenhammer

San Ignacio de Velasco,
Bolívia

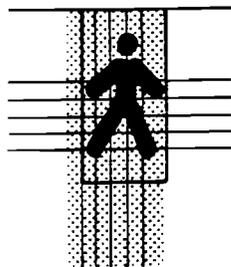


Quando se deitava, a cabeça do bispo ficava no setor de um cruzamento telúrico magnético e um veio d'água, e isso acontecia há vários anos. Resultado: grave oftalmia, quase-cegueira. Submeteu-se a várias operações. Constantes rinites, furúnculo no queixo, bronquite crônica. Pouco tempo depois, o bispo missionário me escreveu:

“Depois que mudei a posição da cama, sinto-me bem melhor. Minha vista está melhorando. Sou muito grato ao bom conselho que recebi de D. Käthe Bachler.”

José C. Rosenhammer

C) Nº 259 A pequena Verônica de 16 anos, sofria de febre alta constante, de 39 a 40 graus, e de repetidas crises de angina.



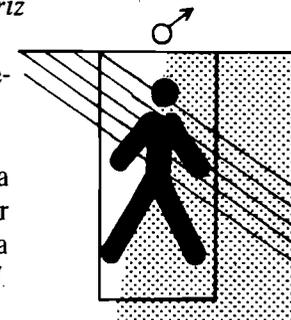
O Dr. Christian Schaber, conselheiro médico da família continua o relatório: “Todas as semanas sou chamado. Não há remédio que surta efeito! Mandei a criança para o hospital. A febre desapareceu instantaneamente! Os médicos acharam que os remédios haviam sido eficazes. Depois que a menina teve alta, continuei a ministrar o remédio. No entanto, em casa, o mesmo não fazia efeito.

Imediatamente, a febre tornou a subir!” Esse médico me levou com ele para essa casa. Recomendei a mudança do lugar da cama! A febre desapareceu e houve pronto restabelecimento!

Nº 1213 Operação de carcinoma no nariz

O sr. N., de Innsbruck, sofreu essa operação há dez anos.

Como nunca conseguia adormecer na sua cama, desde a operação, passou a dormir em outro quarto. Teve sorte: o lugar era isento de radiações. E assim o sr. N. pôde se restabelecer!



Nº 801 Epistaxe crônica perigosa



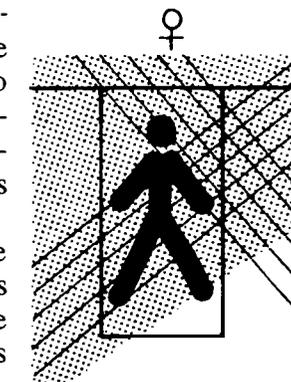
A estudante secundária K. precisou de várias internações hospitalares devido a esse problema. Depois da mudança do lugar da cama, pronto restabelecimento!

D) Nº 327 Piorréia, desde que se mudou para a casa nova há um ano e meio. W X C. Depois da mudança da posição da cama, pronto restabelecimento.

Nº 1325 Câibras terríveis

A senhora M., de Innsbruck, tinha câibras terríveis na cabeça, no pescoço e nos ombros. Além disso, deslocara o maxilar de forma que a arcada dentária ficou comprometida em sua articulação. Também sofria de constantes pesadelos.

Tudo isso aconteceu desde que se mudou para essa residência, há três anos. Desde que a cama foi mudada de lugar, dorme melhor e goza de mais bem-estar!



Os “focos” podem estar em diversos órgãos, com excepcional freqüência na raiz dos dentes e nos seios maxilares.

O dr. Alexander Rossaint, médico especialista no setor odontológico, de Aachen, usa os mais modernos métodos para diagnosticar os focos, como eletro-acupuntura e testes sangüíneos.

Depois de ler o meu livro, suspeitou de que seus pacientes com focos infecciosos, os quais não conseguira curar efetivamente, estivessem sob influência de Redes-Curry. Em vista disso, procedeu a exames com a gota de sangue (segundo o dr. Aschoff, Teste Sangüíneo Eletromagnético) que serve para detectar influência geopática de zonas de irritação. Ao mesmo tempo, ele pediu que eu fizesse um exame na casa desses pacientes, porém sem me revelar o resultado dos exames de sangue. O dr. Rossaint escreveu-me uma carta muito compreensiva e pertinente sobre o “caso dos focos”:

“... Os focos causam uma irritação constante do tecido básico do corpo – segundo definição e descoberta do professor Pischinger, de Viena – e ainda modificam substancialmente esse tecido. Nos casos de doenças crônicas, sempre se pode considerar o aparecimento colateral de focos infecciosos ao lado da doença propriamente dita. Por sua vez, as doenças crônicas favorecem o aparecimento desses focos. Estes funcionam como inibidores da terapia; portanto, é conveniente proceder a uma terapia para curá-los, juntamente com a terapia aplicada à doença principal...”

O dr. Rossaint acompanhou-me no exame que fiz na casa de pacientes gravemente atacados pela infecção, observando enquanto eu realizava o meu trabalho.

Admirou-se com o fato de todos esses pacientes – sem exceção – dormirem em camas sobre cruzamentos de zonas de perturbação. (Só examinei o lugar de trabalho dos que sentiam mal-estar ao trabalhar ali.) Foi então que ele me revelou, todo contente, o sucesso que também tivera com o teste das gotas de sangue, com todos aqueles pacientes sujeitos aos focos infecciosos, casos em que constatei a carga geopática a que estavam sujeitos.

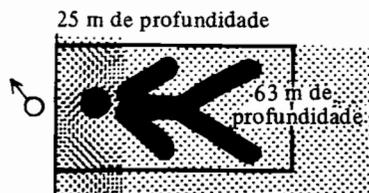
Protocolo: nº do paciente com foco	Relatório das pessoas	Influências geopáticas	
		Cama	Local de trabalho
2386	Senhor C.	WxC	WxC
2387	Sra. M.	WxWxCxC	
2388	Sra. W.	WxCxC	
2389	Sra. H.	WxC	
2391	Sra. Ph.	WxCxC	
2392	Sr. G.	WxCxC	WxCxC
2395	Sra. N.	WxCxC	
		Gastou 15.000 marcos alemães com o tratamento. . .”	
2397	Sr. Dr. cirurgião-dentista C.	WxCxC	
2398	Sra. V.	WxCxC	
2399	Sra. Dra. médica G.	WxWxC	

Três semanas mais tarde recebi a comunicação do êxito do dr. Rossaint: “... às vezes êxito de 100%, às vezes de 50% (por exemplo, no caso nº 2397 e, em pouco tempo! Este dentista enfermo me havia dito: “Até agora nenhum colega pôde me ajudar! Um me aconselhou uma caríssima intervenção de cirurgia cardíaca de 50.000 marcos alemães, embora sem chances confirmadas de êxito”!) O único médico que pôde ajudar o colega foi o conhecido dr. Rossaint, por ter descoberto previamente a causa principal de sua doença!

O dr. Rossaint me escreveu o seguinte em uma carta: “... Com a sua sensibilidade, a senhora nos trouxe acesso a

este tão dificultoso assunto, cuja importância posso averiguar a cada eletro-acupuntura que realizo. Além disso, a senhora constatou a influência de graves perturbações geopáticas nos exames que realizou nas casas dos meus pacientes atacados por focos infecciosos. Com isso, ficou comprovada a concordância entre estes dois métodos inseparáveis de diagnóstico. Justamente nos casos de doentes com focos infecciosos, é uma *conditio sine qua non* o afastamento dos fatores causadores de *stress* (portanto, uma condição imprescindível) para o sucesso da cura!...

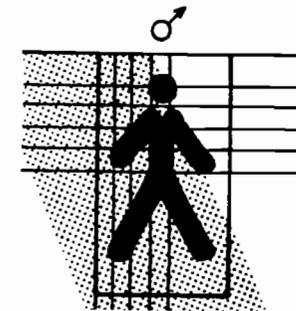
E) Nº 59 Câncer na língua



A sra. N., de Salzburgo, me fez entrar em um quarto vazio e me perguntou: "Há algum lugar perigoso aqui?" Fiz o exame e constarei: "cruzamento de veios d'água". Imediatamente, ela disse: "Exatamente neste lugar ficava a cama do meu marido. Ele morreu com câncer na língua!"

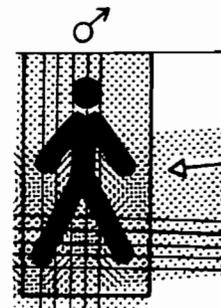
A observação mostra que cruzamentos de veios d'água com grandes diferenças de níveis de profundidade são muito atuantes (lugares em que o raio bate)!

Nº 1358 Câncer de pele na têmpera esquerda!



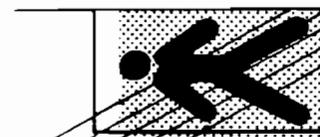
O sr. N. dorme de costas! As margens de um "rio" muitas vezes são especialmente ativas. Ele sofreu operação! Recomendou-se a mudança do lugar da cama!

F) Nº 1260 b Câncer dos ossos, morreu com 45 anos de idade



Cruzamento duplo! O filho relatou: "Papai não bebia e não fumava e, no entanto, vivia doente. Precisou retornar ao hospital várias vezes, pois não agüentava ficar de cama em casa. Fez cirurgia no estômago, ficou acamado, teve câncer nos ossos. Morreu 13 anos depois de ter se mudado para este quarto!"

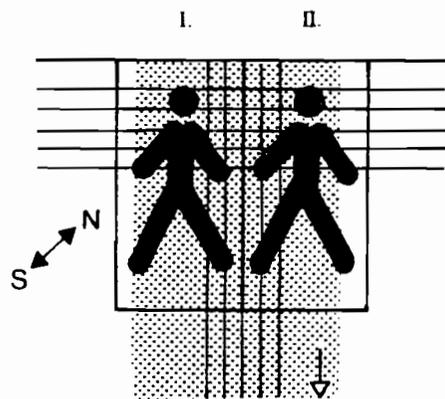
Nº 218 Supuração óssea



Há alguns anos, uma criança de Viena de 6 anos de idade vem sofrendo desta doença.

Melhorou rapidamente assim que mudaram sua cama de lugar.

G) Nº 1096 Três gerações com doenças graves



Família do Tirol Oriental mora numa casa úmida, na base da montanha.

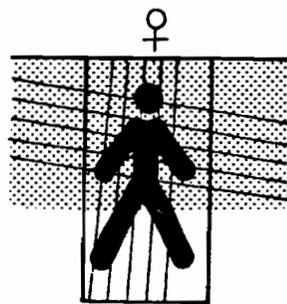
Cama I: Filha: meningite e bronquite crônicas. . . Avó: paralisia do lado esquerdo há seis anos!

Cama II: Mãe: sofre da vesícula, tem amebas, úlcera do duodeno, sofre de gastrite, de

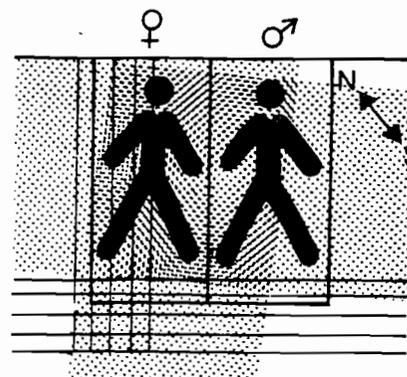
anemia, de tumores no pâncreas, tem tuberculose óssea na coluna. . . Avó: ficou de cama por seis anos; morreu de câncer no estômago. Recomendei mudar o lugar das camas! Mantive contato com os médicos!

Nº 1108 Tuberculose pulmonar

Dez anos sem obter cura!
 Duas internações no sanatório!
 Somente depois da mudança do lugar da cama foi possível obter-se a cura! (carta).



H) Nº 286 Três gerações morreram de câncer pulmonar na mesma cama!



A sra. H. perguntou: “A senhora acha, de fato, que os veios d’água são responsáveis pela morte prematura do meu marido?”

“Sim, tenho certeza de que a culpa de sua morte cabe às zonas de perturbação, caso ele tenha morrido de câncer!”

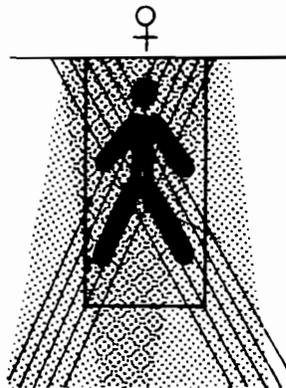
Fato comprovado: Cruza-

mento de veios d’água!

O camponês H., seu pai e seu avô morreram precocemente de câncer pulmonar nessa mesma cama!

A sra. H. sofre terrivelmente da vesícula. Melhorou depois da mudança da cama!

Nº 889 Alemães do Volga na América do Sul

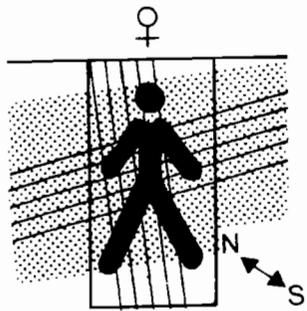


No convento de Santa Anita, toda irmã que se deitasse naquela cama ficava gravemente doente depois de algum tempo (cruzamento duplo). Adoeciam dos pulmões, do fígado, da pleura, de reumatismo; ficavam com os dedos deformados; sofriam de males cardíacos, de angina, de sinusite frontal. . . Muitas freiras tiveram de ser operadas no hospital e ser transferidas, depois, para outro convento. . .

onde puderam convalescer.

Depois da mudança do lugar da cama, pela primeira vez a irmã N. deixou de sentir dores na espinha de manhã!

Nº 934 Total envenenamento



sofreu minha querida irmã Bárbara St. Emerentiana, na América do Sul. Era enfermeira de uma aldeia SOS para crianças em Cochabamba, na Bolívia. O médico não descobria a razão pela qual nenhum remédio fazia efeito!

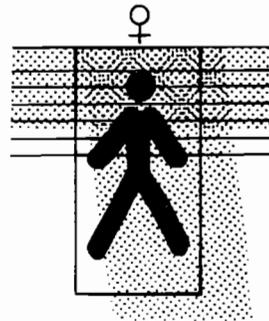
Ela ficou com grave moléstia cardíaca, supuração na zona da cintura, além de sofrer seriamente do fígado e dos rins!

Infelizmente, no seu caso, minha ajuda chegou tarde demais!

Nº 1214 Forte taquicardia na cama!

Perturbações do sono, melancolia, nervosismo, pólipos uterinos. Mudança do lugar da cama!

Logo depois de uma semana, chegou o cartão de agradecimento: "Melhora imediata dos males cardíacos!"



Nº 1106 Encontrado morto inesperadamente

Pela manhã, o sr. Dr. E. foi encontrado morto em sua cama. *Causa mortis*: parada cardíaca!

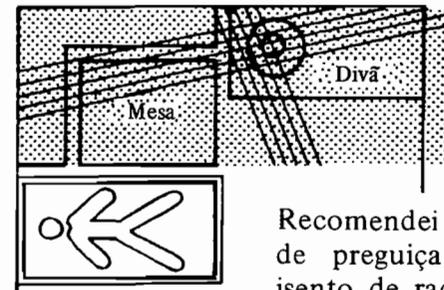
Dormia nessa cama há apenas dois anos. Seu antecessor, sr. Dr. A. também sofrera de várias doenças enquanto dormiu ali: teve inflamação pulmonar, abscessos, sofreu da vesícula, teve grave diabetes. Ao mudar-se para essa casa, seu sucessor mandou examinar o lugar.

Colocou a cama em lugar isento de radiações! E está bem de saúde!



Nº 1443 "Crux mericorum" (isto é, "cruz dos médicos"); um médico do Tirol Meridional me levou a esse paciente seu.

Ele suspeitou da influência de zonas de perturbação, pois não conseguia curar a *Angina pectoris* e as perturbações vasculares cerebrais do seu paciente. De dia, este ficava sentado no divã da casa da filha. Portanto, ficava ininterruptamente sujeito aos cruzamentos!



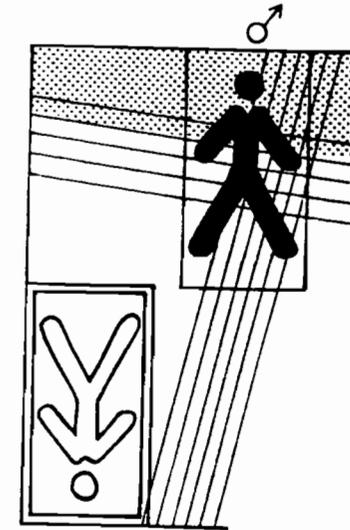
Recomendei que arranjasse uma cadeira de preguiça, que a colocasse em lugar isento de radiações e proibi-o de sentar-se no divã.

Carta do médico depois de três meses: "A mudança revelou-se cem por cento eficaz."

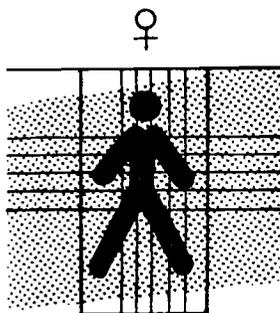
Nº 778 Operação de câncer nas mamas

A sra. L., de Salzburgo, submeteu-se a essa operação!

Tinha dores nos rins, sofreu uma operação do disco vertebral. A mãe havia dormido na mesma cama e morrera de enfarte cardíaco. O médico pediu-me para fazer um exame. Ele me disse que a sra. L. melhorou logo depois que a cama foi mudada de lugar.



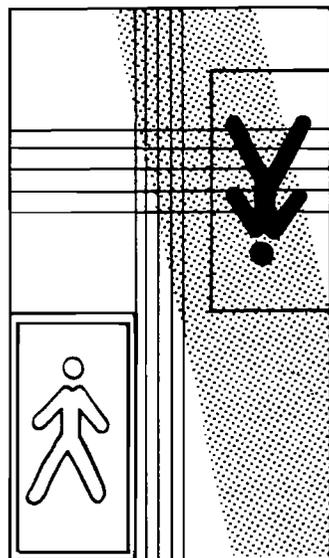
Nº 714 "Até a minha sedimentação do sangue se tornou inteiramente normal (para alegria da minha médica).



Estou *tããã* contente!..." Isso foi o que me escreveu a jornalista, dra. N., meio ano depois da mudança do lugar da cama! Antes tinha constantes dores de barriga, depressões graves, e tremia sempre de frio quando se deitava na cama. Agora sente calor.

Nº 548 "Por fim, encontraram o remédio certo?"

O médico acha que sim. Ele ainda não conhece a radies-tesia! Não entende porque, "justamente agora" (depois de mudar a cama de lugar) os remédios fizeram efeito!



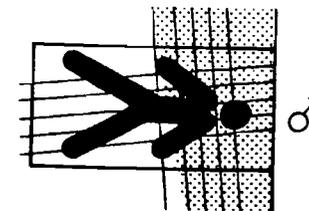
Sonja, de 4 anos, dorme há um ano e meio sobre um cruzamento de zonas de perturbação e, desde então, está sempre gravemente enferma! Sofre de infecção intestinal, de otite média, de inapetência. . . Nenhum remédio faz efeito!

Recomendação para a mudança da cama. Imediatamente constatou-se que "a cama estava na posição que recomendei nos três primeiros anos da vida de Sonja. Nessa ocasião, ela sempre estava bem de saúde!"

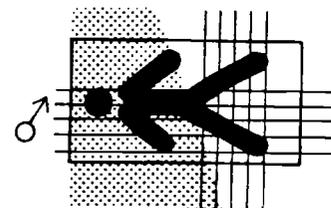
Sonja melhorou prontamente assim que a cama voltou a ocupar a antiga posição!

Nº 878 Morreu de câncer no san-
gue

com apenas 16 anos de idade, filho único de um fazendeiro alemão do Volga, radicado perto de Buenos Aires, na Argentina. Esteve deitado sobre zonas de perturbação!



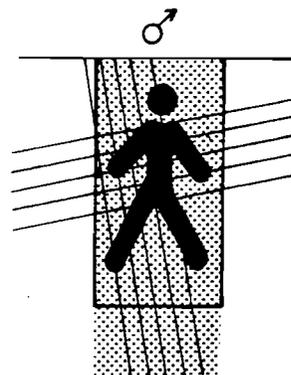
Nº 1397 Segundo o diagnóstico de três médicos, corria risco de vida



"Já se passou um ano e meio desde que segui seu conselho e mudei minha cama de lugar, afastando-me das zonas de perturbação que detectou. Quando lhe pedi ajuda em 1974, minha saúde estava seriamente ameaçada, segundo o

relatório de três médicos, e eu não podia trabalhar mais, além de ter constantes e graves dores de estômago. Seguindo seus conselhos e passando a me utilizar do tratamento homeopático, meu estado de saúde melhorou tanto que desde então estou outra vez saudável e apto a trabalhar. . ."

Nº 565 Morreu de câncer no estômago



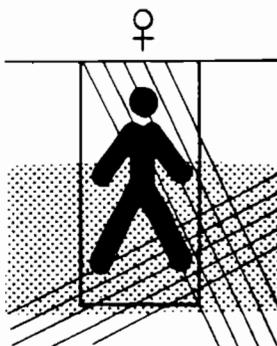
Depois de se mudar para essa casa, o pai, L., morreu de câncer no estômago. A cama do filho estava exatamente embaixo, no andar térreo. Desde que se mudou para cá, o filho tem um sério mal de estômago, edema da glândula linfática, abscessos em vários lugares. . .! Formação de nódulos!

Os médicos tentaram curá-lo durante vários anos em vão! Um exame geral no hospital não resultou em nada.

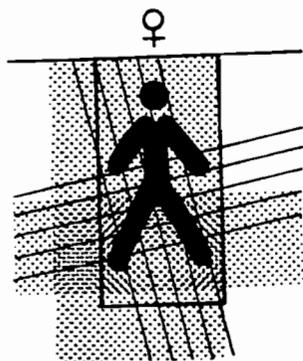
Somente depois que a cama foi mudada de lugar, os medicamentos fizeram efeito e ele se restabeleceu!

Nº 762 Vomitava bile

A sra. I. sempre tinha esses vômitos à noite. A avó de seu marido havia morrido de câncer na mesma cama. A senhora I. melhorou imediatamente depois que se mudou de cama.



Nº 1367 Operação da vesícula

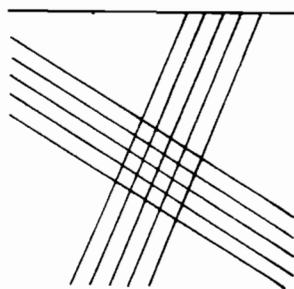


A médica dra. H. submeteu-se à operação de vesícula. Desde que dorme nessa cama ela está doente! Na cama, ela tem dores e sente angústia! (Cruzamento duplo!) Em qualquer outro lugar, dorme bem! Imediata mudança de cama! Dormiu bem logo na primeira noite!

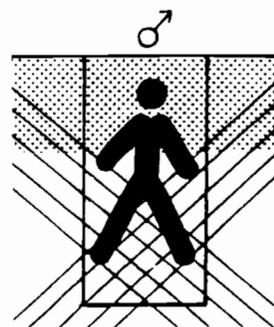
Ela disse: “Não entendo por que a Medicina ainda não reconhece a radiestesia. Acho que ela devia se dar por bem contente com a sua ajuda!”

Nº 56 Câncer do fígado

À minha observação – “Que bom que não há nenhuma cama aqui em cima deste cruzamento” – recebi como resposta: “Exatamente aí ficava a cama do proprietário anterior! Ele morreu de câncer no fígado!”



1) Nº 1395 Diabete

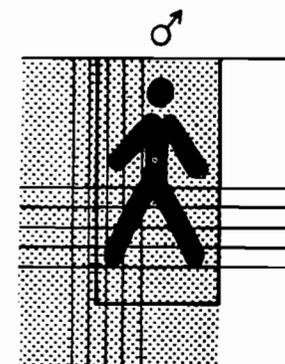


Um padre católico há anos tem perturbações do sono e sua saúde está prejudicada. Mudança do lugar da cama! Depois de dois meses e meio, ele me escreveu: “Agora durmo melhor e minha diabete está cedendo... uma grande e boa ação!”

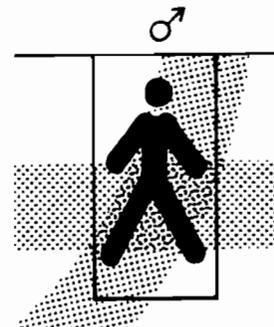
Nº 194 Hemorragia renal

Era do que sofria este jovem (20 anos); seu sono também era perturbado; sofria de resfriados e mal-estar. W x C x C! Mudou-se a cama de lugar!

Dorme bem na nova cama, sarou. Bem-estar.



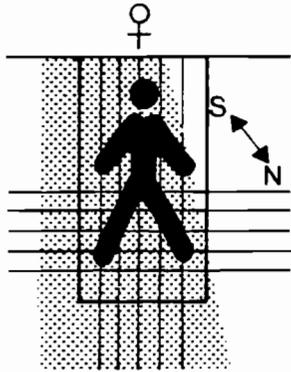
Nº 15 De câncer nos rins



morreu o meu querido cunhado, prematuramente! Tinha um tumor de segunda grandeza! O cruzamento de dois veios d'água tinha diferenças de profundidade de 30 metros. Era um desses lugares que atraem os raios!

Nº 138 O sr. N. tinha *câncer na bexiga*. Dormia sobre “Cruzamentos-Curry” e veios d’água. Já estava no “estágio terminal da doença”. Portanto, a mudança do lugar da cama apenas lhe trouxe alívio.

Nº 1238 *Distonia vegetativa*

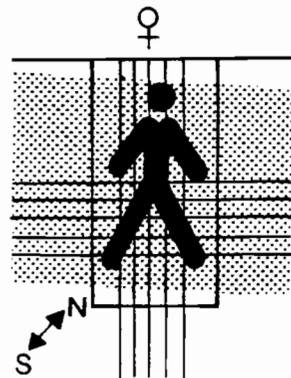


Ansiedade, taquicardia na cama, doença dos discos vertebrais, doenças renais causadas pela gravidez, aborto...

Mudança do lugar da cama!

Depois de oito semanas, chegou uma carta: “... Preciso de bastante tempo para eu sentir a melhora. Agora sinto-me melhor; não estou mais tão cansada, não tive mais dor de garganta. Restabeleci-me completamente... Minha boa aparência chama a atenção!”

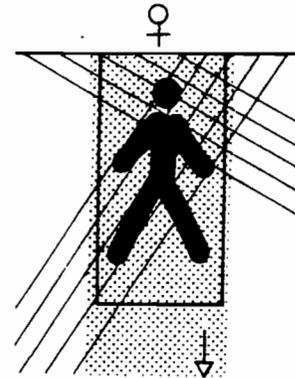
Nº 1371 *Operação do intestino grosso*



Há muitos anos ela tem fortíssimas dores de barriga. Dois anos e meio atrás, removeu 40 cm. do intestino grosso. Continuou a sentir dores e perturbações estomacais e grande carência de sono. Mudança do lugar da cama!

Imediatamente passou a dormir bem e as dores de barriga deixaram de incomodá-la. O estado geral de saúde melhorou.

Nº 1458 “*Cama cancerígena*” num mosteiro da Áustria!



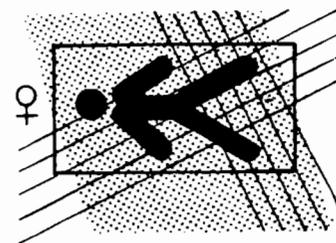
1. A irmã M. - Câncer nos seios. Operação. Logo depois, mudou de quarto e sarou.

2. A irmã F. dormiu durante cinco anos nesse lugar. Logo passou a ter dores de cabeça, rigidez da nuca... Foi levada para o hospital e, por fim, para outro convento. Sarou.

3. A irmã N. deitava na cama em posição invertida. Está há doze anos no lugar, e, desde então vive doente: “Fez três operações do intestino reto, sofre de coceiras... A cama foi mudada de lugar! Pronta melhora!” (carta).

Nº 1356 *A cunhada de um renomado catedrático de Viena* me escreveu a seguinte carta:

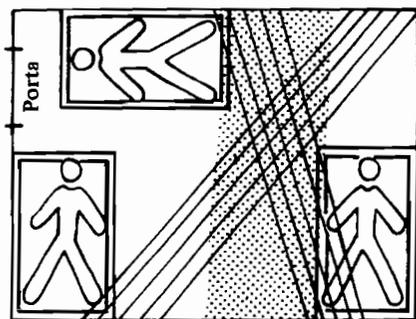
“... Há mais de cinco anos sofro de colite e, como conseqüência, de perturbações circulatórias e nervosas. Apesar de constantes internações, meu estado de saúde não se alterou. Mal chego em casa, fica tudo sempre igual. Ninguém sabe o porquê... Peço-lhe, se possível, que examine a minha casa. Eu seria muito ajudada se a senhora descobrir a causa...”



O resultado do exame foi o seguinte:

Houve melhora assim que se mudou a cama de lugar!

J) Nº 899 Hospital em El Chochis, Bolívia (escala 1:00)



Os pacientes recebem camas em lugares isentos de radiação, a fim de poderem convalescer depressa, para que não conste do laudo médico: "Operação bem-sucedida, porém complicações inexplicáveis depois (por exemplo, hemorragias pós-operatórias).

Nº 1136 c Vermes intestinais

Apesar da maior higiene, a senhora N., de Salzburgo tinha vermes intestinais; há anos dormia sobre cruzamentos. Além disso, houve suspeita de câncer intestinal. Melhorou depois da mudança do lugar da cama!

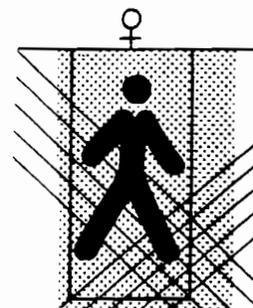


Nº 1251 Fortes contrações menstruais



Há anos, a moça de dezessete anos de idade sofria de cólicas menstruais e de constantes problemas digestivos, bem como de inflamações. Mudança do lugar da cama! Notícias quatro semanas depois: "Não tive mais nenhuma dor durante as regras!"

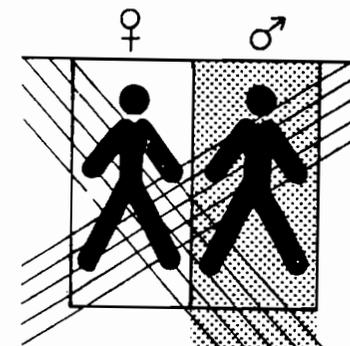
Nº 1213 Esterilidade



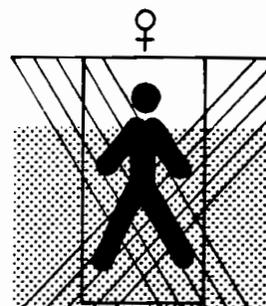
O casal ficou dez anos sem ter filhos. A mulher tinha câibras e sofria do estômago. Somente fora de sua casa, quando gozavam férias na ilha de Rhodos, é que puderam conceber o filho tão desejado!... Inflamação do baço, os rins funcionavam mal... Mudança do lugar da cama! Restabelecimento!

Nº 499 Quistos

A senhora A. tinha quistos em ambos os ovários, além de anemia perniciosa e forte hemorragia. Seu médico pediu-me um exame. Seu marido, um robusto trabalhador, manifestou-se: "Eu tenho saúde." Olhei para ele admirada. Então ele continuou: "Sim, é fato que tive apendicite supurada... e agora tenho períodos em que se alternam a prisão de ventre e a disenteria." Ambos convalesceram depois que a cama foi mudada de lugar!

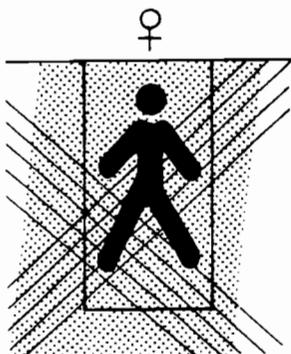


Nº 624 Câncer no ovário



A senhora L., de Munique, estava doente desde que passara a morar nesta casa. Sofreu uma operação de câncer... morreu! Carta do viúvo: "Imagine só, removeram um caroço do peito de um garoto de 14 anos que dormia nesse lugar!..."

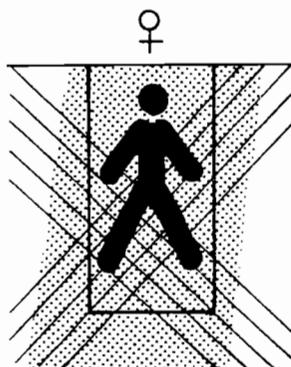
Nº 281 Em Linz: 1. Mulher: *câncer no sangue*, morreu jovem.



2. Mulher que dormia na mesma cama, ficou com nevrite causada pela gravidez, e tinha constantes dores de cabeça e da coluna.

O filho morreu quatro dias depois de nascer; chamaram imediatamente o carpinteiro! Mudança do lugar da cama! Melhora! (carta)

Nº 1071 *Emagrecimento até se parecer com um esqueleto; dois abortos, esterilidade*



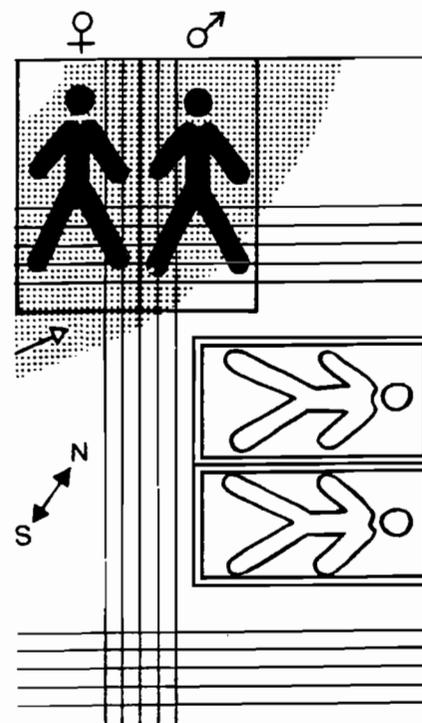
Na Itália, uma mulher ultra-sensível sofria de todas essas doenças. Quando jovem tinha saúde. Há dez anos, desde que se casou, sofre bastante. Quando se deita na cama, começam imediatamente as dores pungentes na espinha, nas costas, na barriga. Também tem câibras. . .

Procurou vários médicos, até mesmo da *Clínica da Universidade de Innsbruck*. . .

Seu médico pediu-me para ir à Itália, pois suspeitava de zonas de perturbação.

Mudança do lugar da cama! Melhorou imediatamente. Engordou nove quilos já no primeiro mês!

K) Nº 583 *Pai e mãe morreram precocemente de câncer*



♀ Câncer no útero; ♂ câncer na próstata.

Os filhos: "Também dormimos nas mesmas camas e vivemos doentes." Eles têm câibras nas pernas todas as noites, dores nos rins, esgotamento. . .

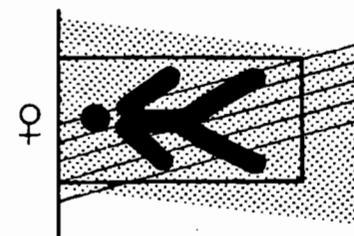
Reumatismo grave, nervosismo. . .

Depois que recomendei a mudança de camas, logo ouvi-os comentar:

"Exatamente aí ficavam as camas dos meus avós! Eles eram saudáveis e firmes até idade avançada!"

Os jovens melhoraram depois que trocaram as camas de lugar.

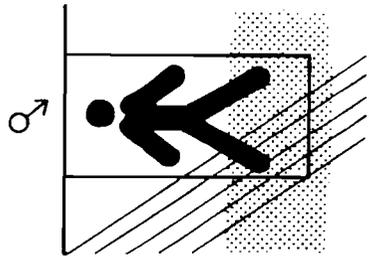
Nº 942 *Gota e reumatismo*



A diretora de uma Aldeia SOS da Áustria sofre de gota e reumatismo. Ela mora em Cochabamba, na Bolívia.

Mudança do lugar da cama! Pronto restabelecimento! (carta)

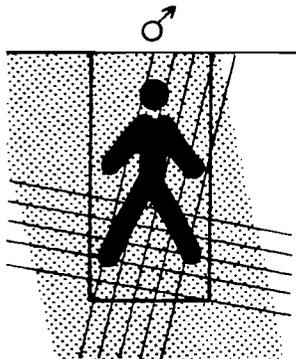
Nº 490 *Inflamação do joelho. era o que tinha o aldeão SCH*



“Inflamação que veio sem causa aparente”.
“Amanhecia com ciática!”
Essa era a sua opinião.

Mudança do lugar da cama! Cura instantânea!

Nº 729 *Ciática*

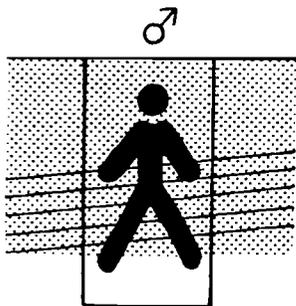


O pastor evangélico tem ciática desde que dorme nessa cama, há quatro anos.

Desde então, perturbações do sono, nervos atacados, dores na coluna, ciática e esgotamento. Nenhum médico descobre a causa principal.

Teve de internar-se para exames... sem obter o desejado resultado...
Mudança do lugar da cama! Pronto restabelecimento! (carta)

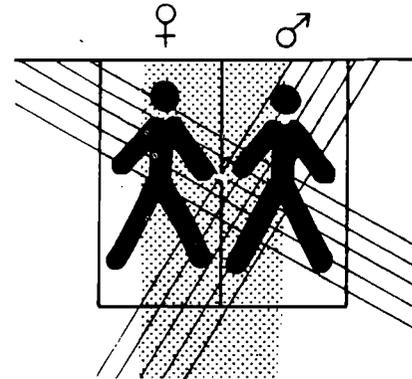
Nº 1304 *Acessos de ciática*



Cardiopatas, dores da coluna: essas eram as doenças de um médico em S.

Mudança da cama! Desde então, melhor disposição! Não teve mais acessos de ciática!

Nº 1276 *Artrite, espondilose*

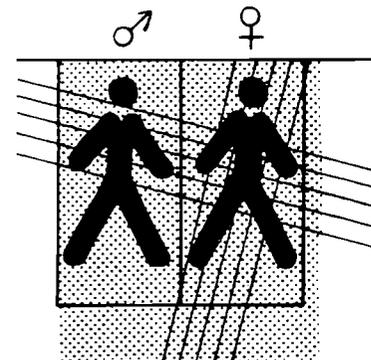


Um funcionário de Graz está doente desde que passou a dormir neste dormitório! Sempre se deita de costas. Tem várias doenças, sempre do lado direito! Otites, dores de dentes, câibras, problemas do fígado e da vesícula.

Na maior parte das vezes, a influência das zonas de perturbação atua de forma localizada! A influência é dupla sobre o lado direito.

♀ Enxaquecas, depressão, sufocação, opressão cardíaca!
Depois que mudou a cama de lugar, pronta melhora!
(carta)

Nº 749 *A senhora ST, precisava de duas muletas e de uma cadeira de rodas, pois estava “quase parálitica”!*



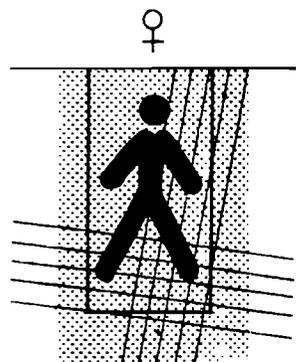
Ela contou:

“Oito dias depois do casamento, meus sofrimentos começaram com uma inflamação no joelho. Então fiquei com reumatismo... Sofri bastante nestes 29 anos.

Meu marido também estava sempre doente do coração e do pulmão e morreu cedo! Agora é a nossa filha que dorme na cama dele. Ela também já está com reumatismo.”

Imediata mudança de camas!

Carta: “Todos sentimos uma melhora.”



A sra. N., de Innsbruck, estava nesta cama, muito doente e nos últimos quatro anos totalmente paralisada. Depois de sua morte, a filha que passou a dormir em sua cama também adoeceu.

Mioma na barriga, operação em 1973.

Mudança do lugar da cama!

Telefonema: "Já dormi melhor na primeira noite e me senti mais disposta e quente!"

Síntese estatística (enumeração) dos trabalhos até nº 1500

B Influência telúrica em 29 pessoas com males da vista, como olhos inchados pela manhã, inflamações, tiques nervosos, perturbações causadas pela luminosidade da manhã, retinites (5) e cegueira (3).

C Influência telúrica em 123 pessoas com problemas otorrinolaringológicos.

As seguintes pessoas prestaram informações mais precisas: 57: inflamação crônica ou purulenta das amígdalas, com febre alta.

10: Operação das amígdalas.

4.: Abscessos nas amígdalas.

6: Rouquidão crônica.

3: Sensação de sufocação.

2: Câncer na laringe.

16: Inflamação crônica do nariz (resfriados).

3: Epistaxe "perigosa"

1: Operação no nariz.

1: Câncer no nariz.

9: Problemas no ouvido.

10: Otite média, inclusive purulenta.

2: Zumbido nos ouvidos.

8: Desequilíbrio glandular.

2: Tumores.

D Influência telúrica sobre 41 pessoas que sofrem com os dentes, a boca e os maxilares, tais como inflamações, supuração dos dentes e dos maxilares, rigidez do maxilar, quistos, nevralgias, câncer da língua, (2), tremores durante o sono.

E Influência telúrica sobre 14 pessoas com doenças de pele, tais como alergias no rosto, eczemas, escamação da pele, câncer da pele (5).

F Influência telúrica sobre 8 pessoas com doenças ósseas, como supuração dos ossos, tuberculose óssea, câncer ósseo (2); sobre 33 pessoas com dores no pescoço, nos ombros e nas costas; sobre 23 pessoas com problemas nos discos vertebrais e na coluna; sobre 113 pessoas com dores na coluna.

Até agora, em todas as pessoas (12) cujas feridas ou fraturas ósseas não saravam durante meses ou mesmo anos, pude constatar influência do solo.

G Influência telúrica sobre 76 pessoas com doenças dos brônquios e dos pulmões, como inflamações crônicas, edemas, tuberculose (20), embolia (2) e câncer dos pulmões.

H Influências telúricas sobre doenças internas:

18 pessoas com doenças da glândula tiróide (hipertiroidismo e hipotiroidismo)

29 pessoas com asma

171 pessoas com doenças cardíacas e circulatórias, como fraqueza, taquicardia na cama, câibras, opressão, inflamação, colapso e enfarte (30 casos)!

52 pessoas com doenças sangüíneas, como constante pressão arterial muito alta ou muito baixa, anemia e câncer do sangue (6)

27 pessoas com doenças no peito (inclusive câncer (20)).

84 pessoas com males no estômago, como inapetência, mal-estar, vômitos, inflamações, tumores (6!) e câncer (10!)

67 pessoas com males intestinais, como inflamações, tumores (6), excrescências, apendicite, (12), constipação crônica (16), vermes intestinais, oclusão intestinal (5) e câncer (9)

22 pessoas com doenças do pâncreas, como inflamação, câncer (5) e diabete (11)

58 pessoas com problemas na vesícula, como inflamação, vômitos de bile, formação de cálculo e cólicas

45 pessoas com males no fígado, como icterícia, inflamação do fígado, cirrose e câncer (10)

24 pessoas que tremiam constantemente de frio na cama

8 pessoas com suores noturnos

5 crianças com inibição duradoura de crescimento

8 pessoas com súbita perda significativa de peso (até 20 quilos em quatro semanas)!

I Urologia:

Influência telúrica sobre:

67 pessoas com doenças renais, como inflamação, sangramento, supuração, formação de cálculos, cólicas e câncer (4)

36 pessoas com doenças na bexiga, como incontinência urinária (enurese: 24), inflamação, formação de cálculos e câncer (1)

11 pessoas com doenças na próstata (três delas, com câncer)

53 pessoas com males estomacais sem definição mais precisa

J Ginecologia:

Influência telúrica sobre:

63 pessoas com males no baixo-ventre: 6 problemas com ovários (1 deles, câncer)

57 doenças uterinas (como espasmos menstruais, fortes hemorragias, 3 polipos, 1 quisto, 6 miomas, 8 câncer).

Até agora, em todos os casos de aborto (14) e de parto prematuro (1) e de natimortos (2) constatei forte influência do solo. Quatro crianças morreram poucos dias depois do nascimento! O mestre de radiestesia com varinha, Adolf Flachenegger tinha uma lista na qual estavam assinalados casos de quarenta e sete filhos ardentemente desejados. Estes só puderam ser concebidos pela mãe depois de muitos anos de espera, e justamente, depois que ela saiu das zonas

de perturbação. Aí puderam ser concebidos, nasceram e foram crianças saudáveis.

K Influência telúrica sobre:

180 pessoas com doenças reumáticas, inclusive paralisias

5 pessoas com paralisia total durante anos! Duas dessas pessoas tinham a cama sobre um cruzamento de água (W x W) e três pessoas sobre um cruzamento-Curry e um veio d'água (W x C x C).

Resumindo:

Pude constatar influências telúricas em todos os casos dos doentes de A até K, sem exceção, portanto, em 100% dos casos. Essa influência é uma das causas principais que atuam por trás dos bastidores!

Com pessoas "sadias", uma radiação telúrica mais forte só pôde ser constatada em casos excepcionais, uns 5%. Portanto, essas pessoas não haviam adoecido graças à sua grande força de resistência, graças às forças positivas atuantes, como por exemplo, o ar puro da montanha.

Em bons lugares para dormir, em geral encontrei pessoas saudáveis; estas também chegam a alguns milhares.

Fatos Concretos em Locais Patogênicos de Estar

Lugares diferentes, principalmente locais de trabalho, em que as pessoas passam várias horas por dia, podem atuar de forma a tornarem-nas doentes devido a fatores patogênicos, isto é, a influências telúricas, quando esses locais ficam sobre zonas de perturbação e, em especial, sobre cruzamentos de zonas de perturbação. Nesses locais, muitas pessoas se sentem inquietas, sentem mal-estar, bem como, com freqüência, dores e câibras, a ponto de chegarem a desmaiar!

Nos casos de desmaios registrados até hoje (37), pude observar que essa perda de sentidos era desencadeada exatamente sobre *um cruzamento de zonas de perturbação*. Na maioria das vezes, trata-se de pessoas que já estão predispos-

tas por influência noturna de zonas de perturbação e que, portanto, estão enfraquecidas.

No exame feito em mais de 500 locais de trabalho, sempre se pôde verificar o seguinte:

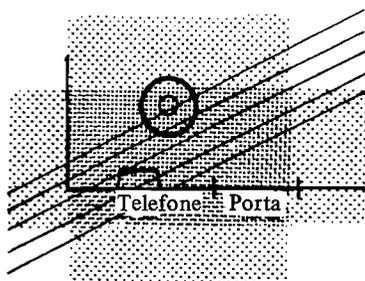
Pessoas que montam seu local de trabalho sobre um lugar constantemente "perturbado" sentem-se indispostas a maior parte do tempo e seu rendimento de trabalho é mais lento, mais limitado, pior e, muitas vezes, falho.

As pessoas cujo local de trabalho fica constantemente sobre zonas isentas de radiação, na maior parte das vezes se sentem bem e seu rendimento de trabalho é mais rápido, maior e melhor.

Isso vale para todas as pessoas; contudo é natural que tenha maior peso para pessoas que sejam sensíveis ou que já estejam doentes.

Também é válido para trabalhadores braçais, da mesma forma que para os intelectuais. Estes criam suas maiores obras em lugares isentos de radiação

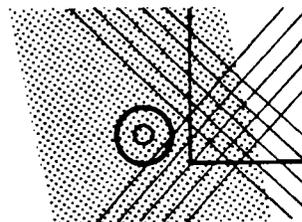
Nº 1084 Desmaiaram quando falavam ao telefone sobre um cruzamento de dois veios d'água e uma Faixa-Curry



Três pessoas de Steinach, em Brenner, sofreram esses desmaios:

1. O pai morreu imediatamente; 2. a mãe e, 3., o filho, foram socorridos e voltaram a si. Os desmaios ocorreram em ocasiões diferentes.

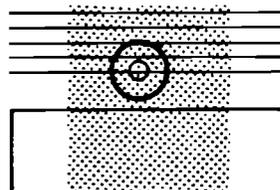
Nº 1486 c Um químico de Salzburgo



sentiu-se mal no laboratório em que trabalhava. Ficou com febre e muito nervoso.

O teste não deu resultado e teve de ser repetido várias vezes. Num lugar isento de radiações isso nunca acontece!

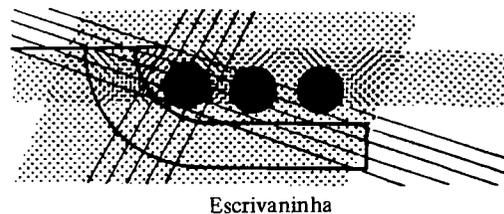
Nº 759 Um diretor de banco



recebeu um novo cargo há dois meses. Desde que assumiu seu lugar, não agüenta ficar mais de duas horas à sua escrivaninha. Sempre tem dores horríveis no occipital!

Mudança imediata de lugar! Desde então, nada de dores!

Nº 1123 Local de trabalho de uma bibliotecária na Baixa-Áustria.



Escrivaninha

À noite, esta bibliotecária sentia vibração em todo o corpo e grande cansaço. Ficou gravemente enferma. O diretor da administração concedeu licença para reforma do prédio da biblioteca. Desde essa ocasião, a bibliotecária passou a sentir-se melhor.

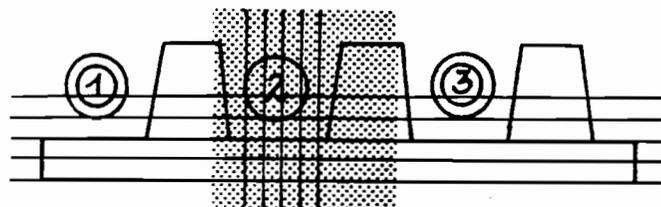
Nº 899 Mesa cirúrgica do hospital deve ficar necessariamente “isenta de radiações” a fim de que o cirurgião a) possa trabalhar descontraído, com calma e concentração; e a fim de que b) o sistema respiratório e circulatório dos pacientes funcionem otimamente.



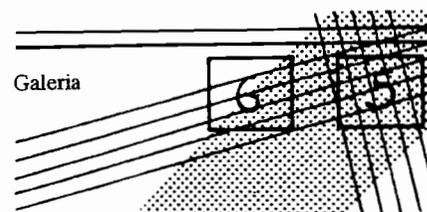
Nº 1143 Na mesa de atendimento

da estação dos correios de Kärnten, os funcionários se sentem inquietos, têm dores e muitas vezes ficam “em estado doentio”, embora se sintam bem no lugar 1!

Recomendação: deixar o lugar 2 livre e ocupar o lugar 3, ainda desocupado!



Nº 1440 Em Brixen, no Tirol Meridional, participantes de um congresso, realizado em 1974, não se sentiram bem no salão.



Lugar 5: Um médico considerou “insuportável” o lugar em que estava e saiu do salão durante a conferência, alegando que havia uma “corrente de ar”.

Lugar 6: Durante o dia inteiro a redatora teve dor de cabeça. Esses dois participantes sentiram-se bem nos outros lugares!

Pessoas ultra-sensíveis ou organicamente doentes sentem mal-estar ou dores pouco tempo depois de permanecerem sobre um cruzamento.

Apresentarei mais estatísticas cuja valorização e exemplos mais exatos se destinam a um trabalho posterior. Quanto ao câncer, apresentarei algo desse trabalho na IV Parte do livro.

Como não sou médica, não tenho a possibilidade de realizar outras pesquisas sobre o motivo pelo qual algumas pessoas têm apenas uma melhora lenta e limitada depois da mudança do lugar. Acho que o corpo de algumas pessoas já não reage mais, devido à intoxicação causada pela ingestão de muitos medicamentos fortes.

IV PARTE
CONCLUSÃO

1. A Profilaxia e Prestação de Ajuda através da Radiestesia são de fato possíveis?

Para a Neurologia existe, portanto, a possibilidade de, através da mudança de região, livrar os pacientes que vinham resistindo ao tratamento médico de contrações e de dores crônicas, além de ajudar as pessoas melancólicas e as que se cansaram de viver, infundindo-lhes novo ânimo.

Quem sofrer de enxaqueca não terá mais de depender do uso de analgésicos, que podem causar doenças renais se usados durante anos a fio, como se constatou num simpósio médico realizado em Viena, no dia 20 de novembro de 1973.

Em Pediatria existe a possibilidade de ajudar crianças que gritam, choram, se agitam na cama, que se levantam dormindo e que fogem da cama, através da mudança do lugar em que ficam.

É muito importante para a personalidade da criança que, justamente no primeiro ano de vida, ela tenha tranqüilidade e a proteção e que não sinta agressões que os pais desconhecem; até que estas sejam descobertas, já levaram-na ao esgotamento.

No campo da Cirurgia, através da recomendação da mudança de lugar, existe a possibilidade de ofertar ao paciente, especialmente ao paciente operado de câncer, uma oportunidade mais perfeita de obter cura.

Para a Medicina Interna, e também para os outros campos de especialização médica, há a possibilidade de consul-

tar um radiestesista competente para o esclarecimento da causa de doenças em casos não resolvidos. Um médico consciencioso não se contenta em combater sintomas de doenças, como a febre e os abscessos, mas pesquisa qual a causa e se esforça por eliminá-la. Sim, a Radiestesia não só representa uma chance para o tratamento dar certo, mas também para a profilaxia. E é justamente por isso que devemos recorrer a ela em maior medida do que viemos fazendo até agora.

Para a Ginecologia, existe a possibilidade de uma ajuda com a mudança do lugar em casos que até agora não puderam ser tratados por outros meios. A Radiestesia pode ajudar antes que o filho adoeça no útero da mãe, pode evitar abortos e partos prematuros, além de auxiliar em casos de partos difíceis.

O programa radiofônico de 22 de fevereiro de 1974 foi deprimente. Nele, o professor Rosenkranz e o professor Rett falaram sobre danos causados às crianças prematuras.⁷¹ Como será ampla a ajuda da Radiestesia à profilaxia das doenças, se a utilizarmos!

Estou disposta a enviar dez instantâneos de casos significativos para os médicos e cientistas interessados, talvez casos próprios para seus campos de atividade. Basta que façam o pedido. Também posso atender pedidos especiais.

2. Utilização nas Ciências Sociais

No Noticiário (Ö 1) do dia 28 de novembro de 1974, noticiaram que as doenças reumáticas são a causa principal de acidentes de trabalho, ocupando o primeiro lugar na estatística. Na Áustria, anualmente, causam prejuízos de milhões.

O reconhecimento das conquistas da Radiestesia também poderia ser usado para a saúde do povo, mas, mais ainda, poderia ser útil para a administração do país!

3. O Problema do Câncer

Falarei mais uma vez sobre esse problema devido à sua grande importância.

Para nós, austríacos, o câncer é a mais freqüente causa de morte, inclusive de crianças. O câncer só perde para as doenças circulatórias.

a) Freiherr Gustav von Pohl⁷² examinou 1930 lugares públicos com a colaboração da cidade de Vilsbiburg, da Baixa-Baviera, no sentido de descobrir veios d'água subterâneos. Estes foram marcados na planta da cidade.

Ao mesmo tempo, e independentemente, o Serviço de Saúde Pública pesquisou os casos de pessoas que faleceram de câncer nos últimos anos. Em outra planta da cidade, eles marcaram a moradia de 54 dessas pessoas. Houve uma espantosa coincidência de locais assinalados. O fato foi protocolado. Isso se deve à valiosa contribuição de D. Erika Herbst. Ela reeditou um livro sob o título de *Erdstrahlen als Krankheits und Krebserreger* [Radiações telúricas como causa de doenças e agentes provocadores de câncer]. Além de valioso, o livro conta com relatórios convincentes. Enquanto estava preparando meu trabalho de pesquisa, não tive acesso a esse livro. Somente antes da 3ª edição do meu livro pude ler com grande interesse a obra de Pohl. Então pude constatar, mais uma vez, como diversos radiestesistas, independentemente uns dos outros, fizeram as mesmas experiências e chegaram aos mesmos resultados.

b) O conhecido pesquisador de câncer, Dr. v. Brehmer²⁵, já reconhecia que não se deve dispensar o uso da varinha e do pêndulo. Isso em 1932

c) Médicos clínicos tomam posição:

O médico dr. Arnold Mannlicher escreveu no jornal suíço RGS que, em 30 anos de clínica prática, não encontrou um único caso de câncer sequer em lugar em que não atuassem influências do solo. Ele está convencido de que o câncer é

uma doença regional, cujo fator essencial é a influência telúrica. Existe, por certo, um segundo fator, um fator que desencadeia o processo cancerígeno. Por exemplo, uma mastigação mal-feita nos casos de câncer estomacal, o excesso de fumo nos casos de câncer pulmonar, ou então uma ferida que não cicatriza devido à zonas de radiação ou influências de fatores químicos, etc.

O médico dr. Manfred Curry escreveu, num ensaio já mencionado aqui, que pessoas que sofreram operação de câncer precisam imprescindivelmente de uma cama colocada em lugar isento de radiações. Também recomenda-se uma dieta aos que sofrem dessa doença.

O médico-chefe da Clínica de Ringberg, dr. Josef Issels, eminente pesquisador de câncer, escreveu um livro destinado tanto a médicos como a leigos, o recomendável *Mehr Heilungen vom Krebs* (Mais curas de câncer), no qual dedica um capítulo inteiro à influência das radiações do solo: “Die Bedeutung der Biosphäre für das Krebsgeschehen” (O significado da biosfera para a ocorrência do câncer). Ele escreveu que um cruzamento de radiações terrestres pode ser visto como a causa principal do câncer e que ele mesmo comprovou isso.

Aos doentes crônicos, recomendou a colocação de camas e de mesas de trabalho em lugares livres de influências. (Tive a oportunidade de conhecer pessoalmente esse bem-sucedido médico. Depois de ler o meu livro e de julgá-lo “excelente”, convidou-me para um exame em sua casa).

Dr. Issels escreveu que outros cirurgiões na liderança, tais como o Dr. Hochenegg e o dr. Nothnagel, de Viena, bem como o professor dr. Sauerbruch, de Berlim, aconselham seus clientes operados de câncer a nunca mais, em nenhuma circunstância, se deitarem na cama em que adoeceram. Caso fizerem isso, todos os esforços e trabalhos para curá-los serão baldados, pois a causa principal não havia sido eliminada!

O médico, dr. Dieter Aschoff, de Wuppertal, escreveu um ensaio “Welche Fragen zum Krebs – und Reizzonen-Problem stellt man uns heute...?” (Quanto ao problema do

câncer e de zonas de perturbação, quais perguntas nos fazem hoje?). A ciência oficial não encontrou nenhuma causa principal para o câncer, apesar de séculos de pesquisas nesse setor, com exceção do câncer provocado por raios ionizadores, como radiografias, aplicações de rádio ou outros cânceres provocados por radiações. No entanto, o número desses casos reconhecidos de câncer causado por radiação ionizadora é tão limitado e pequeno que mal conta e a própria ciência ainda continua diante de um problema insolúvel.

A radiação telúrica também é uma radiação ionizadora; portanto, deveria ser considerada, juntamente com as outras radiações desse tipo, como uma das causas do câncer. Em outro trecho, o dr. Aschoff (conferência de 15 de maio de 1976, em Dortmund) diz: “Eu mesmo medi 130 camas de pacientes pelo método UKW e não encontrei nenhuma doença crônica que não estivesse sobre uma zona mensurável de perturbação.” Ele ainda disse: “... em 1934, o dr. Rambeau, presidente da Câmara Médica de Marburgo, publicou o resultado de seus exames (com aparelhos): todos os casos de câncer estavam sobre zonas verificáveis de radiação. Em casas que não estavam sobre essas zonas os seus habitantes acusavam um bom estado de saúde.”

Em 1939, Cody divulgou o resultado de uma medição durante sete anos de pesquisas em Le Havre. O resultado de cerca de 10.000 avaliações (com aparelhos) foi: sobre camas de doentes cancerosos, pode-se medir uma radiação ionizadora vertical em ascensão, comprovável mesmo nos andares superiores. “Contudo, essa radiação ionizadora é a única causa conhecida de câncer até hoje, sendo amplamente reconhecida no mundo.”

O dr. Aschoff foi o primeiro médico a conseguir usar num teste com gotas de sangue a vibração eletromagnética do sangue fisicamente mensurável. Os portadores desse sangue eletricamente carregado, sem exceção, viviam sobre zonas geopáticas de perturbação; tanto suas camas como suas escrivatinhas estavam sobre essas zonas. Os portadores de sangue magneticamente carregado não sofriam cargas geopáticas e eram “sadios”.

O dr. Aschoff - e atualmente vários outros médicos - como o dr. Morell, o dr. Rossaint, de Munique, o dr. Alfred Lautner, de Viena (é claro que a enumeração não está completa!) prestam grande ajuda na detecção precoce do câncer por meio do teste da gota de sangue. Também conseguem determinar os remédios adequados por meio desse teste. Portanto, esse método é especialmente valioso para o reconhecimento prematuro do câncer, o que proporciona uma chance de cura dessa moléstia.

“Os médicos podem aprender com facilidade a usar esse método do teste da gota de sangue, mesmo os que ainda não o conhecem. No entanto, é absolutamente necessário que participem de um curso introdutório!” escreve o dr. Aschoff.

Gostaria de recomendar aos médicos interessados, aos físicos e radiestesistas, e também aos leigos, que estudem todas as palestras do dr. Aschoff (publicadas pela editora Paffrath, D-5630 Remscheid, Baisieperstrasse 19 a). Recomendo especificamente as palestras de vanguarda “Elektromagnetische Eigenschaft des Blutes durch Reizzone messbar verändert” (Característica eletromagnética do sangue modificado visivelmente por zonas de perturbação) e “Der elektromagnetische Bluttest” (O teste eletromagnético do sangue).

O médico, dr. Ernst Hartmann de Eberbach, examinou a cama de seus pacientes cancerosos com um aparelho de medição de campos de força - UKW. Ele escreve (“Fatos⁴ ...”, p. 60): “Foi assustador constatar que no exame feito em camas de vários doentes com câncer, pelo autor, não se encontrou nenhuma que não apresentasse sérias modificações nos campos de força, tendo em vista o problema do câncer. O problema do câncer é, juntamente com o problema geopático, um problema profilático!”

Também o curandeiro alemão, Hans Schumann, atualmente trabalhando em Pegnitz, escreveu o seguinte em seu livro *Erfolgreiche Krebsbehandlung durch biologische Ganzheits methoden* (Tratamento bem-sucedido do câncer através do método biológico da integralidade) (Editora Gesun-

leben, D-6072 Drei Eichen) na página 40, que em todos os casos de pacientes com câncer, atuava uma causa de influência geopática.

Depois que seus pacientes cancerosos mudaram de cama, puderam “acontecer coisas espantosas” em termos de melhora do seu estado geral de saúde. Este livro esclarecedor do dr. Hans Schumann, que recomendo especialmente, e que fala desde as causas principais que dão origem ao aparecimento do câncer, até o sucesso de cura com a utilização de forças naturais com bases científicas, com a inclusão de uma dieta especial e acompanhamento psíquico, também é bastante compreensível mesmo para os leigos e facilmente assimilável devido às suas ilustrações. Naturalmente, é preciso que o paciente acometido pelo câncer fique sob tratamento com um médico ou um curandeiro de confiança.

d) Todos os “radiestesistas biológicos”, como Abbé Mermét, na Suíça, Adolf Frachenegger, na Alta-Áustria, o conselheiro Hugo Wurm, de Linz, Johanna Langsenlehner, da Baixa-Áustria, o engenheiro Czepl (Dietrich) e o engenheiro diplomado Richard Meisinger, de Viena, Josef Rehr (falecido), de Salzburgo, (recordo-me dele com agradecimento, porque me livrou de um cruzamento de zona de perturbação há muitos anos atrás), vários radiestesistas alemães, entre eles Bernhard Peter, que divulgou meu livro em todo o mundo, e muitos, muitíssimos outros constataram em exames feitos em moradias de doentes com câncer, ou que morreram com essa doença, a influência de cruzamentos de zonas de perturbação. Eu mesma pude constatar essa afirmação em 500 casos de câncer e de outros tumores, sem exceção. Marquei os casos de câncer num mapa pessoal! Sim, observamos os assim chamados “loais cancerígenos”, nos quais grande número de pessoas adoeceram de câncer umas após as outras no mesmo lugar. Ou em casos em que um grande número de doentes ficaram com câncer em diferentes andares do mesmo prédio, em apartamentos exatamente uns em cima dos outros! Não se trata de hipóteses, trata-se de fatos comprovados!

Acrescento aqui um trecho tirado da carta do douto professor Alois Felder, de Linz:

“Acabei de tornar a largar o seu livro. Debulhada em pranto, a esposa de meu sobrinho de Kärntner, em Lavanttal, confessou-me que seu irmão gêmeo morreu subitamente sofrendo de dores horríveis com a idade de 25 anos. Na casa antiga, sempre fora um ser humano perfeitamente sadio. Mas quando, em 1975, se mudou para uma casa nova, sua saúde deteriorou-se sem motivos aparentes. Os médicos também não haviam solucionado o problema. Depois da abertura da calota craniana, constatou-se um tumor que lhe trouxera em pouco tempo uma morte cheia de atrozes sofrimentos. Pedi-lhe então que me mostrasse o quarto e peguei minha varinha. O quarto estava intensamente ‘perturbado’, de tal modo que a cada meio metro a varinha vibrava ao máximo, principalmente quando alcancei a cabeceira da cama. Depois de cerca de 10 minutos de exame radiestésico, fiquei completamente ‘esgotado’. Tremia em todo o corpo e precisei abandonar o exame. Esse fato – e vários outros que não menciono aqui – devem significar para mim uma missão de fazer mais quanto a esse assunto. Peço-lhe ajuda!”

Para que não haja nenhum mal-entendido, desejo esclarecer outra vez: Não estamos dizendo que em todos os cruzamentos de zona de perturbação surge o câncer, mas estamos dizendo que até agora encontramos em todos os casos de câncer um desses cruzamentos de zonas de perturbação. Sabemos que deve haver outros fatores que causam a doença. Entretanto, o reconhecimento de que o cruzamento de zonas de perturbação é uma das causas atuantes para o surgimento do câncer é tão significativo, que a ciência não pode mais deixar de considerá-lo!

No Congresso do Câncer de 1979, em Baden-Baden,⁵⁹ fiquei comovida com a nossa impotência diante do problema do câncer. Ficamos à margem da Medicina, talvez porque ninguém ligue para suas raízes, isto é, porque se busca muito pouco pesquisar as causas do aparecimento do câncer. Talvez esse seja um sinal de que agora já há maior receptividade dos médicos que estão na liderança para a ra-

diestesia e outros métodos alternativos. Tanto que fui convidada para tomar parte nesse congresso e pude fazer um discurso, graças à minha experiência com fatos concretos de casos de câncer em cruzamentos de zonas de perturbação. Mas também devemos analisar com seriedade as consequências que se podem inferir dessa informação!

Quero enfatizar aqui mais uma vez para os doentes, inclusive os doentes de câncer, que a mera mudança do lugar da cama não é suficiente para uma melhora, mas que se deve considerar o tratamento médico e certos cuidados, os quais, no entanto, só podem fazer efeito quando as causas principais são eliminadas. Além de tudo isso, cada indivíduo da época atual deve se esforçar por levar uma vida saudável e por ajudar na convalescença! (Nesse caso, haveria menos déficit na Previdência Médica!).

Talvez ler alguns livros que considero importantes ajudassem nesse sentido, por representarem certo estímulo:

Rudolf Breuss, *Krebs, Leukämie, Ratschläge zur Vorbeugung und Behandlung vieler Krankheiten* [Câncer, Leucemia, Conselhos para Prevenção e Tratamento de Várias Doenças] (Walter Margreiter, A-6714 Nüziders).

P. Thomas Häberle, *Helfen und Heilen* [Ajudar e Curar] (Editora Veritas, Linz, Viena – Passau).

Josef Issels, doutor em medicina, *Mehr Heilungen von Krebs* [Mais Curas de Câncer] (Editora Helfer, Bad Homburg).

Dr. Kuhl, *Schach dem Krebs* (Xeque-mate ao Câncer), Editora Humata, CH 3000 Berna-6.

Hans Neuner, *Gesundheit aus der Natur* [Saúde através da Natureza], Editora Perlinger, A 6300 Itter.

Hans Schumann, *Erfolgreiche Krebsbehandlung durch biologische Ganzheitsmethoden* [Tratamento bem-sucedido de câncer através de métodos biológicos de integridade], Editora Gesundleben, D 6072 Drei Eichen.

Maria Treben, *Gesundheit aus der Apotheke Gottes* [Remédios da Farmácia de Deus], Editora Ennsthaler, A 4400 Steyr.

e) Duas Universidades alemãs – o Instituto de Higiene de Heidelberg e o Instituto da Faculdade Técnica de Munique – estudam esse conhecimento, e até mesmo o comprovam, por meio de pesquisas constantes também com plantas e animais: “O câncer é de âmbito regional!”⁷³

f) Na moderna pesquisa do câncer foi finalmente reconhecido o fato de que é preciso acionar o mecanismo de defesa do corpo. Isso foi dito na conferência de outubro de 1973, em Baden-Baden.

No mesmo sentido, foi constatado o seguinte pela pesquisadora judia (Ö 1/24. 2.74, 17:00 horas):

“O corpo normal reconhece as células estranhas e as destrói. O corpo doente não as reconhece e, portanto, não pode destruí-las, o que faz com que o câncer continue a se desenvolver. Por isso, é essencial que dotemos os cancerosos de um maior poder de resistência!”

Um professor universitário de Grazer disse numa entrevista radiofônica, em 16 de janeiro de 1974, que a indiferença é o maior dos males modernos, quer se trate da indiferença pelas pequenas como pelas grandes coisas. Desculpas esfarrapadas muitas vezes deixam perceber que as pessoas se acomodaram à situação. A indiferença inibe a possibilidade de descobrirmos o câncer a tempo. Cada vez está mais difundida a opinião de que, em essência, o câncer depende do sistema imunológico do corpo.

Já que esse fato concreto é bem conhecido de todos, é de se esperar que logo também se dê o segundo passo: que cheguemos à conclusão de que evitar influências telúricas possibilita o tão desejado poder de resistência.

g) *Estatística*

Câncer e outros tumores celulares (carcinomas, miomas, polipos, tumores. . .)

Encontrei as seguintes influências telúricas nas primeiras 150 pessoas que tinham “abscessos celulares”.

W	0	Encontrei todos os casos de abscessos celulares (inclusive câncer) exatamente sobre cruzamentos de zonas de perturbação; não houve exceção, portanto, 100% dos casos!
C	0	
WxC	39	
CxC	13	
WxW	12	
WxCxC	69	Essa estatística “foi divulgada” depois que examinei 150 casos de “abscessos celulares”. Também os 350 casos desse tipo que examinei, até hoje mostraram os mesmos resultados.
WxWxC	10	
WxWxCxC	7	
Total	150	

Mais uma vez quero enfatizar que é natural que haja outras influências que atuam conjuntamente. Reporto-me às páginas 12, 34, 43, 81, 82, 207, 223 e 231.

4. Sugestões

Sempre que me pedem sugestões práticas, tento dar as seguintes, que devem ser usadas de acordo com a situação concreta:

a) Medidas necessárias seriam:

- uma informação generalizada e, portanto, a formação de:
- uma opinião aberta;
- uma aproximação da Medicina tradicional através de informação convincente dos professores universitários, de modo que na seqüência eles também aprendam a pensar;
- a doação de meios financeiros para o trabalho de pesquisa de Radiestesia (estipêndios destinados à pesquisa e cursos para radiestesistas);
- emprego para radiestesistas que, com base num exame, também deveriam receber um diploma.

b) A ajuda de todos os indivíduos para a divulgação do que se conhece sobre a radiestesia por meio de recomendações úteis. Todas as pessoas deveriam sentir-se obrigadas a divulgar o que sabem sobre esses inter-relacionamentos ao seu círculo de amigos, a fim de ajudar a muitos sofredores. Todos nós devemos proteger as pessoas de nossa vizinhança que, devido à falta de carinho, contraem doenças imaginárias, tornando-se hipocondríacas, histéricas ou simuladoras. Devemos conscientizar-nos de que se trata de doentes que vivem sobre zonas de perturbação telúrica.

O padre pode ajudar pessoas melancólicas, desesperadas e acometidas por idéias de suicídio, na medida em que lhes der, além de consolo espiritual, também uma sugestão prática sobre a força dos pensamentos positivos e repletos de amor, bem como um palpite sobre a causa provável da doença, sugerindo uma melhora por meio da mudança do lugar da cama.

Menciono o pároco Kneipp, o qual, além de suas atividades como pastor de almas, também se preocupou com o restabelecimento físico de seus doentes. Ele reconheceu a força curadora da água e a utilizou, ao contrário dos radiestesistas que têm de detectar as forças perturbadoras e irritantes dos veios d'água.

O médico deveria pensar com freqüência nas influências das radiações do solo quando estivesse buscando descobrir a causa principal de uma doença. Deveria recomendar uma mudança do lugar da cama. As pessoas deveriam aceitar o fato de ter capacidade de observação.

Contudo, as pessoas devem ser convidadas pelos médicos e radiestesistas a tomar consciência e pensar, tentando lembrar se, na própria família ou na de outros conhecidos, houve uma cama ou local de trabalho cujo uso determinasse o adoecimento sucessivo de seus usuários ou até mesmo a morte. Deveriam manter ao menos uma distância de um até um metro e meio desses locais, a fim de evitar possíveis desgraças futuras.

Os *professores* poderiam dar *conferência* em cursos sobre influências geobiológicas. Os alunos deveriam freqüen-

tar classes avançadas de *Estudos Biológicos*. Uma colega teve essa idéia e logo a pôs em prática. Usou o meu livro como base e usou o livro com êxito.

5. Uma Perspectiva Otimista

a) Mudança do lugar da cama contando com a sorte ajuda!

Devo revelar este fato, principalmente aos gravemente enfermos, para que lhes sirva de consolo! Com toda a probabilidade, eles têm a chance de mudar aleatoriamente a cama ou a escrivaninha de lugar (se sentirem mal-estar em algum local), a fim de se afastarem de um a dois metros de cruzamentos e obterem no mínimo um lugar melhor! Na maioria dos casos isso é suficiente. Então, o tratamento médico pode trazer o resultado duradouro tão almejado.

Conheço muitos casos, em que um médico aconselhou a um desses doentes crônicos graves a mudar a cama de lugar e com isso obteve um maior sucesso de cura.

Também fiz palestras e sempre dou bons conselhos nas cartas. Tenho muitas provas do fato de que "uma mudança ao acaso do lugar da cama" de fato trouxe a desejada ajuda. Já falei sobre algumas dessas cartas. Ainda desejo mencionar outros cinco exemplos aqui:

Um acadêmico de Kärnten, que sofria de sérias perturbações do sono, me escreveu: "Desde que mudei minha cama de lugar, mudança que fiz ao acaso, durmo maravilhosamente bem!"

Uma dona de casa me escreveu que deu esse conselho a uma amiga, uma mulher jovem que estava sempre doente. Desde então, esta se sente bastante melhor.

Dois casos em que mães leram esse conselho em *Bunten Illustrierten* e, baseadas nisso, mudaram a cama de seus filhos e obtiveram sucesso: uma delas, esposa de um professor, me contou em uma carta que repusera a cama de seu filho de dezesseis anos de idade de volta ao antigo lugar. De-

pois que ela fizera uma mudança, o filho passou a dormir mal, ficou constantemente doente e seu progresso na escola passou a ser prejudicado. Agora observava que o rapaz voltou a dormir bem todas as noites, e não teve mais dores de cabeça. Também houve melhoras nas provas orais da escola.

A outra mãe contou publicamente, depois da conferência que fiz em Mondsee, que depois que leu o acima mencionado artigo na revista mudara a cama do filho de cinco anos de lugar, pois este chorava à noite. Desde então, ele dorme tranqüilo e se desenvolve bem melhor.

Agradeço sinceramente ao jornalista dr. Günther Winklbauer, que escreveu no *Bunten Illustrierten* de 18 de outubro de 1973 sobre meu trabalho de pesquisa, um artigo sob o título "Am Fünfer ist der Sitzplatz schuld" (A culpa cabe ao lugar em que o menino de cinco anos se senta). Ao escrevê-lo, ele divulgou o pouco conhecido assunto, trazendo-o à discussão. As cartas que recebi, ecos desse artigo, provam que sua semente caiu em solo fértil.

Como quinto caso, reproduzo as palavras escritas por uma professora de jardim de infância:

"Durante anos sofri com terríveis pesadelos. Já estava ficando inteiramente desesperada. Ouvi falar que essa situação provavelmente estava relacionada com influências telúricas e resolvi mudar minha cama de lugar 'contando com a sorte'. Desde essa época, durmo bem e não tive nem sombra de pesadelos." Por certo, essa professora contará aos pais e mães de seus alunos sobre as influências do solo e lhes dará conselhos sempre que necessário em casos como os dela, pois sentiu tão grande bem-estar!

Sempre fico contente quando recebo informações de que uma "mudança aleatória do lugar da cama" deu resultados positivos!

b) O "Teste de localização" freqüentemente dá certo!

Muitas pessoas estão na situação de procurar e encontrar um "bom lugar" para si mesmas, se é que já não o pos-

suem. Para isso, é preciso dispor de boa vontade e de algumas horas de tranqüilidade total. Pessoas sensíveis e aquelas que já tiveram dores de algum tipo, conseguem realizar este teste com relativa segurança. Descobri isso durante o transcurso dos anos, pois sempre observei que muitas pessoas encontraram esse bom lugar por meio de sua sensibilidade. Depois comprovavam que era bom descansar nesse lugar.

Tranqüilamente, de pé ou sentado numa cadeira de madeira, faz-se lentamente o teste – ouvindo os sinais do corpo, contudo não de forma contraída ou temerosa, mas relaxada e alegremente – de todo o quarto de dormir, metro quadrado por metro quadrado, tomando notas em uma planilha. Nos lugares em que a pessoa se sentir bem, ela pode permanecer durante dez minutos. Os lugares ruins, em que se respira com dificuldade, em que se tem mal-estar, formigamentos, repuxões, câibras, pontadas no coração ou dores variadas, deve-se abandonar logo. Para a cama são necessários apenas dois metros quadrados de lugar saudável, e este será encontrado com bastante facilidade. Desta forma, cada qual poderá ajudar-se, mesmo sem o concurso de um radiestesista! Este só deve ser chamado em casos especialmente graves, nos quais o "teste de localização" não produziu o desejado resultado ou com a devida clareza. Em muitas cartas que recebi, constatei com satisfação que tanto adultos como crianças acharam uma boa localização para a cama por meio deste "teste de localização" e que, portanto, sentiam-se muito melhor. Alguns estudantes, inclusive, podem aprender melhor desde então.

Há alguns anos, sempre convido as pessoas a sentir os lugares bons e maus, com olhos fechados, no final do exame que faço em suas moradias. Quase todas conseguem realizar este teste de localização. Primeiro, elas se sentem cétricas, admiradas; depois, maravilhadas com essa descoberta e dizem: "Sim, agora realizamos com prazer o sacrifício de mudar a cama de lugar!" O radiestesista considera essa "percepção" dos moradores da casa como uma prova de que suas afirmações são corretas.

c) Todos podemos suportar uma influência reduzida de zonas de perturbação!

A maioria das pessoas não está sujeita ao cruzamento de zonas de perturbação, mas está sujeita a uma influência reduzida! Fazendo um exame dos meus casos concretos, alguém poderia chegar à enganosa conclusão de que a maioria das pessoas está sob influência desses cruzamentos de zonas de perturbação, porque citei muitos exemplos. No entanto, é claro que isso não é verdade. Contudo, devido à documentação, e pelo fato de ter de convencer os cientistas, precisei mencionar também uma grande quantidade de casos graves.

Para a maioria dos homens não é necessário ter uma cama ou lugar de trabalho completamente isento de radiações. Quase todas as pessoas podem tolerar uma pequena influência de zonas de perturbação; especialmente nos casos em que neutralizam essas influências por meio de um método de vida natural e saudável (veja n^{os} 1/15), e através da harmonia espiritual. Também constatei esse fato através de minhas observações em vários casos. Além de associações de radiestesistas, também existem outras associações cujo interesse e tendência de seus associados se volta para um valioso aconselhamento para uma vida natural e saudável, através de conferências, cursos e publicações jornalísticas.

Para os leitores que se interessarem, farei referências sobre essas associações no apêndice do livro, além de dar o endereço. Tanto quanto sei, os seus jornais também podem ser adquiridos por “não-associados”.

Quando encontrei pessoas que, apesar de forte influência de zonas de perturbação estavam razoavelmente sadias, tratava-se com freqüência dos adeptos de “Kneipp”. Afinal, tantas pessoas têm a opinião errônea – também estive entre elas – de que uma cura Kneipp ainda é uma “cura para cavalos” com o uso de água fria. Na verdade, essas pessoas ficam todas arrepiadas só de pensar nisso. Hoje, 80% dos banhos são feitos com água quente e na medida adequada

à pessoa em tratamento. Além de Obras Culturais, foram justamente as Associações Kneipp que queriam transmitir conhecimentos sobre a radiestesia aos seus membros que sempre tornavam a me convidar para dar palestras. Agradeço a todas essas instituições pela excelente organização e aos ouvintes pelo tão grande interesse que demonstraram.

Para finalizar, gostaria de esclarecer mais uma vez que não mencionei todas as influências nocivas do meio ambiente, ou sobretudo, não mencionei todas as influências prejudiciais de maneira completa. Quis falar somente sobre a influência dos veios d'água subterrâneos e das redes-Curry.

Dia virá em que as influências telúricas não poderão mais ser negadas e em que receberão a consideração que lhes é devida. Essa consideração possibilitará o uso responsável da radiestesia, planejada de modo adequado a incluí-la nos currículos escolares!

Ondas eletromagnéticas já existem há milhares de anos. Somente em nosso século foram conhecidas mais de perto e compreendidas, além de utilizadas de várias maneiras (radiotelefonía, telefonía, televisão. . .).

Há séculos as influências do solo, as radiações telúricas, são conhecidas por vários povos e pelos sensitivos. Talvez coubesse ao nosso século a missão de conhecê-las e pesquisá-las, bem como pesquisar os seus efeitos sobre os homens. Minha obra representa um tijolo na construção desse conhecimento.

Por favor, não deixem o livro de lado por se assustarem com o conhecimento de que existem cruzamentos de zonas de perturbação, mas abandonem-no com a alegria de saber que há muitos bons lugares para vocês, inclusive para os seus infelizes semelhantes sofredores! Atualmente, se seguirmos o conselho de geobiólogos, de pesquisadores do meio ambiente e de biólogos em meio à crise de prejuízos causados ao meio ambiente, e, além disso, usarmos nossa própria sensibilidade, então tornaremos – com o coração grato a Deus – a viver o que todos os homens desejam de todo o coração:

PAZ E SALVAÇÃO!

Obras de interesse, que incentivam a vida natural e saudável:

- Biologische Interessengemeinschaft Österreich* [Associação de pessoas interessadas em Biologia da Áustria]. Paulinenstrasse 16, A-9020 Klagenfurt.
- Internationaler Arbeitskreis für Geobiologie* [Círculo Internacional de Trabalhos em Geobiologia]; Presidente: Heinz R. Müller, Nonnenpfad 37, D-6000 Frankfurt am Main 70.
- Forschungskreis für Geobiologie* [Círculo de Pesquisas Geobiológicas]; Presidente: Ernst Hartmann, doutor em Medicina, Eberbach/Neckar.
- Gesellschaft für biologische und psychosomatische Medizin* [Sociedade de Medicina Biológica e Psicossomática], A-1010 Viena, Singerstrasse 30.
- Internationaler Interessenverband "Bio-Leben" zur natürlichen Gesundheitsförderung* [Associação Internacional Bio-Vida destinada aos Cuidados Naturais Com a Saúde] (Aconselhamento e ajuda especial através de massagens das zonas de reflexos nos pés, dos tecidos conjuntivos e linfáticos); Presidente: Engenheiro Franz Josef Eberling, A-4870 Pfaffing 1.
- Kneippbund* com o seguinte objetivo: Família saudável, povo sadio. Jornal mensal cuja finalidade é orientar para uma vida natural, segundo Kneipp. Na Áustria: 8700 Leoben, Gösner Strasse 15.
- Verein für Radiästhesie* [Clube de Radiestesia] Seção St. Gallen, com o jornal mensal *Schweizerische Zeitschrift RGS*, (Radiestesia, Geopatia, Biologia Radiônica); editora RGS, CH 9004 St. Gallen, Torstrasse 9.

Fachschaft deutscher Rutengänger [Escola Profissionalizante para Radiestesistas Alemães]; Direção: Mestre em Radiestesia, engenheiro Wilhelm Prenzyna, Sandweg 3, D-8411 Eilsbrunn.

Zentrum für Radiästhesie [Centro de Radiestesia]; editora Herold, dr. Wetzel, D-8000, Munique 71, Kirchbachweg 16 (literatura especializada, exposição de vários modelos de pêndulo e varinha). *Jornal de radiestesia* (trimestral). . . *Curry-Netz* 3ª edição.

Österr. Radiästheten-Verband. (Liga Austríaca de Radiestesistas) A-1080, Viena, Lenaugasse 5/18.

Verein natürlichen Lebens (Comunidade de Vida Natural). Central: A-6300 Wörgl.

Weltbund zum Schutz des Lebens [Liga Mundial para Proteção à Vida]; Presidente: Professor Günther Schwab, A-5010 Salzburgo, Caixa Postal 251.

Vegetarier-Verbände [Associações de Vegetarianos] em diversos países.

Erster österr. Naturheilverein [Primeira Associação Austríaca de Cura Natural]: A-1060 Viena, Esterhazygasse 30.

Institut für Baubiologie + Oekologie [Instituto de Biologia e Ecologia], D-8201, Neubeuern, Holzham 25.

Österr. Institut für Baubiologie (Instituto Austríaco de Biologia de construções), A-1030, Viena, Apostelgasse 39.

Verein Freunde der Heilkräuter [Sociedade de Amigos das Plantas Medicinais], A-3822 Karlstein an der Thaya.

NOTAS (FONTES E REFERÊNCIAS)

- (C) Carta, comprovação, referência
 (R) Registros literários e de fontes, autor, título, página e editora
 (P) Protocolo da pesquisa de fatos
 (A) Atas de conferências

Números do texto:

- 1 (R) Gertrud Steinitz-Metzler, *Die Regenbogenbrücke* [A Ponte do Arco-Iris], editora Herder.
- 2 (P) N 1177 de 5/5/1973, *Tatsachenforschung* [Pesquisa de Fatos], de Käthe Bachler.
- 3 (C) *Pädagogisches Institut Salzburg* [Instituto Pedagógico de Salzburgo], 20/06/1972, Zl.: 72/R/geral.
- 4 (R) *Fachschaft deutscher Rutengänger, Tatsachen und Dokumente zum Streit um die Wünschelrute* [Especialização de Radiestesistas Alemães, Fatos Concretos e Documentos Para Discussão sobre a Varinha], 17, editora Herold.
- 5 (R) Ernst Hartmann, doutor em Medicina, *Die Krankheit als Standortproblem* [A Doença Como Problema Regional], 26, editora Haug.
- 6 (A) *Österr. Radiästheten – Kongress 1973* [Congresso de Radiestesia realizado na Áustria em 1973], em *Puchberg bei Wels* (pode ser adquirido na União de Radiestesistas Austríacos).
- 7 (P) N 1587 de 04/04/1975.
- 8 (R) Adolf Flachenegger, *Mit Wünschelrute und Pendel* [Com a Varinha e o Pêndulo], Stadt Gottes, março de 1953, editora St. Gabriel, Mödling.
- 9 (R) Karl H. Jaeckel, *An den Grenzen menschlicher Fassungskraft* [Nos Limites do Controle Humano], 41, editora Lehmann.
- 10 (P) N 2820 de 24/03/1980, em Bonn.
- 11 (P) Prof. Lotz: conversa telefônica de 22/07/1976.
- 12 (R) Adolf Flachenegger, *Unterr.-Briefe für Rutengänger und Pendler* [Cartas-aulas para Radiestesistas e para os que Usam o Pêndulo], editora do autor, Wels.
- 13 (R) F. Dietrich, *Erdstrahlen?* [Radiações telúricas?], 55, Stadler, Villach.
- 14 (R) Dr. Joseph Kopp, entrevista para a revista "Das Haus" [A Casa], outubro de 1971.
- 15 (R) Ostrander Schroeder, PSI, 171, 173, editora Scherz.
- 16 (R) Mermët Abbé, *Der Pendler als wissenschaftl. Instrument* [O pêndulo como Instrumento da Ciência] editora Alsatia.
- 17 (R) F. Dietrich, *Erdstrahlen?* [Radiações telúricas?] 57, Stadler, Villach, 1952.
- 18 (R) Manfred Curry, doutor em Medicina, *Der Schlüssel zum Leben* [A Chave para a Vida], Editora Schweizer-Verlagshaus, Zurique.
- 19 (R) Dieter Aschoff, doutor em Medicina, *Fünf Vorträge über Erdstrahlen und Krebsentstehung* [Cinco Conferências sobre Radiações Telúricas e o Surgimento do Câncer], firma Paffrath, impressão K.G., editora Abt, D-5630 Remscheid, Baisieperstrasse, 19 a-b.
- 20 (R) Manfred Curry, doutor em Medicina, *Zeitschrift für praktische Heilkunde "Hippokrates"* [Revista para a prática da Medicina "Hippocrates"] 1952, caderno 7, reedição pela editora Herold, Munique, 1971.
- 21 (R) Manfred Curry, doutor em Medicina, como acima, caderno 10, reedição da editora Herold.
- 22 (R) Petschke, doutor em Medicina, conferência sobre *Erfahrungsheilkunde* [Medicina experimental], 1936/1.
- 23 (A) *Österr. Radiästheten-Kongress in Puchberg* [Congresso de Radiestesistas realizado na Áustria, Puchberg], setembro de 1975 (à venda na União de Radiestesistas).
- 24 (P) Dr. Enrico da Silva-Bastos, N 980 de 04/09/1972.
- 25 (R) Dr. Otto Prokop, *Wünschelrute, Erdstrahlen, Wissenschaft* (Varinha, Radiações Telúricas e Ciências), 1955.
- 26 (R) Dr. P. Andreas Resch, editora-Resch, A 6010, Innsbruck.
- 27 (P) Oswald Ravanelli, doutor em Medicina, N 1116 de 20/02/1973.
- 28 (R) F. Dietrich, *Erdstrahlen?* [Radiações telúricas?], 150, Stadler, Villach, 1952.
- 29 (C) Cartas disponíveis (coleção de provas).
- 30 (P) Wolfgang Stark, doutor em Medicina, visita em 18/06/1975
- 31 (P) Christian Schaber, doutor em Medicina, 18/12/1970.
- 32 (P) Kolitscher e R. Lothar, doutores em Medicina, de 09/09/1971.
- 33 (P) N 617 de 02/12/1971.
- 34 (C) Oswald Polzer, doutor em Medicina, de 16/01/1974.
- 35 (C) Franca Graf, doutor em Medicina, de 19/08/1973.
- 36 (C) Robert Steidle, doutor em Medicina, de 05/08/1974.
- 37 (P) Kurt Meusburger, doutor em Medicina, 19/06/1972.
- 38 (P) Andreas Rett, doutor em Medicina, N 1346 de 02/04/1974, carta de 12/06/1974.
- 39 (P) Dr. Rolando Lara-Stohmann, N 938 de 11/08/1972.
- 40 (P) Dr. Andreas Resch, N 1196 de 17/05/1973.
- 41 (P) N 1381 de 20/05/1974.
- 42 (P) Harald Mair-Egg, doutor em Medicina, 08/09/1974.
- 43 (R) Dr. Manfred Köhnlechner, *Man stirbt nicht im August* [Não se morre em agosto], editora Droemer-Knaur, Munique, Zurique.
- 44 (P) Veja os endereços no apêndice (Associações de interesse).
- 45 (P) Palestra de 08/01/1974.

- 46 (P) Grande Estatística de 1974
- 47 (P) Palestra de 22/01/1973.
- 48 (P) Carta do Ministério Científico de Pesquisas da República de 25/06/1975. Zl. 1.006/2-23/1975.
Relatório da Imprensa: *Wr. Kurier* de 10/07/1975: "Acaso ao lugar em que o menino de cinco anos se senta, caberá a culpa de sua doença?". de Paul Uccusic.
- 49 (P) Pronunciamento do engenheiro Egon Sarcilly-Ernes em 15/09/1975
- 50 (C) Dr. Hellmut Hofmann, 04/10/1972.
- 51 (C) Engenheiro dr. Robert Endrös, 01/10/1973
- 52 (C) Senhora S. Waltraud, 01/08/1973.
- 53 (C) Bispo Missionário Bonifaz de Madersbacher, 29/12/1973
- 54 (C) Bispo Missionário José Rosenhammer. 15/08/1972.
- 55 (C) Coleção de provas.
- 56 (R) Rudolf Müller, *Nahrung als Heilmittel* [Alimentação como Meio de Cura], editora "Sonnseitig leben", Ch. 3028, Spiegel. Berna.
- 57 (R) Bittmann Hildegard, *Gesünder leben mit Vollwert-Ernährung* [Viver saudavelmente com Alimentos Integrais] (ringmappe), editora Ruhland. D-8262. Altötting.
- 58 (C) Catálogo de referências.
- 59 (A) Ata do Congresso, à disposição.
- 60 (R) Dr. Karl Freiherr v. Odisch Reichenbach. Cartas sobre magnetismo. editora Baumgartner, 20a Worphe-Billerbach.
- 61 (C) Carta da senhora Martha A. de 04/12/1970.
- 62 (C) Carta da senhora N., de 12/08/1974.
- 63 (A) Reunião em Salzburgo, verão de 1955, de D. Marga Müller, Munique.
- 64 (P) Protocolo sobre o questionário aos alunos N 1021c de 16/10/1972. N 1021 de 16/10/1972, N 1027b de 20/10/1972. N 1038b de 27/10/1972.
- 65 (C) Cartas de 10/11/1972 e 03/08/1973.
- 66 (A) Semana Pedagógica em Salzburgo, realizada em 25/07/1974: *Toleranz* [A tolerância], de F. Wurst, doutor em Medicina.
- 67 (P) Conferência de Dias sobre *Störzonen im Schulbetrieb* [Zonas de Perturbação na Escola] Diante da Comunidade de Estudos em Attnang, em 04/04/1974. com a aquiescência do Conselho Escolar OÖ
- 68 (P) Documentário de HOL Helmut Böhm, Classe 2/b. HS Attnang, 04/04/1974
- 69 (C) Carta de P. Kunibert Reisinger, OSB 19/12/1979
- 70 (A) Notícias radiofônicas Ö I de 30/11/1973.
- 71 (A) Conferência no rádio Ö I de 22/02/1974 (estenografado).
- 72 (R) Freiherr Gustav von Pohl, *Erdstrahlen als Krankheits-und Krebsreger* [Radiações Telúricas como Agente Causador de Doenças e do Câncer], reedição em 1978: Editora Fortschritt für alle, D-8501 Feucht.
- 73 (R) Erika Herbst, Fortschritt, D85-01 Feucht, Caixa Postal 1230.
- 74 (A) Textos estenografados de transmissões radiofônicas à disposição.

BIBLIOGRAFIA

- Peter Andreas, Caspar Kilian, *Die phantastische Wissenschaft - (Beweise für das Unglaubliche)*. [A Ciência Maravilhosa] - (Provas do Inacreditável), editora Econ, Düsseldorf, Viena.
- Dr. Dieter Aschoff, *Vorträge über Krebsforschung, Krankheitsbehandlung, "Bluttropfen-Test" etc.* [Conferências sobre a Pesquisa do Câncer e Tratamento das Moléstias, teste da gota de sangue, etc.], editora Paffrath, D-5630 Remscheid.
- Käthe Bachler, *Der gute Platz* [O Bom Lugar], edição do autor, A-4010 Linz; endereço para encomendas: Veritas, Caixa Postal 403, A-4010, Linz; Veritas, Grabengasse 25a, D-8390 Passau; editora Christiana, CH-8260 Stein/Reno; Athesiabuch, Lauben 41, I-39100, Bozen.
- Käthe Bachler, *Geobiologie und Standortkrankheiten* [Geobiologia e as Doenças Regionais], Instituto de Biologia Genética e Ecologia, D-8201 Neubeuern, Holzham 25.
- P. Hartmann Bazill, *Radiästhesie, Pendelwissenschaft und Medizin* [Radiestesia, Ciência do Pêndulo e Medicina], editora Buchkunst da abadia de Seckau.
- Hildegard Bittmann, *Gesünder leben mit Vollwerternährung* [Viver Saudavelmente com Alimentos Integrais], (Ringmappe), editora Ruhland, D-8262, Altötting.
- Rudolf Breuss, *Krebs, Leukämie* [Câncer, Leucemia], Walter Margreiter, A-6714 Nüziders.
- Hans Theodor Brik, *Und nach dem Tode?* [E Depois da Morte?], editora Veritas, Linz.
- Coleção de ensaios do Dr. Manfred Curry, *Curry-Netz* [Rede-Curry], segunda edição em 1980. (Ozon-Klimakammer-

- Test, Reaktionstyp, reaktionslinien-System) [Teste feito em câmara climatizada com ozônio, sistema de linhas de reação]. Editora Herold, Dr. Wetzel, D-8000, Munique 71, Kirchbachweg 16.
- Dr. Manfred Curry, *Der Schlüssel zum Leben* [A Chave para a Vida], Editora e Impressora Suíça, Zurique.
- Jean-Marie Dechant, *Yoga für Christen* [Yoga para Cristãos], editora Roiber, Lucerna, Stuttgart.
- F. Dietrich, *Erdstrahlen?* [Radiações Telúricas?], editora Stadler, Villach.
- F. Dietrich, *Gyromantie* [Giromancia], editora Stadler, Villach.
- Alfred Dorschner, *Naturheilkunde - der Weg für Dich* [Medicina Natural - O Caminho para Você], editora Ulrich, D-7260, Calw-Wimberg.
- Robert Endrös, *Die Strahlung der Erde und ihre Wirkung auf das Leben* [A Radiação do Solo e seu Efeito sobre a Vida], editora Paffrath, D-5630 Remscheid.
- Especialização para radiestesistas alemães, *Tatsachen und Dokumente zum Streit und die Wünschelrute* [Fatos Concretos e Documentos para Discussão sobre a Varinha], editora Herold, Munique-Solln.
- Dr. Alois Felder, *Mensch zwischen Kosmos und Chaos* [Homens entre o Cosmo e o Caos], editora Veritas, Linz.
- Adolf Flachenegger, *Unterrichtsbriefe für Rutengänger und Pendler* [Cartas Didáticas para Radiestesistas e Manipuladores de Pêndulo], editora própria, A-4600, Wels.
- Dr. W. Fliess, *Sieg der Lebensrhythmen* [Vitória dos Ritmos da Vida], editora Bauer, Freiburg e Irmãos.
- Instituto de pesquisas para psicologia musical experimental Harrer, professor universitário Dr. Gerhart Revers, professor universitário Dr. Wilhelm Josef, Estudo *Musik und Vegetativum* [Música e Vegetativo], Ciba-Geigy, Basel, Suíça.
- Helene Gülzow, *Rheumakranke können wieder hoffen* [Há Novas Esperanças para os Doentes Reumáticos], editora própria, Von-Rump-Strasse 17, D-5273 Aldenhoven-Siersdorf.
- P. Thomas Häberle, *Helpen und Heilen* [Ajudar e Curar], editora Veritas, Linz.
- Ernst Hartmann, doutor em Medicina, *Krankheit als Standortproblem* [A Doença como um Problema Regional] 3ª edição em 1976, editora Haug, Heidelberg.
- Drs. Hay e Walb, *Die Haysche Trennkost* [Alimentação Preparada Segundo Haysche], editora Haug, Heidelberg.
- P. Ernst Hoch, *Strahlenfähigkeit-Umgang mit Rute und Pendel* [Sensibilidade às Radiações - O Uso da Vara e do Pêndulo], editora Veritas, Linz-Viena.
- Dr. Josef Issels, *Mehr Heilungen von Krebs* [Mais Curas de Câncer], editora Helfer, Bad Homburg.
- Engenheiro Karl-heinz Jaeckel, *An den Grenzen menschlicher Fassungskraft* [Nos Limites da Força do Controle Humano], editora Lehmann, Munique, 1955.
- Dr. Werner, Kaufmann, *Wasseradern, Wünschelrute, Wissenschaft und Wirklichkeit* [Veios d'Água, Varinha, Ciência e Realidade], editora própria, D-6301 Atzbach, Bergstrasse 15.
- Dr. Manfred Köhnlechner, *Man stirbt nicht im August* [Não se Morre em Agosto], editora Droemer-Knauer, Munique, Zurique.
- Professor catedrático da Universidade de König, Dr. L. Herbert, *Unsichtbare Umwelt* [O Meio Ambiente Invisível], editora própria, Munique.
- Dr. Joseph Kopp, *Gesundheitsschädliche und bautenschädliche Einflüsse von Bodenreizen* [Influências Nocivas das Radiações Telúricas na Saúde e em Construções], editora Schweizer Verlagshaus-AG, Zurique.
- Dr. Kuhl, *Schach dem Krebs* [Xeque-mate ao Câncer], editora Humata, CH 3000, Berna 6.
- Walter Kumpe, *Machen unsere Häuser uns krank?* [Nossas Casas nos Deixam Doentes?], Impressora Paffrath-Druck, Remscheid.
- Dr. Arnold Mannlicher, *Zur Lösung des Krebsproblems* [Solucionando o Problema do Câncer], Welsermühl, Wels.
- Abbé Mermét, *Der Pendel als wissenschaftliches Instrument* [O Pêndulo como Instrumento Científico], Alsatia, Colmar.

Dr. Cunibert Mohlberg, *Candi, Briefe an Tschü* [Candi, Cartas para Tschü], editora RSG, St. Gallen.

Rudolf Müller, *Nahrung als Heilmittel* [Alimentação como Meio de Cura], editora Sonnseitig leben, 3028 Spiegel, Berna.

Murphy, *Die Macht Ihres Unterbewusstseins* [O Poder do seu Subconsciente], editora Ramon-Keller.

Hans Neuner, *Gesundheit aus der Natur* [Saúde Tirada da Natureza], editora Perlinger, A-6300, Itter.

Ostrander Sch./Schroeder L., *PSI* [PES], Scherz, Bern-Muniqua, Viena.

Dr. Norman Vincent Peale, *Die Kraft des positiven Denkens* [O Poder do Pensamento Positivo], editora Oesch, Thalwill-Zurique, Editora Pensamento, São Paulo, Brasil.

Frh. Gustav v. Pohl, *Erdstrahlen als Krankheits-und Krebserreger* [Radiações Telúricas como Agente Causador de Doenças e de Câncer], editora Fortschritt für alle, D-8501, Feucht.

Dr. Karl Freih. v. Reichenbach, *Odisch-magnetische Briefe* [Cartas sobre Magnetismo de Odisch], editora Baumgartner 20a Worphe-Billerbech.

Dr. Anton Schneider, *Schriftenreihe "Gesundes Wohnen"* [Série de reportagens sobre Morar com Saúde], Instituto de Biologia Genética e Ecologia, D-8201 Neubeuern, Holzham 25.

Físico Reinhard Schneider, *Leitfaden und Lehrkurs der Ruten-und Pendelkunst* [Manual e Curso para Radiestesistas e Manipuladores de Pêndulos], editora Oktogon, Wertheim.

Elisabeth, Schröppel, *Weg zum gesunden Leben durch Naturheilmittel* [O Caminho para uma Vida Saudável Através de Meios Curativos da Natureza], editora própria, Balanstrasse 6, D-80000, Munique 80.

Hans Schumann, *Erfolgreiche Krebsbehandlung* [Cura Bem-sucedida do Câncer], editora Gesundleben. D-6072, Drei Eichen.

Alfred Stelter, *PSI-Heilung* [Cura Através da PES], editora Scherz.

Marianne Streuer, *Gesundheit für ein ganzes Leben* [Saúde para Toda a Vida], editora Econ, Düsseldorf, Viena.

Rudolf Thetter, *Magnetismus, das Urheilmittel* [Magnetismo, o Primitivo Método de Cura], editora Gerlich und Wiedling, Viena I, 1956.

Maria Treben, *Gesundheit aus der Apotheke Gottes* [Saúde da Farmácia de Deus], editora Ennsthaler, A4400, Steyr.

Paul Uccusic, *Naturheiler* [O Curandeiro Natural], editora Ariston, Genf.

Revista do Círculo de Pesquisas sobre Geobiologia, *Wetter, Boden, Mensch* [Clima, Solo, Homem], Ersnt Harmann, doutor em Medicina, Eberbach.

Revista mensal do *Deutschen Radiästh.-Verb* [União dos Radiestesistas Alemães], *Zeitschrift für "Radiästhesie"* [Revista de Radiestesia], editora Herold, Munique-Solln.

Revista mensal da *Schweizer Radiästheten-Verb.* [União dos Radiestesistas Suíços], RGS (*Radiästhesie, Geopathie, Strahlenbiologie*) [Radiestesia, Geopatia, Biologia de Radiação], editora RGS, St. Gallen, Suíça.

Textos de Congressos e Conferências:

- *Wissenschaftliche Vorträge im Rundfunk* [Conferências científicas pelo rádio].
- *Pädag.-Psychologische Woche in Salzburg 1969* [Semana pedagógica e psicológica em Salzburgo, 1969].
- *Lehrerfortbildung: Vortrag von Dr. med. Weinkamer: "Gehirnentzündung und Gehirnhautentzündung und ihre Folgen"* [Curso de extensão para professores: conferência do médico dr. Weinkamer: "Encefalite e Meningite e suas conseqüências"].
- *Wochenend-Seminare für Rutengänger von Adolf Flachenegger, 1970, 1972, 1973, 1974* [Seminários de finais de semana, ministrados por Adolf Flachenegger em 1970, 1972, 1973 e 1974, destinados a radiestesistas].
- *Kurs für Autogenes Training von Fachartz Dr. med. Kurt Meusburger* [Curso de Treinamento Autógene ministrado pelo médico especialista dr. Kurt Meusburger], Salzburgo.

- *Tagungen "Artz und Seelsorger"* [Congresso "Médico e conselheiro de almas"], em Bad Ischl, em 1973, 1974, 1975, (Professor Universitário e médico, Gastager, em Salzburgo).
- *Österr. Radiästheten-Kongress* [Congresso Austríaco de Radiestesistas], em Puchberg, 1973⁶.
- *Wochnend-Seminar für Rutengänger in Kempten von Dr. W. Kaufmann* [Curso de fim de semana para radiestesistas do dr. W. Kaufmann], em Giessen, 1973.
- *Paracelsustagung* [Congresso sobre Paracelsus], em Salzburgo, 1973.
- *"Radhiästhesie in arztlicher Sicht"* [A Radiestesia sob ponto de vista médico], conferência em Ried, pronunciada pelo médico dr. Franca L. Graf na cidade de Salzburgo em 1974.
- *Kneipp-Kongress* [Congresso-Kneipp], em Villach, 1974.
- *Pädag. Werkwoche* [Semana de Trabalhos Pedagógicos] em Salzburgo, em 1974 (Professor Universitário e médico, dr. Wurst, entre outros).
- *Salzburger Hochschulwochen 1975* [Semanas Universitárias de Salzburgo em 1975], (Professor Catedrático médico dr. Ringel).
- *Österr. Radiästheten-Kongress* [Congresso Austríaco de Radiestesistas] em Puchberg 1975²³, 1977, 1979, 1981, 1984.

Leia também

MANUAL TEÓRICO E PRÁTICO DE RADIESTESIA

Dr. E. Saevarius

Radiestesia é a arte de perceber as radiações eletromagnéticas, próximas ou distantes, diretamente pelo observador hipersensível ou indiretamente através de instrumentos, os mais simples como a forquilha ou varinha e o pêndulo. Mercê desses instrumentos ao alcance de qualquer um, os radiestesistas chegaram a fazer descobertas ricas e notáveis, ocultas na terra ou no organismo humano. Sua aplicação vem desde a antigüidade, e entre muitos povos. Nos tempos modernos seu uso cresceu progressivamente no século XVII, porém na realidade só depois de 1860 é que se generalizou mais ampla e diversificadamente. Tem servido para a pesquisa e descoberta de minas de água, jazidas de minérios e petróleo, como também no diagnóstico e pré-diagnóstico de moléstias as mais variadas. Hoje sua aplicação se estende praticamente a todos os ramos de pesquisas, tanto no Ocidente como no Oriente, e de sua eficácia dá provas a sua sempre crescente aceitação em todas as classes sociais, sem excluir a esfera científica. O autor deste livro, ex-membro da Sociedade de Radiestesia de Paris, a submeteu, com êxito algo surpreendente, às mais diversas experiências, tais como análises de produtos humanos, tomada de pressão arterial e diagnóstico de diversos tipos de moléstias, algumas ainda em estado latente. Com isso comprovou a utilidade de seu uso na medicina, e com a mesma eficácia antes comprovada por outros pesquisadores no campo da agricultura, pecuária, minérios e combustíveis. Três capítulos do livro estão dedicados à aplicação da tele-radiestesia em vários trabalhos, inclusive no diagnóstico de algumas moléstias. Assim, tanto os profissionais como os estudantes poderão ter neste manual sobretudo prático um simples e muito útil auxiliar em suas pesquisas e estudos.

EDITORA PENSAMENTO